



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS
DIRECÇÃO NACIONAL DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

PROJECTO REGIONAL DE RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Concurso nº: MZ-DNGRH-475471-CW-RFB

**CONSTRUÇÃO DE FUROS PIEZOMETRICOS PARA MELHORIA DO
MAPA HIDROGEOLÓGICO**

Documento de Concurso

Sumário

Aviso de Concurso – Solicitação de Propostas (SDP)

O modelo em anexo é o Aviso de Concurso para o método de Solicitação de Propostas, Concurso de um envelope. Este é o formulário a ser utilizado pelo Mutuário.

Documento de Concurso: CONSTRUÇÃO DE FUIROS PIEZOMETRICOS PARA MELHORIA DO MAPA HIDROGEOLOGICO

PARTE 1 - PROCEDIMENTOS DO CONCURSO

Secção I. Instruções aos Concorrentes (IAC)

Esta secção fornece informações para ajudar os concorrentes na preparação das suas Propostas. Baseia-se num Concurso de um envelope. Incluem-se igualmente informações sobre a apresentação, abertura e avaliação das Propostas e sobre a adjudicação dos Contratos. **A Secção I contém disposições que devem ser utilizadas sem modificações.**

Secção II - Folha de Dados do Concurso (FDC)

Esta Secção inclui disposições específicas para cada concurso e que complementam a Secção I, Instruções aos Concorrentes.

Secção III - Critérios de Avaliação e Qualificação

Esta Secção especifica os critérios para determinar a Proposta Mais Vantajosa.

Secção IV - Formulários de Concurso

Esta Secção inclui os formulários para a apresentação da Proposta, Mapa de Quantidades a serem preenchidos pelo Concorrente e apresentados como parte da sua Proposta.

Secção V - Países Elegíveis

Esta Secção contém informações relativas aos países elegíveis.

Secção VI - Fraude e Corrupção

Esta Secção inclui as disposições relativas a fraude e corrupção que se aplicam a este Concurso.

PARTE 2 - REQUISITOS DAS OBRAS

Secção VII - Requisitos das Obras

Esta Secção contém as Especificações, os Desenhos, e informações suplementares que descrevem as Obras a serem adjudicadas. Os Requisitos das Obras incluem também os requisitos ambientais e sociais (A&S) (incluindo os requisitos relativos a Exploração e Abuso Sexual (EAS) e Assédio Sexual (AS)) que devem ser implementados pelo Empreiteiro na execução das Obras.

PARTE 3 - CONDIÇÕES CONTRATUAIS E FORMULÁRIOS CONTRATUAIS

Secção VIII - Condições Gerais do Contrato (CGC)

Esta secção inclui as cláusulas gerais a serem aplicadas em todos os contratos. **O texto das cláusulas nesta Secção não deverá ser modificado.**

Secção IX - Condições Particulares do Contrato (CPC)

Esta Secção consiste nas Condições Particulares do Contrato, que contém disposições específicas do contrato. O conteúdo desta secção modifica ou complementa as Condições Gerais, devendo ser preparado pelo Dono da Obra.

Secção X - Formulários Contratuais

Esta secção contém a Carta de Aceitação, Acordo Contratual e outros formulários relevantes.

CONSTRUÇÃO DE FUROS PIEZOMETRICOS PARA MELHORIA DO MAPA HIDROGEOLÓGICO

(Processo de Concurso de Um Envelope)

País: Moçambique

Nome do Projecto: Projecto Regional De Resiliência Climática em Moçambique

Título do Contrato: Construção de Furos Piezometricos para Melhoria do Mapa Hidrogeológico

Crédito N.º: IDA-E1950

Número de referência da SDP: MZ-DNGRH-475471-CW-RFB

1. A **Direcção Nacional De Gestão De Recursos Hídricos** recebeu financiamento do Banco Mundial para custear **Projecto Regional De Resiliência Climática Em Moçambique (P18017)**, e pretende aplicar parte dos fundos para pagamentos ao abrigo do contrato para **construção de furos piezométricos a escala nacional divididos em 3 lotes**. Neste contexto, a **Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos/ DNGRH**, convida os Concorrentes elegíveis a apresentarem propostas seladas com o título: **“Construção de Furos”**, com previsão de início em Outubro de 2026 e conclusão Fevereiro de 2027.
2. O processo será conduzido através de concurso nacional usando uma Solicitação de Propostas (SDP), e estando aberto a todos os Concorrentes elegíveis.
3. Os Concorrentes elegíveis interessados podem obter mais informações junto da **Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos**), junto a Unidade de coordenação de projecto do **Projecto Regional de Resiliência climática** e analisar o Documento de Concurso durante o horário de expediente das 07:30 às 15:30 horas no endereço abaixo indicado.
4. O Documento de Concurso em Português pode ser adquirido pelos Concorrentes interessados elegíveis mediante a apresentação de um pedido escrito no endereço abaixo indicado. O documento será enviado por correio eletrónicos. Ou adquiridos em formato físico.
5. As propostas devem ser entregues no endereço ate as **10:00** do dia **29/07/2026**. A Apresentação de Propostas Electrónicas não será permitida. Propostas tardias serão rejeitadas. As Propostas serão abertas publicamente na presença dos representantes designados dos Concorrentes, e de qualquer pessoa que decida participar, no endereço abaixo, às **10:00** do dia **29/07/2025**.
6. Todas as Propostas devem ser acompanhadas por *Garantia Provisória* no valor de:

- **Lote – I : 700.000.00 MT;**

- Lote – II : 600.000.00 MT;
- Lote – III : 600.000.00 MT.

7. O(s) endereço(s) acima referido(s) é(são):

Consulta de documentos de concurso:

Nome do local: **Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos,
Departamento de Aquisições**

Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C

Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz

Web: www.mophrh.gov.mz

Aquisição/emissão de documentos de concurso:

Nome do local: **Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos,
Departamento de Aquisições**

Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C

Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz

Web: www.mophrh.gov.mz

Entrega de propostas:

Nome do local: **Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos,
Departamento de Aquisições**

Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C

Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz

Web: www.mophrh.gov.mz

Abertura de propostas:

Nome do local: **Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos,
Departamento de Aquisições**

Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C

Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz

Web: www.mophrh.gov.mz

Solicitação de Propostas

(Processo de Concurso de Um Envelope, Concurso Público)

Contratação de:

**CONSTRUÇÃO DE FUROS PIEZOMETRICOS PARA MELHORIA DO MAPA
HIDROGEOLOGICO**

SDP N.º: MZ-DNGRH-475471-CW-RFB

Projecto: Projecto Regional e Resiliência Climática

Dono da Obra: MOPHRH - DNGRH

País: Moçambique

Emitida em: 24/06/2026

Documento de Concurso Padrão

Índice

Parte 1 - Procedimentos do Concurso.....	3
Secção I - Instruções aos Concorrentes	5
Secção II - Folha de Dados do Concurso (FDC)	35
Secção III - Critérios de Avaliação e Qualificação.....	41
Secção IV - Formulários de Concurso	61
Secção V - Países Elegíveis	123
Secção VI - Fraude e Corrupção	125
PARTE 2 - REQUISITOS DAS OBRAS.....	129
Secção VII - Requisitos das Obras.....	Error! Bookmark not defined.
Parte 3 - Condições Contratuais e Formulários Contratuais	157
Secção VIII - Condições Gerais do Contrato.....	158
Secção IX - Condições Particulares do Contrato	205
Secção X - Formulários Contratuais	209

Parte 1 - Procedimentos do Concurso

Secção I - Instruções aos Concorrentes

Índice

A. Disposições Gerais.....	7
1. Âmbito da Proposta.....	7
2. Origem dos Fundos	8
3. Fraude e Corrupção.....	8
4. Concorrentes Elegíveis	9
5. Materiais, Equipamento e Serviços Elegíveis.....	11
B. Conteúdo do Documento de Concurso.....	12
6. Secções do Documento de Concurso.....	12
7. Esclarecimentos sobre o Documento de Concurso, Visita ao Local das Obras, Reunião Pré-Concurso.....	13
8. Alterações ao Documento de Concurso	14
C. Preparação de Propostas.....	14
9. Custo da Proposta	14
10. Língua da Proposta	14
11. Documentos que Compõem a Proposta	15
12. Carta Proposta e Anexos.....	15
13. Propostas Alternativas	16
14. Preços e Descontos da Proposta.....	16
15. Moedas da Proposta e Pagamento.....	17
16. Documentos que Compõem a Proposta Técnica	17
17. Documentos que Estabelecem a Elegibilidade e Qualificações do Concorrente.....	18
18. Prazo de validade das Propostas	18
19. Garantia de Proposta	19
20. Formato e Assinatura da Proposta	20
D. Entrega e Abertura de Propostas	21
21. Selagem e Marcação de Propostas.....	21
22. Prazo para a Apresentação de Propostas.....	22
23. Propostas Tardias	22
24. Retirada, Substituição e Modificação de Propostas.....	22
25. Abertura de Propostas	23
E. Avaliação e Comparação das Propostas	24
26. Confidencialidade	24

27.	Esclarecimento de Propostas.....	25
28.	Desvios, Reservas e Omissões	25
29.	Determinação de Adequação	26
30.	Deficiências Admissíveis.....	26
31.	Correcção de Erros Aritméticos.....	27
32.	Cancelado.....	Error! Bookmark not defined.
33.	Cancelado.....	Error! Bookmark not defined.
34.	Subempreiteiros	27
35.	Avaliação de Propostas	28
36.	Comparação de Propostas	29
37.	Propostas Anormalmente Baixas	29
38.	Propostas Desequilibradas	29
39.	Qualificação do Concorrente	30
40.	Proposta Mais Vantajosa.....	30
41.	Direito do Dono da Obra de Aceitar Qualquer Proposta e de Rejeitar Qualquer Proposta ou Todas as Propostas.....	31
42.	Prazo Suspensivo	31
43.	Notificação de Intenção de Adjudicação	31
F.	Adjudicação do Contrato	31
44.	Critérios de Adjudicação.....	31
45.	Notificação da Adjudicação.....	32
46.	Prestação de Informações por parte do Dono da Obra	33
47.	Assinatura do Contrato	33
48.	Garantia de Boa Execução	33
49.	Conciliador.....	34
50.	Reclamações	34

Secção I - Instruções aos Concorrentes

A. Disposições Gerais

1. Âmbito da Proposta

- 1.1 Em ligação com o Aviso de Concurso - Solicitação de Propostas (SDP), especificado na Folha de Dados do Concurso (FDC), o Dono da Obra, tal como especificado na FDC, emite o presente documento de concurso para a contratação de Obras, tal como especificado na Secção VII, Requisitos das Obras. O nome, identificação e número de lotes (contratos) desta SDP encontram-se especificados na FDC.
- 1.2 Ao longo do presente Documento de Concurso:
- (a) o termo “**por escrito**” significa comunicado por escrito (por exemplo, por correio, correio electrónico, fax, incluindo se especificado **na FDC**, distribuído ou recebido através do sistema de aquisições electrónicas utilizado pelo Dono da Obra) com comprovativo de recepção;
 - (b) se o contexto assim o exigir, “**singular**” significa “**plural**” e vice-versa; e
 - (c) “**Dia**” significa dia de calendário, salvo especificação em contrário como “**Dia Útil**”. Um Dia Útil é qualquer dia que seja um dia de trabalho oficial do Mutuário. Exclui os feriados públicos oficiais do Mutuário.
 - (d) “**A&S**” significa ambiental e social (incluindo Exploração e Abuso Sexual [EAS], e Assédio Sexual [AS]);
 - (e) “**Exploração e Abuso Sexual**” “**(EAS)**” significa o seguinte:
 - “**Exploração Sexual**” é definida como qualquer abuso real ou tentativa de abuso de posição de vulnerabilidade, diferenças de poder ou confiança, para fins sexuais, incluindo, sem limitação, lucrar monetariamente, social ou politicamente com a exploração sexual de outrem;
 - “**Abuso Sexual**” é definido como a intrusão física de natureza sexual efectiva ou ameaçada, seja por meio da força ou em condições desiguais ou coercivas.
 - (f) “**Assédio Sexual**” “**(AS)**” é definido como avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual por parte do pessoal do Empreiteiro com o pessoal de outros empreiteiros, subempreiteiros ou pessoal do Dono da Obra;

- (g) “**Pessoal do Empreiteiro**” é o definido na Sub- Cláusula 1 (ii) das Condições Gerais do Contrato; e
- (h) “**Pessoal do Dono da Obra**” é o definido na subcláusula 1 (nn) das Condições Gerais de Contrato CGC.

Uma lista não exaustiva de (i) comportamentos que constituem EAS e (ii) comportamentos que constituem AS é anexada ao formulário do Código de Conduta na Secção IV.

2. Origem dos Fundos

2.1 O Mutuário ou Beneficiário (adiante designado por “Mutuário”) especificado **na FDC** recebeu ou solicitou financiamento (adiante designado por “fundos”) do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento ou da Associação Internacional de Desenvolvimento (adiante designados por “o Banco”) num montante especificado **na FDC**, para o projecto designado **na FDC**. O Mutuário pretende aplicar uma parte dos fundos para pagamentos elegíveis ao abrigo do(s) contrato(s) para o(s) qual(is) o presente Documento de Concurso é emitido.

2.2 O pagamento pelo Banco será efectuado somente a pedido do Mutuário e mediante aprovação do Banco, e estará sujeito, para todos os efeitos, aos termos e condições do Acordo de Empréstimo (ou outro financiamento). O Acordo de Empréstimo (ou outro financiamento) proíbe o saque de fundos da conta do Empréstimo para efeitos de quaisquer pagamentos a pessoas ou entidades, ou para qualquer importação de bens, equipamento, instalações ou materiais se o referido pagamento ou importação for proibido por decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, tomada ao abrigo do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas. Nenhuma outra entidade para além do Mutuário detém qualquer direito decorrente do Acordo de Empréstimo (ou outro financiamento) ou pode ter qualquer pretensão aos recursos do Empréstimo (ou outro financiamento).

3. Fraude e Corrupção

3.1 O Banco exige a observância das Directrizes Anti-Corrupção do Banco e das suas políticas e procedimentos de sanções em vigor, tal como estabelecido no Quadro de Sanções do GBM¹, tal como mencionado na Secção VI.

3.2 Nos demais termos dessa política, os Concorrentes deverão permitir e fazer com que os seus agentes (declarados ou não), subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços, fornecedores e funcionários, permitam ao Banco inspeccionar todas as contas, registos e outros documentos relacionados com qualquer processo de selecção inicial, processo de pré-

¹ Em Inglês, WBG (*World Bank Group*)

qualificação, apresentação da proposta, e execução do contrato (em caso de adjudicação), e tê-los auditados por auditores designados pelo Banco.

4. Concorrentes Elegíveis

- 4.1 Um Concorrente pode ser uma empresa que seja uma entidade privada, uma empresa ou instituição pública sujeita à IAC 4.6, ou qualquer combinação das mesmas na forma de um Consórcio ao abrigo de um acordo existente ou com a intenção de celebrar tal acordo, substanciada por uma carta de intenções. No caso de um consórcio, todos os membros serão solidariamente responsáveis pela execução do Contrato na sua totalidade, de acordo com os termos do Contrato. O Consórcio nomeará um Representante que terá autoridade para conduzir todas as operações por e em nome de todos e quaisquer membros do Consórcio durante o processo de Concurso e, no caso de o Contrato ser adjudicado ao Consórcio, durante a execução do mesmo. A menos que especificado **na FDC**, não há limite para o número de membros de um Consórcio.
- 4.2 Um Concorrente não deve ter um conflito de interesses. Todos os Concorrentes que se considerem estar em conflito de interesses devem ser desqualificados. Um Concorrente pode ser considerado como tendo um conflito de interesses para efeitos deste Concurso, se o Concorrente:
- (a) controlar directa ou indirectamente, for controlado por ou estiver sob controlo comum com outro Concorrente; ou
 - (b) receber ou tiver recebido qualquer subsídio directo ou indirecto de outro Concorrente; ou
 - (c) tiver o mesmo representante legal que outro Concorrente; ou
 - (d) tiver uma relação com outro Concorrente, directa ou através de terceira parte em comum, que o coloque em posição de poder influenciar a Proposta de outro Concorrente, ou influenciar as decisões do Dono da Obra relativamente a este Concurso; ou
 - (e) ou qualquer das suas afiliadas tiver participado como consultor na preparação do projecto ou das especificações técnicas das obras que são objecto da Proposta; ou
 - (f) ou qualquer uma das suas afiliadas tiver sido contratada (ou for proposta a sua contratação) pelo Dono da Obra ou pelo Mutuário como Fiscal da Obra para a implementação do Contrato;
 - (g) estiver a fornecer bens, obras ou serviços técnicos resultantes ou directamente relacionados com serviços de consultoria para a preparação ou implementação do projecto

especificado na FDC IAC 2.1 que forneceu ou tenham sido fornecidos por qualquer afiliada que directa ou indirectamente controlar, é controlada por, ou estiver sob controlo comum com essa empresa;

- (h) tiver uma relação comercial ou familiar próxima com um profissional do Mutuário (ou da agência de execução do projecto, ou de um beneficiário de uma parte do empréstimo) que (i) esteja directa ou indirectamente envolvido na preparação do Documento de Concurso ou especificações do Contrato, e/ou no processo de avaliação da Proposta de tal Contrato; ou (ii) venha a estar envolvido na implementação ou supervisão de tal Contrato, a menos que o conflito decorrente de tal relação tenha sido resolvido de uma forma aceitável para o Banco durante o processo de concurso e execução do Contrato.

4.3 Uma empresa que seja Concorrente (quer individualmente ou como membro de um Consórcio) não poderá participar em mais do que uma Proposta, excepto no caso de serem permitidas Propostas alternativas. Isto inclui a participação como Subempreiteiro em outras Propostas. Uma participação nestas condições resultará na desqualificação de todas as Propostas em que a empresa estiver envolvida. Uma empresa que não seja Concorrente, nem membro de um Consórcio, pode participar como subempreiteiro em mais do que uma Proposta.

4.4 Um Concorrente pode ter qualquer nacionalidade, sujeito às restrições previstas na IAC 4.8. Um Concorrente será considerado como tendo a nacionalidade de um determinado país no caso de se constituir ou registar e operar em conformidade com as disposições das leis vigentes nesse país, conforme evidenciado pelos seus estatutos (ou documentos equivalentes de constituição ou associação) e os seus documentos de registo, conforme o caso. Este critério aplica-se igualmente à determinação da nacionalidade dos subempreiteiros ou subconsultores propostos para qualquer parte do Contrato.

4.5 Um Concorrente que tenha sido sancionado pelo Banco, nos termos das Directrizes Anti-Corrupção do Banco, de acordo com as suas políticas e procedimentos de sanções em vigor, conforme estabelecido no Quadro de Sanções do GBM, como mencionado no parágrafo 2.2 d. da Secção VI, não será elegível para a pré-qualificação para, ser pré-seleccionado para, concorrer a, fazer uma proposta para ou receber a adjudicação de um contrato financiado pelo Banco ou beneficiar de um contrato financiado pelo Banco, financeiramente ou não, durante o período

de tempo que o Banco tiver determinado. A lista de empresas e indivíduos excluídos está disponível no endereço electrónico especificado na FDC.

- 4.6 Os Concorrentes que sejam empresas ou instituições públicas no País do Dono da Obra só podem ser elegíveis para concorrer e ter a adjudicação de um Contrato(s) se puderem estabelecer, de uma forma aceitável para o Banco, que (i) são jurídica e financeiramente autónomos (ii) operam ao abrigo do direito comercial, e (iii) não estão sob supervisão do Dono da Obra.
- 4.7 Um Concorrente não deverá estar sob suspensão de participar em concursos pelo Dono da Obra como resultado da execução de uma Declaração de Garantia de Proposta.
- 4.8 As empresas e indivíduos podem ser inelegíveis se, conforme indicado na Secção V e (a) por lei ou regulamento oficial, o país do Mutuário proibir as relações comerciais com esse país, desde que o Banco esteja convencido de que essa exclusão não impede a concorrência efectiva para o fornecimento de bens ou a contratação de obras ou serviços necessários; ou (b) por um acto de cumprimento de uma decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas tomada ao abrigo do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, o país do Mutuário proibir qualquer importação de bens ou contratação de obras ou serviços desse país, ou quaisquer pagamentos a qualquer país, pessoa ou entidade desse país. Quando as Obras são executadas para além das fronteiras jurisdicionais (e mais de um país é Mutuário e está envolvido na aquisição), então a exclusão de uma empresa ou indivíduo com base na IAC 4.8 (a) acima, por qualquer país, pode ser aplicada a essa aquisição através de outros países envolvidos, se o Banco e os Mutuários envolvidos na aquisição concordarem.
- 4.9 O Concorrente deverá fornecer ao Dono da Obra uma prova documental de elegibilidade satisfatória, conforme solicitado pelo Dono da Obra de forma razoável.
- 4.10 Uma empresa que esteja sujeita a uma sanção de exclusão, por parte do Mutuário, da adjudicação de um contrato é elegível para participar nesta aquisição, a menos que o Banco, a pedido do Mutuário, esteja convencido de que a exclusão:
- (a) está relacionada com fraude ou corrupção; e
 - (b) se seguiu um procedimento administrativo ou processo judicial equitativo

5. Materiais,

- 5.1 Os materiais, equipamento e serviços a serem fornecidos

Equipamento e Serviços Elegíveis

ao abrigo do Contrato e financiados pelo Banco podem ter a sua origem em qualquer país, sujeito às restrições especificadas na Secção V, Países Elegíveis, e todas as despesas ao abrigo do Contrato não devem contrariar tais restrições. A pedido do Dono da Obra, os Concorrentes podem ser obrigados a fornecer provas da origem dos materiais, equipamento e serviços.

B. Conteúdo do Documento de Concurso**6. Secções do Documento de Concurso**

6.1 O Documento de Concurso consiste nas Partes 1, 2, e 3, que incluem todas as secções detalhadas abaixo, devendo ser lido em conjunto com quaisquer adendas emitidas em conformidade com a IAC 8.

PARTE 1 Procedimentos do Concurso

- Secção I - Instruções aos Concorrentes (IAC)
- Secção II - Folha de Dados do Concurso (FDC)
- Secção III - Critérios de Avaliação e Qualificação
- Secção IV - Formulários de Concurso
- Secção V - Países Elegíveis
- Secção VI - Fraude e Corrupção

PARTE 2 Requisitos das Obras

- Secção VII - Requisitos das Obras

PARTE 3 Condições Contratuais e Formulários Contratuais

- Secção VIII - Condições Gerais do Contrato (CGC)
- Secção IX - Condições Particulares do Contrato (CPC)
- Secção X - Formulários Contratuais

6.2 O Aviso de Concurso - Solicitação de Propostas (SDP), emitido pelo Dono da Obra, não faz parte deste Documento de Concurso.

6.3 A menos que seja obtido directamente junto do Dono da Obra, o Dono da Obra não é responsável pela integridade do documento de concurso, pelas respostas aos pedidos de esclarecimento, pela acta da reunião pré-concurso (se houver), ou pelas Adendas ao Documento de Concurso, de acordo com a IAC 8. Caso exista alguma contradição, os documentos obtidos directamente do Dono da Obra serão os válidos.

- 6.4 O Concorrente deve examinar todas as instruções, formulários, termos e especificações no Documento de Concurso e fornecer juntamente com a sua Proposta toda a informação e documentação exigida pelo documento de concurso.
- 7. Esclarecimentos sobre o Documento de Concurso, Visita ao Local das Obras, Reunião Pré-Concurso**
- 7.1 Um Concorrente que necessite de qualquer esclarecimento em relação ao documento de concurso deverá contactar o Dono da Obra por escrito no endereço do Dono da Obra especificado **na FDC** ou levantar as suas questões durante a reunião pré concurso, se previsto de acordo com a IAC 7.4. O Dono da Obra responderá por escrito a qualquer pedido de esclarecimentos, desde que tal pedido seja recebido antes do prazo para apresentação de Propostas dentro de um período especificado **na FDC**. O Dono da Obra enviará cópias da sua resposta a todos os Concorrentes que tenham adquirido o Documento de Concurso de acordo com a IAC 6.3, incluindo uma descrição da questão, mas sem identificar a sua fonte. Se assim for indicado **na FDC**, o Dono da Obra publicará também de imediato a sua resposta na página de internet identificada na FDC. Se o esclarecimento resultar em alterações aos elementos essenciais do Documento de Concurso, o Dono da Obra alterará o Documento de Concurso seguindo o procedimento previsto na IAC 8 e na IAC 22.2.
- 7.2 O Concorrente é aconselhado a visitar e examinar o Local das Obras e as suas imediações para obter por si mesmo, e sob a sua própria responsabilidade, todas as informações que possam ser necessárias para preparar a proposta e celebrar um contrato de construção das Obras. Os custos da visita ao Local das Obras serão a expensas do próprio Concorrente.
- 7.3 O Dono da Obra concederá permissão ao Concorrente e qualquer dos seus funcionários ou agentes para entrar nas suas instalações e terrenos para efeitos da referida visita, mas apenas na condição expressa de que o Concorrente, os seus funcionários e agentes isentem e indemnizem o Dono da Obra e os seus funcionários e agentes de e contra toda a responsabilidade em relação à mesma, sendo responsáveis pela morte ou danos pessoais, perda ou danos materiais, e quaisquer outras perdas, danos, custos e despesas incorridas como resultado da inspecção.
- 7.4 Se assim for especificado **na FDC**, o representante designado do Concorrente é convidado a participar na Reunião Pré-Concurso e/ou a fazer uma visita ao Local das Obras. O objectivo da reunião será esclarecer questões e responder a perguntas sobre qualquer assunto que possa ser levantado nessa fase.

7.5 Solicita-se ao Concorrente, que apresente quaisquer questões por escrito, que deverão chegar ao Dono da Obra o mais tardar uma semana antes da reunião.

7.6 A acta da reunião pré-concurso, se aplicável, incluindo o texto das perguntas feitas pelos Concorrentes, sem identificação da fonte, e as respostas dadas, juntamente com quaisquer respostas preparadas após a reunião, serão imediatamente transmitidas a todos os Concorrentes que tenham adquirido o documento de concurso de acordo com a IAC 6.3. Qualquer modificação ao documento de concurso que possa tornar-se necessária como resultado da reunião pré-concurso será feita pelo Dono da Obra exclusivamente através da emissão de uma adenda de acordo com a IAC 8 e não através da acta da reunião pré-concurso. A não comparência na reunião pré-concurso não constituirá causa para a desqualificação de um Concorrente.

8. Alterações ao Documento de Concurso

8.1 Em qualquer altura antes do prazo para apresentação de Propostas, o Dono da Obra pode alterar o Documento de Concurso através da emissão de adendas.

8.2 Qualquer adenda emitida fará parte do documento de concurso e será comunicada por escrito a todos os que tenham obtido o documento de concurso junto do Dono da Obra, em conformidade com a IAC 6. O Dono da Obra deverá também publicar prontamente a adenda na página de internet do Dono da Obra, em conformidade com a IAC 7.1.

8.3 A fim de dar aos potenciais Concorrentes um prazo razoável para terem em conta uma adenda na preparação das suas Propostas, o Dono da Obra poderá, a seu critério, prorrogar o prazo para a apresentação de Propostas, nos termos da IAC 22.2.

C. Preparação de Propostas

9. Custo da Proposta

9.1 O Concorrente suportará todos os custos associados à preparação e apresentação da sua Proposta e o Dono da Obra não será, em circunstância alguma, responsável nem responsabilizado por esses custos, independentemente da condução ou resultado do processo de Concurso.

10. Língua da Proposta

10.1 A Proposta, bem como toda a correspondência e documentos relacionados com a Proposta trocados entre o Concorrente e o Dono da Obra, serão redigidos na língua especificada **na FDC**. Os documentos de apoio e a literatura impressa que fazem parte da Proposta podem estar noutra língua, desde que sejam acompanhados de uma tradução correcta das

passagens relevantes para a língua especificada **na FDC**, sendo que, para efeitos de interpretação da Proposta, essa tradução prevalecerá sobre o original.

11. Documentos que Compõem a Proposta

- 11.1 A Proposta compreende o seguinte:
- (a) **Carta Proposta** preparada em conformidade com a IAC 12;
 - (b) **Mapa de Quantidades**: preenchido de acordo com a IAC 12 e a IAC 14, tal como especificado **na FDC**;
 - (c) **Garantia de Proposta** ou **Declaração de Garantia de Proposta**, em conformidade com a IAC 19.1;
 - (d) **Proposta alternativa**: se permitida, em conformidade com a IAC 13;
 - (e) **Autorização**: confirmação escrita autorizando o signatário da Proposta a comprometer o Concorrente, de acordo com a IAC 20.3;
 - (f) **Elegibilidade** do Concorrente: prova documental em conformidade com a IAC 17, que estabelece a elegibilidade do Concorrente para apresentar uma Proposta;
 - (g) **Qualificações**: prova documental de acordo com a IAC 17, que estabelece as qualificações do Concorrente para executar o Contrato, se a sua Proposta for aceite;
 - (h) **Conformidade**: uma proposta técnica em conformidade com a IAC 16;
 - (i) qualquer outro documento exigido **na FDC**.
- 11.2 Para além dos requisitos previstos na IAC 11.1, as propostas apresentadas por um consórcio devem incluir uma cópia do Acordo de Consórcio celebrado por todos os membros. Alternativamente, uma carta de intenção para a celebração de um Acordo de Consórcio no caso de a Proposta ser bem sucedida deverá assinada por todos os membros e apresentada com a Proposta, juntamente com uma cópia do proposto Acordo.
- 11.3 O Concorrente fornecerá na Carta Proposta informações sobre comissões e gratificações, se existirem, pagas ou a serem pagas a agentes ou qualquer outra parte relacionada com esta Proposta.

12. Carta Proposta e Anexos

- 12.1 A Carta Proposta e os Anexos devem ser preparados utilizando os formulários apropriados fornecidos na Secção IV, Formulários de Concurso. Os formulários devem ser preenchidos sem quaisquer alterações ao texto, não sendo aceites substitutos, excepto nos casos previstos na IAC 20.3. Todos os espaços em

branco devem ser preenchidos com as informações solicitadas.

13. Propostas Alternativas

- 13.1 Salvo disposição em contrário **na FDC**, as Propostas alternativas não serão consideradas.
- 13.2 Quando for especificamente solicitada a apresentação de prazos de conclusão alternativos, será incluída uma referência nesse sentido **na FDC** e o **método de avaliação** dos diferentes prazos de conclusão alternativos será descrito na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.
- 13.3 Salvo conforme previsto na IAC 13.4 abaixo, os Concorrentes que pretenderem oferecer alternativas **técnicas** aos requisitos do documento de concurso devem primeiro determinar o preço do projecto do Dono da Obra conforme descrito no documento de concurso, devendo ainda fornecer toda a informação necessária para uma avaliação completa da alternativa pelo Dono da Obra, incluindo desenhos, cálculos de projecto, especificações técnicas, discriminação de preços, e metodologia de construção proposta, entre outros detalhes relevantes. Apenas as alternativas técnicas, se existirem, do Concorrente com a Proposta Mais Vantajosa em conformidade com os requisitos técnicos básicos serão consideradas pelo Dono da Obra.
- 13.4 Quando especificado **na FDC**, os Concorrentes estão autorizados a apresentar soluções técnicas alternativas para partes específicas da Obra. Essas partes serão identificadas **na FDC** e descritas na Secção VII, Requisitos das Obras. O método para a sua avaliação será estipulado na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.

14. Preços e Descontos da Proposta

- 14.1 Os preços e descontos cotados pelo Concorrente na Carta Proposta e no Mapa das Quantidades de Trabalhos (Mapa de Quantidades)² devem estar em conformidade com os requisitos abaixo especificados.
- 14.2 O Concorrente apresentará uma Proposta para a totalidade dos trabalhos descritos na IAC 1.1, preenchendo os preços para todos os itens das Obras, tal como identificados na Secção IV. Formulários de Concurso. O Concorrente deve apresentar preços para todos os itens das Obras descritos no Mapa de Quantidades. Os itens em relação aos quais o Concorrente não indicar nenhum preço não serão pagos pelo Dono da Obra quando

² Em Inglês, “*Bill of Quantities*”

executados e serão considerados como incluídos nos preços de outros itens do Mapa de Quantidades.

14.3 O preço a ser cotado na Carta Proposta, de acordo com a IAC 12.1, será o preço total da Proposta, excluindo quaisquer descontos oferecidos.

14.4 O Concorrente deverá cotar quaisquer descontos e indicar a metodologia para a sua aplicação na Carta Proposta, de acordo com a IAC 12.1.

14.5 Salvo disposição em contrário **na FDC** e nas Condições do Contrato, os **preços** cotados pelo Concorrente serão fixos. Se os preços cotados pelo Concorrente estiverem sujeitos a revisão durante a execução do Contrato de acordo com as disposições das Condições do Contrato, o Concorrente fornecerá os índices e ponderações para as fórmulas de revisão de preços na(s) Tabela(s) de Índices de Revisão de Preços na Secção IV- Formulários de Concurso, e o Dono da Obra pode exigir ao Concorrente que justifique os índices e ponderações propostos.

14.6 Se tal for especificado na IAC 1.1, serão solicitadas propostas para lotes individuais (contratos) ou para qualquer combinação de lotes (pacotes). Os concorrentes que desejem oferecer descontos para a adjudicação de mais de um Contrato devem especificar na sua Proposta as reduções de preços aplicáveis a cada pacote, ou alternativamente, a Contratos individuais dentro do pacote. Os descontos serão apresentados de acordo com a IAC 14.4 desde que as Propostas para todos os lotes (contratos) sejam abertas ao mesmo tempo.

14.7 Todos os direitos, impostos e outros encargos a pagar pelo Empreiteiro nos termos do Contrato, **ou** por qualquer outro motivo, a partir de 28 dias antes do prazo para apresentação de Propostas, serão incluídos nos preços unitários³ e no preço total da Proposta apresentada pelo Concorrente.

15. Moedas da Proposta e Pagamento

15.1 A moeda da Proposta e a moedas dos pagamentos serão as mesmas e serão as especificadas **na FDC**.

15.2

16. Documentos que Compõem a Proposta Técnica

16.1 O Concorrente deve fornecer uma proposta técnica incluindo uma descrição da metodologia de trabalho, equipamento, pessoal, lista de trabalhos e qualquer outra informação, conforme

³ Nos contratos de empreitada por preço global, eliminar “preços unitários”.

estipulado na Secção IV, Formulários de Concurso, com detalhe suficiente para demonstrar a adequação da proposta do Concorrente para satisfazer os requisitos da obra e o tempo de conclusão.

- 17. Documentos que Estabelecem a Elegibilidade e Qualificações do Concorrente**
- 17.1 Para estabelecer a elegibilidade do Concorrente de acordo com a IAC 4, os Concorrentes devem preencher a **Carta Proposta**, incluída na Secção IV, Formulários de Concurso.
- 17.2 De acordo com a Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação, para estabelecer as suas qualificações para a execução do Contrato, o Concorrente deverá fornecer as informações solicitadas nas fichas correspondentes incluídas na Secção IV, Formulários de Concurso.
- 17.3
- 18. Prazo de validade das Propostas**
- 18.1 As Propostas permanecerão válidas até à data especificada **na FDC** salvo se houver prorrogação dessa data pelo Dono da Obra de acordo com a IAC 8. Uma Proposta que não seja válida até à data especificada **na FDC**, ou qualquer data posterior se tiver sido alterada pelo Dono da Obra de acordo com a IAC 8, será rejeitada pelo Dono da Obra como não respondendo aos requisitos.
- 18.2 Em **circunstâncias excepcionais**, antes do termo da validade da Proposta, o Dono da Obra pode solicitar aos Concorrentes prorrogar o prazo de validade das suas Propostas. A solicitação e as respostas devem ser feitas por escrito. Se for solicitada uma Garantia de Proposta de acordo com a IAC 19, esta também será prorrogada por vinte e oito (28) dias para além do prazo revisto de validade da Proposta. Um Concorrente pode recusar o pedido sem perder a sua Garantia de Proposta. O Concorrente que aceitar o pedido não será obrigado ou autorizado a modificar a sua Proposta, excepto nos termos previstos na IAC 18.3.
- 18.3 Se a adjudicação for atrasada por um período superior a cinquenta e seis (56) dias após o prazo de validade da Proposta especificado nos termos da IAC 18.1, o Preço Contratual será determinado da seguinte forma:

- (a) no caso de contratos de **preço fixo**, o preço Contratual será o **preço** da Proposta revisto pelo factor especificado **na FDC**;
- (a) no caso de contratos de preços **revisíveis**, não será feita qualquer revisão;
- (b) em qualquer caso, a avaliação da Proposta será baseada no preço da Proposta sem ter em consideração a correcção aplicável em relação às situações acima mencionadas.

19. Garantia de Proposta

19.1 O Concorrente fornecerá, como parte da sua Proposta, uma Declaração de Garantia de Proposta **ou** uma Garantia de Proposta, conforme especificado **na FDC**, na forma original e, no caso de uma Garantia de Proposta, no montante e moeda especificados **na FDC**.

19.2 Para a Declaração de Garantia de Proposta deverá ser utilizado o formulário incluído na Secção IV, Formulários de Concurso.

19.3 Se for determinada uma Garantia de Proposta de acordo com a IAC 19.1, a Garantia de Proposta será uma Garantia Bancária à Primeira Solicitação em qualquer uma das seguintes formas, a critério do Concorrente:

- (a) uma garantia **incondicional** emitida por um banco

de um banco respeitável e de um país elegível. Garantia de Proposta será submetida mediante a utilização do Formulário de Garantia de Proposta incluído na Secção IV, Formulários de Concurso, ou noutro formato substancialmente semelhante, aprovado pelo Dono da Obra antes da apresentação da Proposta. A Garantia de Proposta será válida por vinte e oito (28) dias para além do prazo de validade original da Proposta, ou para além de qualquer período de prorrogação solicitado ao abrigo da IAC 18.2.

19.4 Se uma Garantia de Proposta ou uma Declaração de Garantia de Proposta for especificada de acordo com a IAC 19.1, qualquer Proposta não acompanhada de uma Garantia de Proposta ou de uma Declaração de Garantia de Proposta substancialmente adequada será rejeitada pelo Dono da Obra como inadequada.

19.5 Se for especificada uma Garantia de Proposta de acordo com a IAC 19.1, a Garantia de Proposta dos Concorrentes não seleccionados será devolvida o mais rapidamente possível após o Concorrente seleccionado assinar o Contrato e fornecer a Garantia de Boa Execução e, se estipulado na FDC, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) de acordo com a IAC 48.

19.6 A Garantia de Proposta do Concorrente seleccionado será devolvida o mais rapidamente possível assim que o Concorrente seleccionado tenha assinado o Contrato e fornecido a Garantia de Boa Execução exigida e se prevista na FDC, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S).

19.7 A **Garantia de Proposta** pode ser executada:

- (a) se um Concorrente retirar a sua Proposta durante o prazo de validade da Proposta especificada pelo Concorrente na Carta Proposta ou em qualquer extensão da mesma fornecida pelo Concorrente; ou
- (b) se o Concorrente seleccionado não:
 - (i) assinar o Contrato em conformidade com a IAC 47; ou
 - (ii) fornecer uma Garantia de Boa Execução e, se previsto na FDC, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) de acordo com a IAC 48.

19.8 A Garantia de Proposta ou Declaração de Garantia de Proposta de um Consórcio deve estar em nome do Consórcio que submete a Proposta. Se o consórcio não estiver constituído como consórcio com força de lei no momento do Concurso, a Garantia de Proposta ou a Declaração de Garantia de Proposta será em nome de todos os futuros membros, tal como mencionado na carta de intenções referida na IAC 4.1 e na IAC 11.2.

19.9 Se não for exigida uma Garantia de Proposta **na FDC**, de acordo com a IC19.1, e

- (a) se um Concorrente retirar a sua Proposta antes do termo da validade da Proposta especificada pelo Concorrente na Carta Proposta ou em qualquer data de prorrogação fornecida pelo Concorrente; ou
- (b) se o Concorrente seleccionado não:
 - (i) assinar o Contrato em conformidade com a IAC 47; ou
 - (ii) fornecer uma Garantia de Boa Execução e, se previsto na FDC, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) de acordo com a IAC 48,

o Mutuário pode, se previsto **na FDC**, declarar o Concorrente inelegível para receber a adjudicação de um contrato pelo Dono da Obra por um determinado período de tempo, conforme indicado **na FDC**.

20. Formato e Assinatura da

20.1 O Concorrente deve preparar um original dos documentos que compõem a Proposta conforme descrito na IAC

Proposta

11 e identificá-lo de forma clara como “Original”. As Propostas alternativas, se permitidas em conformidade com a IAC 13, devem ser claramente identificadas com a menção “Alternativa”. Além disso, o Concorrente deve apresentar cópias da Proposta, em número especificado **na FDC** e identificá-las claramente, a cada uma, como “Cópia”. No caso de existir qualquer discrepância entre o original e as cópias, prevalece o original.

20.2 Os concorrentes devem identificar como “CONFIDENCIAL” as informações nas suas Propostas que sejam confidenciais para os seus negócios. Isto pode incluir informação **de exclusividade**, segredos comerciais, ou informação sensível de natureza comercial ou financeira.

20.3 O original e todas as cópias da Proposta deverão ser digitados ou escritos com tinta indelével e assinados por uma pessoa devidamente autorizada a assinar em nome do Concorrente. Esta autorização consistirá numa confirmação escrita, tal como especificado **na FDC**, que deverá ser anexada à Proposta. O nome e o cargo ocupado por cada pessoa que assina a autorização devem ser digitados ou impressos abaixo da assinatura. Todas as páginas da Proposta onde tiverem sido feitos registos ou alterações deverão ser assinadas ou rubricadas pelo signatário da Proposta.

20.4 Caso o Concorrente seja um Consórcio, a Proposta deve ser assinada por um representante autorizado do Consórcio em nome do Consórcio e de modo a ser legalmente vinculativa para todos os membros, conforme evidenciado por uma procuração assinada pelos seus representantes legalmente autorizados.

20.5 Quaisquer adições ou rasuras só serão válidas se forem assinadas ou rubricadas pelo signatário da Proposta.

D. Entrega e Abertura de Propostas**21. Selagem e
Marcação de
Propostas**

21.1 O Concorrente entregará a Proposta num único envelope selado (processo de Concurso de um envelope). Dentro do envelope único, o Concorrente deve colocar os seguintes envelopes separados e selados:

- (a) num envelope com a menção “Original”, todos os documentos que compõem a Proposta, tal como descrito na IAC 11; e
- (b) num envelope identificado com “Cópias”, todas as cópias necessárias da Proposta; e
- (c) se forem permitidas Propostas alternativas em conformidade com a IAC 13, e for o caso:

- (i) num envelope com a menção “Proposta Original - Alternativa”, a Proposta alternativa; e
- (ii) no envelope com a menção “Cópias - Proposta Alternativa” todas as cópias necessárias da Proposta alternativa.

21.2 O envelope exterior e os envelopes interiores devem:

- (a) ter o nome e endereço do Concorrente;
- (b) ser endereçados ao Dono da Obra, em conformidade com a IAC 22.1;
- (c) ter a identificação específica deste processo de Concurso indicada de acordo com a FDC 1.1; e
- (d) ter um aviso para não abrir antes da hora e data de abertura das Propostas.

21.3 Se todos os envelopes não estiverem selados e com as marcações exigidas, o Dono da Obra não assumirá qualquer responsabilidade pelo extravio ou pela abertura prematura da Proposta.

22. Prazo para a Apresentação de Propostas

22.1 As Propostas devem ser recebidas pelo Dono da Obra no endereço e o mais tardar na data e hora especificadas **na FDC**. Quando assim for especificado **na FDC**, os Concorrentes terão a opção de apresentar as suas propostas por **via electrónica**. Os concorrentes que apresentem Propostas electronicamente devem seguir os procedimentos de apresentação de Propostas por via electrónica especificados **na FDC**.

22.2 O Dono da Obra pode, a seu critério, prorrogar o prazo para a **apresentação** de Propostas, alterando o Documento de Concurso de acordo com a IAC 8, caso em que todos os direitos e obrigações do Dono da Obra e dos Concorrentes anteriormente sujeitos ao prazo ficarão sujeitos ao prazo conforme a prorrogação.

23. Propostas Tardias

23.1 O Dono da Obra não considerará qualquer Proposta que chegue após o prazo para apresentação de Propostas, de acordo com a IAC 22. Qualquer Proposta **recebida** pelo Dono da Obra após o prazo para apresentação de Propostas será declarada tardia, sendo rejeitada e devolvida fechada ao Concorrente.

24. Retirada, Substituição e Modificação de Propostas

24.1 Um Concorrente poderá retirar, substituir, ou modificar a sua Proposta após esta ter sido submetida, enviando uma notificação por escrito, devidamente assinada por um **representante** autorizado, devendo incluir uma cópia da autorização de acordo com a IAC 20.3, (excepto as notificações de

retirada que não exigem cópias). A substituição ou modificação correspondente da Proposta deve acompanhar a respectiva notificação escrita. Todas as notificações devem ser:

- (a) preparadas e apresentadas em conformidade com a IAC 20 e a IAC 21 (excepto as notificações de retirada que não exigem cópias), e, além disso, os respectivos envelopes devem ser claramente identificados com a menção “Retirada”, “Substituição”, “Modificação”; e
- (b) recebidas pelo Dono da Obra antes do prazo prescrito para apresentação de Propostas, em conformidade com a IAC 22.

24.2 As propostas cuja retirada for solicitada de acordo com a IAC 24.1 serão devolvidas aos Concorrentes **sem serem abertas**.

24.3 Nenhuma Proposta pode ser retirada, substituída, ou modificada no intervalo entre o prazo para apresentação de Propostas e o prazo de validade da Proposta especificado pelo Concorrente na Carta Proposta ou qualquer prorrogação dos mesmos.

25. Abertura de Propostas

25.1 Salvo nos casos especificados nas IAC 23 e IAC 24.2, o Dono da Obra abrirá e lerá publicamente, de acordo com as presentes IAC, todas as Propostas recebidas dentro do prazo, na data, hora e local especificados **na FDC**, na **presença** dos representantes designados dos Concorrentes e de qualquer pessoa que decida comparecer. Todos os Concorrentes, ou os seus representantes e qualquer parte interessada podem assistir a uma abertura pública. Qualquer procedimento específico de abertura de Propostas por via electrónica exigido se for permitida a apresentação de Propostas por essa via em conformidade com a IAC 22.1, será conforme especificado **na FDC**.

25.2 Primeiro, os envelopes com a menção “Retirada” serão abertos e lidos e o **envelope** com a Proposta correspondente não será aberto, mas devolvido ao Concorrente. Não será permitida a retirada da Proposta, a menos que a notificação de retirada correspondente contenha uma autorização válida para solicitar a retirada e seja lida em voz alta na abertura das Propostas.

25.3 Em seguida, os envelopes com a menção “Substituição” serão abertos, lidos em voz alta e será feita a troca da Proposta correspondente que está a ser substituída, e a Proposta substituída não será aberta, mas devolvida ao Concorrente. Não será permitida a substituição da Proposta, a menos que a notificação de substituição correspondente contenha uma autorização válida para solicitar a substituição e seja lida em voz alta na abertura das

Propostas.

- 25.4 Em seguida, os envelopes com a menção “Modificação” serão abertos e lidos com a **respectiva** Proposta. Não será permitida a modificação da Proposta, a menos que a notificação de modificação correspondente contenha uma autorização válida para solicitar a modificação e seja lida em voz alta na abertura das Propostas.
- 25.5 Em seguida, todos os demais envelopes serão abertos um de cada vez, lendo: o nome do Concorrente e se há uma modificação; o Preço Total da Proposta, por lote (contrato) se aplicável, incluindo eventuais descontos e Propostas alternativas; a presença ou ausência de uma Garantia de Proposta, ou Declaração de Garantia de Proposta, se for requerido; e quaisquer outros detalhes que o Dono da Obra possa considerar necessários.
- 25.6 Apenas as Propostas-Base, as Propostas alternativas e os descontos que forem lidos na sessão de **abertura** das Propostas serão considerados para a avaliação. A Carta Proposta e os mapas de quantidades com preços devem ser rubricados pelos representantes do Dono da Obra presentes na abertura das Propostas, na forma especificada **na FDC**.
- 25.7 O Dono da Obra não discutirá os méritos de qualquer Proposta nem rejeitará qualquer Proposta (**excepto** no caso de Propostas tardias, de acordo com a IAC 23.1).
- 25.8 O Dono da Obra preparará um **registo** da abertura de cada Proposta que incluirá, no mínimo o seguinte:
- (a) o nome do Concorrente e se há lugar a uma retirada, substituição ou modificação;
 - (b) o Preço da Proposta, por lote (contrato), se aplicável, incluindo eventuais descontos;
 - (c) a presença ou ausência de uma Garantia de Proposta ou Declaração de Garantia de Proposta, se for necessária; e
 - (d) eventuais Propostas alternativas.
- 25.9 Os **representantes** dos Concorrentes que estiverem presentes serão convidados a assinar o registo. A omissão da assinatura de um Concorrente no registo não invalidará o conteúdo e efeito do registo. Uma cópia do registo será distribuída a todos os Concorrentes.

E. Avaliação e Comparação das Propostas

- 26. Confidencialidad** 26.1 As informações relativas à avaliação de Propostas e

- e recomendação de adjudicação de contrato, não serão divulgadas aos Concorrentes ou quaisquer outras pessoas que não estejam **oficialmente** envolvidas no processo de Concurso até que a informação sobre a Intenção de Adjudicação do Contrato seja transmitida a todos os Concorrentes nos termos da IAC 40.
- 26.2 Qualquer esforço por parte de um Concorrente no sentido de influenciar o Dono da Obra na avaliação das Propostas ou decisões de **adjudicação** do Contrato pode resultar na rejeição da sua Proposta.
- 26.3 Não obstante a IAC 26.2, desde a abertura da Proposta até à adjudicação do Contrato, se um Concorrente desejar contactar o Dono da Obra sobre qualquer assunto relacionado com o processo de Concurso, deverá fazê-lo por escrito.
- 27. Esclarecimento de Propostas**
- 27.1 Para ajudar no exame, avaliação e comparação das Propostas, e qualificação dos Concorrentes, o Dono da Obra pode, a seu critério, pedir a qualquer **Concorrente** um esclarecimento sobre a sua Proposta, dando um prazo razoável para a resposta. Qualquer esclarecimento apresentado por um Concorrente que não seja em resposta a um pedido do Dono da Obra não será considerado. O pedido de esclarecimento do Dono da Obra e a resposta devem ser feitos por escrito. Não será solicitada, oferecida, ou permitida qualquer alteração, incluindo aumento ou diminuição voluntária, dos preços ou do conteúdo da Proposta, excepto para confirmar a correcção de erros aritméticos identificados pelo Dono da Obra na Avaliação das Propostas, de acordo com a IAC 31.
- 27.2 Se um Concorrente não fornecer esclarecimentos sobre a sua Proposta até à data e hora estabelecidas no pedido de esclarecimentos do Dono da Obra, a sua Proposta pode ser rejeitada.
- 28. Desvios, Reservas e Omissões**
- 28.1 Durante a **avaliação** das Propostas, aplicam-se as seguintes definições:
- (a) “Desvio” é um afastamento dos requisitos especificados no Documento de Concurso;
 - (b) “Reserva” é a definição de condições limitantes ou de aceitação parcial dos requisitos especificados no Documento de Concurso; e
 - (c) “Omissão” é a não apresentação de parte ou de toda a informação ou documentação exigida no Documento de Concurso.

- 29. Determinação de Adequação**
- 29.1 A determinação por parte do Dono da Obra da adequação de uma Proposta deve basear-se no conteúdo da própria Proposta, tal como definido na IAC 11.
- 29.2 Uma Proposta substancialmente adequada é aquela que satisfaz os requisitos do **Documento de Concurso** sem desvio material, reserva ou omissão. Um desvio material, reserva, ou omissão é quando:
- (a) se fosse aceite:
 - (i) afectaria de forma substancial o âmbito, qualidade ou desempenho das Obras especificadas no Contrato; ou
 - (ii) limitaria de qualquer forma substancial, inconsistente com o Documento de Concurso, os direitos do Dono da Obra ou as obrigações do Concorrente nos termos do Contrato proposto; ou
 - (b) se rectificado, afectaria injustamente a posição competitiva de outros Concorrentes que tenham apresentado Propostas substancialmente adequadas.
- 29.3 O Dono da Obra deverá examinar os aspectos técnicos da Proposta apresentada de acordo com a IAC 16, em particular, para confirmar que todos os requisitos da Secção VII, Requisitos da Obra foram cumpridos sem qualquer desvio material, reserva ou omissão.
- 29.4 Se uma Proposta não for substancialmente adequada aos requisitos do Documento de Concurso, será rejeitada pelo Dono da Obra não podendo ser posteriormente ser adequada pela correcção do desvio material, reserva ou omissão.
- 30. Deficiências Admissíveis**
- 30.1 Desde que uma **Proposta** seja substancialmente adequada, o Dono da Obra pode relevar eventuais deficiências na Proposta.
- 30.2 Desde que uma Proposta seja substancialmente adequada, o Dono da Obra pode solicitar que o Concorrente apresente as informações ou documentação necessárias, dentro de um período de tempo razoável, para rectificar deficiências na Proposta relacionadas com requisitos de documentação. O pedido de informações ou documentação sobre tais deficiências não deve estar relacionado com qualquer aspecto do preço da Proposta. A não satisfação do pedido por parte do Concorrente pode resultar na rejeição da sua Proposta.
- 30.3 Desde que uma Proposta seja substancialmente adequada,

o Dono da Obra deverá rectificar deficiências quantificáveis admissíveis relacionadas com o Preço da Proposta. Para este efeito, o Preço da Proposta será ajustado, apenas para efeitos de comparação, de modo a reflectir o preço de um item ou componente em falta ou não conforme, adicionando o preço médio do item ou componente cotado por Concorrentes com propostas substancialmente adequadas. Se o preço do item ou componente não puder ser obtido através de outras Propostas substancialmente adequadas, o Dono da Obra deverá utilizar uma estimativa.

31. Correção de Erros Aritméticos

31.1 Desde que a Proposta seja **substancialmente adequada**, o Dono da Obra deverá corrigir erros aritméticos da seguinte forma:

- (a) apenas para os contratos por série de preços, se houver uma discrepância entre o preço unitário e o preço total obtido pela multiplicação do preço unitário pela quantidade, o preço unitário prevalecerá e o total do item será corrigido, a menos que, na opinião do Dono da Obra, exista um erro óbvio na colocação do ponto decimal no preço unitário, caso em que o total do item, tal como cotado prevalecerá e o preço unitário será corrigido;
- (b) se houver um erro num total correspondente à adição ou subtracção de subtotaís, os subtotaís devem prevalecer e o total deve ser corrigido; e
- (c) se houver uma discrepância entre a descrição por extenso e os números, o montante por extenso prevalecerá, a menos que o montante expresso em palavras esteja relacionado com um erro aritmético, caso em que o montante em números prevalecerá sujeito às alíneas (a) e (b) acima.

31.2 Os concorrentes serão convidados a aceitar a correção de erros aritméticos. A não aceitação da correção em conformidade com a IAC 31.1 resultará na rejeição da Proposta.

32.

32.1

33.

33.1

34. Subempreiteiros

34.1 Salvo indicação em contrário **na FDC**, o Dono da Obra não pretende executar quaisquer elementos específicos das Obras por subempreiteiros seleccionados previamente pelo Dono da Obra.

34.2 As qualificações dos subempreiteiros não serão utilizadas pelo Concorrente para se qualificar para a execução da Obra, a menos que as suas partes especializadas da Obra tenham sido previamente designadas pelo Dono da Obra **na FDC** como podendo

ser satisfeitas por subempreiteiros, doravante designados como “Subempreiteiros Especializados”, caso em que as qualificações dos Subempreiteiros Especializados propostos pelo Concorrente podem ser acrescentadas às qualificações.

34.3 Os concorrentes podem propor a subcontratação até à percentagem do valor total dos contratos ou do volume de obras, conforme especificado **na FDC**. Os subempreiteiros propostos pelo Concorrente devem ser plenamente qualificados para as suas partes da Obra.

35. Avaliação de Propostas

35.1 O Dono da Obra deve utilizar os critérios e metodologias enumerados na presente IAC e na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação. Não serão permitidos outros critérios ou metodologias de avaliação. Ao aplicar os critérios e metodologias, o Dono da Obra determinará a Proposta Mais Vantajosa. Esta será a Proposta do Concorrente que cumpre os critérios de qualificação e cuja Proposta foi determinada como sendo:

- (a) substancialmente adequada ao Documento de Concurso; e
- (b) com menor preço avaliado.

35.2 Para avaliar uma Proposta, o Dono da Obra deve considerar o seguinte:

- (a) o preço da Proposta, excluindo os Montantes Provisórios e as somas, se houver, para imprevistos no Mapa de Quantidades Resumo⁴ para contratos por série de preços, mas incluindo itens de Trabalhos Eventuais⁵, se tiverem preços competitivos;
- (b) ajustamento de preços para correcção de erros aritméticos em conformidade com a IAC 31.1;
- (c) ajustamento de preços devido a descontos oferecidos em conformidade com a IAC 14.4;
- (d) ajustamento de preços para desvios nos termos da IAC 30.3; e
- (e) os factores de avaliação adicionais estão especificados na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.

⁴ Nos contratos por preço global, eliminar “Mapa de Quantidades” e substituir por “Lista de Trabalhos”.

⁵ Os Trabalhos Eventuais (Em inglês, “*Dayworks*”) são realizados seguindo as instruções do Fiscal da Obra e pagos com base no tempo gasto pelos trabalhadores, e na utilização de materiais e equipamento do Empreiteiro, segundo os preços indicadas na Proposta. Para Trabalhos Eventuais a preços competitivos para fins da avaliação da Proposta, o Dono da Obra deve listar as quantidades provisórias de itens individuais a serem custeados como Trabalhos Eventuais (por exemplo, um número específico de dias de trabalho (homens-dia) de tractorista, ou uma tonelagem específica de cimento Portland), a serem multiplicadas pelos preços cotados pelos Concorrentes e incluídas no preço total da Proposta.

- 35.3 O efeito das disposições de revisão de preços das Condições do Contrato, aplicadas durante o período de execução do Contrato, não será tido em conta na avaliação da Proposta.
- 35.4 Se o Documento de Concurso permitir aos Concorrentes cotarem preços separados para diferentes lotes (contratos), a metodologia para determinar o menor preço avaliado das combinações de contratos, incluindo eventuais descontos oferecidos na Carta Proposta, está especificada na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.
- 36. Comparação de Propostas** 36.1 O Dono da Obra deve comparar os preços avaliados de todas as Propostas substancialmente adequadas nos termos da IAC 34.2 para determinar a Proposta com o custo avaliado mais baixo.
- 37. Propostas Anormalmente Baixas** 37.1 Uma Proposta anormalmente baixa é aquela em que o preço da Proposta, em combinação com outros elementos constituintes da Proposta, parece excessivamente baixa, na medida em que esse preço cria dúvidas quanto à capacidade do Concorrente para executar o Contrato.
- 37.2 Em caso de identificação de uma Proposta potencialmente Anormalmente Baixa, o Dono da Obra deve procurar obter esclarecimentos por escrito do Concorrente, incluindo uma análise detalhada do preço da sua Proposta em relação ao objecto do contrato, âmbito, metodologia proposta, cronograma, atribuição de riscos e responsabilidades e quaisquer outros requisitos do Documento de Concurso.
- 37.3 Após avaliação das análises de preços, no caso de o Dono da Obra determinar que o Concorrente não demonstrou a sua capacidade para executar o Contrato pelo Preço da Proposta, o Dono da Obra rejeitará a Proposta.
- 38. Propostas Desequilibradas** 38.1 Se a Proposta com o menor preço avaliado para um contrato por série de preços for, na opinião do Dono da Obra, seriamente desequilibrada ou, cujos custos da obra estejam concentrados na fase inicial, o Dono da Obra pode exigir ao Concorrente que preste esclarecimentos por escrito. Os esclarecimentos podem incluir análises detalhadas de preços para demonstrar a consistência do preço da Proposta com o âmbito dos trabalhos, metodologia proposta, cronograma e quaisquer outros requisitos do documento de concurso.
- 38.2 Após a avaliação da informação e análises detalhadas dos preços apresentados pelo Concorrente, o Dono da Obra pode, conforme apropriado:

- (a) aceitar a Proposta; ou
- (b) exigir que o montante da Garantia de Boa Execução seja aumentado a custas do Concorrente para um nível não superior a 20% do Preço Contratual; ou
- (c) rejeitar a Proposta.

39. Qualificação do Concorrente

39.1 O Dono da Obra determinará, a seu contento, se o Concorrente que for seleccionado como tendo apresentado a Proposta com o menor preço avaliado e substancialmente adequada, cumpre os critérios de qualificação especificados na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.

39.2 A determinação será baseada no exame da prova documental das qualificações do Concorrente apresentadas, nos termos da IAC 17. A determinação não terá em consideração as qualificações de outras empresas afiliadas, subempreiteiros (que não sejam subempreiteiros especializados se permitido no Documento de Concurso), ou qualquer outra(s) empresa(s) diferente(s) do Concorrente.

39.3 Antes da adjudicação do Contrato, o Dono da Obra verificará se o Concorrente seleccionado (incluindo cada um dos membros de um Consórcio) não está suspenso pelo Banco devido ao não cumprimento das obrigações contratuais de prevenção e resposta de EAS/AS. O Dono da Obra efectuará a mesma verificação para cada subempreiteiro proposto pelo Concorrente seleccionado. Se algum subempreiteiro proposto não satisfizer o requisito, o Dono da Obra solicitará ao Concorrente a substituição do subempreiteiro.

39.4 A determinação afirmativa de qualificação será uma condição prévia para a adjudicação do Contrato ao Concorrente. A determinação negativa resultará na desqualificação da Proposta, caso em que o Dono da Obra avançará para a Proposta substancialmente adequada com o menor preço avaliado a seguir, e procederá a uma determinação semelhante das qualificações desse Concorrente.

40. Proposta Mais Vantajosa

40.1 Tendo comparado os preços avaliados das Propostas, o Dono da Obra determinará a Proposta Mais Vantajosa. A Proposta Mais Vantajosa será a Proposta do Concorrente que cumpre os critérios de qualificação e cuja Proposta foi determinada como sendo:

- (a) substancialmente adequada ao Documento de Concurso; e
- (b) com o menor preço avaliado.

- 41. Direito do Dono da Obra de Aceitar Qualquer Proposta e de Rejeitar Qualquer Proposta ou Todas as Propostas** 41.1 O Dono da Obra reserva-se o direito de aceitar ou rejeitar qualquer Proposta, e de anular o processo de Concurso e rejeitar todas as Propostas a qualquer momento antes da Adjudicação do Contrato, sem por isso incorrer em qualquer responsabilidade para com os Concorrentes. Em caso de anulação, todas as Propostas apresentadas e, especificamente, as Garantias de Proposta, serão prontamente devolvidas aos Concorrentes.
- 42. Prazo Suspensivo** 42.1 O Contrato não será adjudicado antes do termo do Prazo Suspensivo. O Prazo Suspensivo será de dez (10) Dias Úteis, a menos que seja prorrogado de acordo com a IAC 46. O Prazo Suspensivo começa no dia seguinte à data em que o Dono da Obra tenha transmitido a cada Concorrente a Notificação de Intenção de Adjudicação do Contrato. Se apenas for apresentada uma Proposta, ou se este contrato for em resposta a uma situação de emergência reconhecida pelo Banco, o Prazo Suspensivo não se aplicará.
- 43. Notificação de Intenção de Adjudicação** 43.1 O Dono da Obra enviará a cada Concorrente a Notificação de Intenção de Adjudicação do Contrato ao Concorrente seleccionado. A Notificação de Intenção de Adjudicação deve conter, no mínimo, as seguintes informações:
- (a) o nome e endereço do Concorrente que submete a Proposta seleccionada;
 - (b) o preço contratual da Proposta seleccionada;
 - (c) os nomes de todos os Concorrentes que apresentaram Propostas, e os preços das suas Propostas conforme lidos em voz alta e os preços avaliados;
 - (d) uma informação do(s) motivo(s) pelo qual a Proposta (do Concorrente não seleccionado a quem a notificação é dirigida) não foi seleccionada, a menos que a informação de preço da alínea c) acima já revele o motivo;
 - (e) a data do termo do Prazo Suspensivo;
 - (f) instruções sobre a forma como solicitar a prestação de informações e/ou apresentar uma reclamação durante o prazo suspensivo.

F. Adjudicação do Contrato

- 44. Critérios de Adjudicação** 44.1 Sujeito à IAC 41, o Dono da Obra adjudicará o Contrato ao Concorrente seleccionado. Este será o Concorrente cuja Proposta foi determinada como sendo a Mais Vantajosa, conforme

especificado na IAC 40.

45. Notificação da Adjudicação

- 45.1 Antes do termo da validade da Proposta e após o termo do Prazo Suspensivo, especificado na IAC 42.1 ou qualquer extensão do mesmo, e após ter resolvido satisfatoriamente qualquer reclamação que tenha sido apresentada dentro do Prazo Suspensivo, o Dono da Obra notificará o Concorrente seleccionado, por escrito, de que a sua Proposta foi aceite. A notificação de adjudicação (doravante e nas Condições do Contrato e nos Formulários Contratuais denominada de “Carta de Aceitação”) especificará o montante que o Dono da Obra pagará ao Empreiteiro em contrapartida pela execução do Contrato (doravante e nas Condições do Contrato e nos Formulário do Contrato denominado de “o Preço Contratual”).
- 45.2 No prazo de dez (10) dias úteis após a data de transmissão da Carta de Aceitação, o Dono da Obra publicará o Anúncio de Adjudicação do Contrato que conterà, no mínimo, as seguintes informações:
- (a) nome e endereço do Dono da Obra;
 - (b) nome e número de referência do contrato a adjudicar e o método de selecção utilizado;
 - (c) nomes de todos os Concorrentes que apresentaram Propostas, e os preços das suas Propostas tal como lidos aquando da abertura das Propostas, e tal como avaliados;
 - (d) nomes de todos os Concorrentes cujas Propostas foram rejeitadas por não responderem aos requisitos ou por não cumprirem os critérios de qualificação, ou por não terem sido avaliadas, com as respectivas razões;
 - (e) o nome do Concorrente seleccionado, o preço total final do contrato, a duração do contrato e um resumo do seu escopo; e
 - (f) Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva do Concorrente seleccionado, se especificado na FDC IAC 47.1.
- 45.3 O Anúncio de Adjudicação de Contrato será publicado na página de internet do Dono da Obra com acesso livre, se disponível, ou em pelo menos um jornal de circulação nacional no País do Dono da Obra, ou no Boletim da República
- 45.4 Até que seja elaborado e executado um Contrato formal, a Carta de Aceitação constituirá um Contrato vinculativo.

- 46. Prestação de Informações por parte do Dono da Obra**
- 46.1 Ao receber a Notificação de Intenção de Adjudicação do Dono da Obra referida na IAC 43.1, um Concorrente não seleccionado tem três (3) Dias Úteis para solicitar, por escrito, ao Dono da Obra a prestação de informações. O Dono da Obra prestará informações a todos os Concorrentes não seleccionados cujo pedido seja recebido dentro deste prazo.
- 46.2 Sempre que o pedido de prestação de informações for recebido dentro do prazo, o Dono da Obra deverá prestar as informações dentro de cinco (5) Dias Úteis, a menos que o Dono da Obra decida, por razões justificáveis, prestar as informações fora desse prazo. Nesse caso, o prazo suspensivo será automaticamente prorrogado até cinco (5) dias úteis após a prestação das informações. Se mais do que uma prestação de informações for atrasada, o prazo suspensivo deverá terminar no mínimo cinco (5) dias úteis após a última prestação de informações. O Dono da Obra informará prontamente, pelos meios mais rápidos disponíveis, todos os Concorrentes sobre a prorrogação do prazo suspensivo.
- 46.3 Sempre que for recebido um pedido de prestação de informações pelo Dono da Obra mais tarde do que o prazo de três (3) Dias Úteis, o Dono da Obra deverá prestar as informações logo que possível, e normalmente o mais tardar quinze (15) Dias Úteis a partir da data de publicação do Anúncio Público de Adjudicação de Contrato. Os pedidos de prestação de informações recebidos fora do prazo de três (3) dias não resultarão na prorrogação do prazo suspensivo.
- 46.4 A prestação de informações aos Concorrentes não seleccionados pode ser feita por escrito ou verbalmente. O Concorrente suportará as suas próprias despesas de participação na referida reunião de prestação de informações.
- 47. Assinatura do Contrato**
- 47.1 O Dono da Obra deve enviar ao Concorrente seleccionado a Carta de Aceitação incluindo o Contrato, e, se especificado na FDC, um pedido para apresentar o Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva com informações adicionais sobre a sua propriedade efectiva. O Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva, se solicitado, deve ser apresentado no prazo de oito (8) dias úteis após a recepção do pedido.
- 47.2 O Concorrente seleccionado deverá assinar, datar e devolver ao Dono da Obra, o Acordo Contratual no prazo de vinte e oito (28) dias após a sua recepção.
- 48. Garantia de Boa**
- 48.1 No prazo de vinte e oito (28) dias após o recebimento da

Execução

Carta de Aceitação do Dono da Obra, o Concorrente seleccionado deverá fornecer a Garantia de Boa Execução e, se exigido na FDC, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) de acordo com as Condições Gerais do Contrato, sujeito à IAC 38.2 (b), utilizando para esse fim os Formulários de Garantia de Boa Execução e de Garantia de Desempenho A&S incluídos na Secção X, Formulários Contratuais, ou outro formulário aceitável para o Dono da Obra.

48.2 A não apresentação pelo Concorrente seleccionado da Garantia de Boa Execução acima referida e, se exigida na FDC, da Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S), ou a não assinatura do Contrato, constitui motivo suficiente para a anulação da adjudicação e execução da Garantia de Proposta. Nesse caso, o Dono da Obra pode adjudicar o Contrato ao próximo Concorrente que oferecer a Proposta Mais Vantajosa.

49. Conciliador⁶

49.1 O Dono da Obra propõe que a pessoa nomeada **na FDC** seja nomeada como Conciliador ao abrigo do Contrato, com a remuneração por hora especificada **na FDC**, mais as despesas reembolsáveis. Se o Concorrente discordar desta proposta, o Concorrente deve declarar o seu desacordo na sua Proposta. Se, na Carta de Aceitação, o Dono da Obra não concordar com a nomeação do Conciliador, o Dono da Obra solicitará à Entidade Competente designada nas Condições Particulares do Contrato (CPC), nos termos da Cláusula 23.1 das Condições Gerais do Contrato (CGC), que nomeie o Conciliador.

50. Reclamações

50.1 Os procedimentos para apresentar Reclamações sobre o Processo de Concurso estão indicados na FDC.

⁶ Em Inglês “*Adjudicator*”

Secção II - Folha de Dados do Concurso (FDC)

Os seguintes dados específicos para as Obras a serem contratadas complementam, suplementam ou alteram as disposições das Instruções aos Concorrentes (IAC). Sempre que houver um conflito, as disposições da presente prevalecerão sobre as das IAC.

Referência IAC	A. Disposições Gerais
IAC 1.1	<p>O número do Aviso de Concurso é: MZ-DNGRH-475471-CW-RFB Dono da Obra é: MOPHRH - DNGRH O número de referência da Solicitação de Propostas (SDP) é: MZ-DNGRH-475471-CW-RFB O Dono da Obra é: MOPHRH O nome da SDP é: <u>CONSTRUÇÃO DE FUROS PIEZOMETRICOS PARA MELHORIA DO MAPA HIDROGEOLÓGICO</u></p>
IAC 1.2(a)	<p>Sistema Electrónico de Aquisições (e-Procurement). NÃO SE APLICA</p>
IAC 2.1	<p>O Mutuário é Direcção Nacional De Gestão De Recursos Hídricos. Montante do Empréstimo ou do Acordo de Financiamento: 125M USD O nome do Projecto é Projecto Regional e de Resiliência Climática</p>
IAC 4.1	<p>O número máximo de membros no Consórcio será: 2</p>
IAC 4.5	<p>Está disponível uma lista de empresas e indivíduos excluídos no website externo do Banco: http://www.worldbank.org/debarr.</p>
<h3>B. Conteúdo do Documento de Concurso</h3>	
IAC 7.1	<p>Apenas para efeitos de <u>esclarecimento de Propostas</u>, o endereço do Dono da Obra é:</p> <p style="padding-left: 40px;">Nome do local: Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Departamento de Aquisições Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz Web: www.mophrh.gov.mz</p> <p>Ao Cuidado de: Chefe de Departamento de Aquisições País: Moçambique</p>

IAC 7.1	Os pedidos de esclarecimento devem ser recebidos pelo Dono da Obra o mais tardar até: 10 dias após o lançamento do concurso.
IAC 7.1	Página na Internet:
IAC 7.4	Pre-Bid meeting (30/06/2026)
C. Preparação de Propostas	
IAC 10.1	A língua da Proposta é: Português Toda a troca de correspondência deve ser na língua indicada acima. A língua para a tradução de documentos de apoio e literatura impressa é conforme indicada acima.
IAC 11.1 (b)	Os seguintes mapas devem ser apresentados com a Proposta: Mapa de Quantidades e Preço e Mapa de Cronograma de Execução da Obra.
IAC 11.1 (i)	O Concorrente deve apresentar os seguintes documentos adicionais na sua Proposta: [Cadastro Único, Certidão de Quitação do INSS, INE, Alvará de 6ª classe, Categoria V e VI, e Garantia Provisória] Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro (A&S) O Concorrente apresentará o seu Código de Conduta que se aplicará aos Funcionários do Empreiteiro (conforme definido na Subcláusula 1, alínea ii) das Condições Gerais do Contrato), para assegurar o cumprimento das obrigações Ambientais e Sociais (A&S) do Empreiteiro ao abrigo do Contrato. O Concorrente utilizará para este fim o formulário do Código de Conduta previsto na Secção IV. Não serão feitas alterações substanciais a este formulário, excepto se o Concorrente necessitar de introduzir requisitos adicionais, incluindo, se necessário, para ter em conta questões/riscos específicos do Contrato. Estratégias de Gestão e Planos de Implementação (EGPI) para gerir os riscos (A&S) O Concorrente deve apresentar Estratégias de Gestão e Planos de Implementação (EGPI) para gerir os seguintes riscos ambientais e sociais (A&S) chave: Plano de Acção de Prevenção e Resposta à Exploração e Abuso Sexual (EAS); Plano de Gestão de Tráfego para garantir a segurança das comunidades locais em relação ao tráfego relacionado com a construção;
IAC 13.1	Propostas Alternativas não serão consideradas.
IAC 13.2	Prazos de conclusão alternativos não serão permitido.
IAC 13.4	Serão permitidas soluções técnicas alternativas para as seguintes partes das Obras: Não será permitido.
IAC 14.5	Os preços cotados pelo Concorrente não serão sujeitos a revisão durante a execução do Contrato.

IAC 15.1	Os preços deverão ser cotados pelo Concorrente em: Meticais
IAC 18.1	A Proposta deverá ser válida até: 120 dias
IAC 18.3 (a)	O preço da Proposta será revisto usando o(s) seguinte(s) factor(es): Não Aplicavel
IAC 19.1	É exigida uma <u>Garantia Provisória</u> ou no Valor de: <ul style="list-style-type: none"> • Lote – I: 700. 000, 00 MZN; • Lote – II: 600. 000, 00 MZN; • Lote – III: 600. 000, 00 MZN.
IAC 19.9	Não aplicável:
IAC 20.1	Para além do original da Proposta, o número de exemplares é: 2 (Dois) cópias.
IAC 20.3	A confirmação escrita da autorização para assinar em nome do Concorrente consistirá em: Procuração.
D. Entrega e Abertura de Propostas	
IAC 22.1	<p>Apenas <u>para efeitos de entrega de propostas</u>, o endereço do Dono da obra é: Nome do local: Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos, Departamento de Aquisições Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C Email: procurement.prrc@dngrh.gov.mz Web: www.mophrh.gov.mz</p> <p>Ao Cuidado de: Chefe de Departamento de Aquisições País: Moçambique</p> <p>O prazo para a entrega de Propostas é: Data: 24/07/2026 Hora: 10:00</p> <p>Os Concorrentes não terão a opção de apresentar as suas Propostas eletronicamente.</p>
IAC 25.1	<p>A abertura das Propostas terá lugar em: Nome do local: Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hidricos, Departamento de Aquisições Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C</p>

	Data: 29/07/2026, Hora: 10:00 horas
IAC 25.1	Os procedimentos de abertura de Propostas por via eletrónica serão: Não aplicável
IAC 25.6	A Carta Proposta e os Mapas de Quantidades com preços serão rubricados pelo representante do Dono da Obra que coordenarem a abertura das Propostas. procedimento: Cada Proposta será rubricada por todos os representantes e numerada, qualquer modificação ao preço total ou unitário será rubricada pelo Representante do Dono da Obra.
E. Avaliação e Comparação de Propostas	
IAC 34.1	Nesta fase, o Dono da Obra Não pretende executar certas partes específicas das Obras por subempreiteiros seleccionados previamente.
IAC 34.2	NÃO APLICÁVEL As partes das Obras para as quais o Dono da Obra permite que os Concorrentes proponham Subempreiteiros Especializados são designadas da seguinte forma: a. _____ b. _____ c. _____ Para as partes das Obras acima designadas que possam exigir Subempreiteiros Especializados, as qualificações relevantes dos Subempreiteiros Especializados propostos serão para efeitos de avaliação acrescentadas às qualificações do Concorrente.
IAC 34.3	Subcontratação proposta pelo Empreiteiro: A percentagem máxima de subcontratação permitida é: 30 % do montante total do contrato ou 30 % do volume de trabalho. Os Concorrentes que pretendam subcontratar mais de 30% do volume total de trabalho devem especificar, na Carta Proposta, a(s) actividade(s) ou partes da Obra a subcontratar juntamente com os detalhes completos dos subempreiteiros e a sua qualificação e experiência.
F. Adjudicação do Contrato	
IAC 47.1	O Concorrente seleccionado deverá apresentar o Formulário de Divulgação de Propriedade Efectiva.
IAC 48.1 e 48.2	O Concorrente seleccionado deverá apresentar uma Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S). NÃO APLICÁVEL A Garantia de Desempenho A&S será normalmente exigida quando os riscos de A&S forem elevado.
IAC 49	O Conciliador proposto pelo Dono da Obra é Tribunal Administrativo . Nome do local: Tribunal Administrativo

	<p>Endereço: Praça da Independência, n.º 1117 Cidade: Cidade de Maputo País: Moçambique Telefone: +258 21345002/3 Website: www.ta.gov.mz</p> <p>A tarifa por hora para este Conciliador será ría do Mediador proposto é: 250 MT.</p>
IAC 50.1	<p>Os procedimentos para a apresentação de reclamações sobre o processo de concurso encontram-se detalhados no Regulamento de Contratação de Contratação de Empreiteiros de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, aprovado pelo Decreto de n.º 79/2022 de 30 de Dezembro. Se um Concorrente desejar apresentar uma Reclamação relacionada com o Concurso, este deve apresentar a sua reclamação seguindo estes procedimentos, Por Escrito, para:</p> <p>Ao Cuidado de: Zelia Pacule Endereço: Av. Karl Marx n.º 606, Caixa Postal, 268 * Maputo, R/C Título/posição: Chede de Departamento de Aquisições Dono da Obra: MOPHRH - DNGRH</p> <p>De forma resumida, uma Reclamação relacionada com Concursos pode contestar qualquer uma das seguintes situações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. os termos do Documento de Concurso; e2. a decisão do Dono da Obra de adjudicar o contrato.

Secção III - Critérios de Avaliação e Qualificação

Esta secção contém todos os critérios que o Dono da Obra deve utilizar para avaliar as Propostas e qualificar os Concorrentes através de pós-qualificação. Nenhum outro factor, método ou critério será utilizado para além dos especificados no presente Documento de Concurso. O Concorrente fornecerá todas as informações solicitadas nos formulários incluídos na Secção IV, Formulários de Concurso.

Sempre que um Concorrente for obrigado a declarar um montante monetário, os Concorrentes devem indicar o equivalente em **Meticais** utilizando a taxa de câmbio determinada como se segue:

- para o volume de negócios da construção ou dados financeiros necessários para cada ano - A taxa de câmbio em vigor no último dia do respectivo ano civil (em que os montantes para esse ano devem ser convertidos) que foi originalmente estabelecido; ou
- valor do contrato único - Taxa de câmbio em vigor à data do contrato.

As taxas de câmbio devem ser retiradas da fonte disponível publicamente identificada na IAC 32.1. Qualquer erro na determinação das taxas de câmbio na Proposta pode ser corrigido pelo Dono da Obra

Índice de Critérios

1. Avaliação.....	44
3. Qualificação	48
4. Pessoal-Chave	58
5. Equipamento	59

1. Removido.

2. Avaliação

Para além dos critérios enumerados nas IAC 35.2 (a) - (e), aplicam-se os seguintes critérios

2.1 Adequação da Proposta Técnica

A avaliação da Proposta Técnica do Concorrente consistirá na avaliação da capacidade técnica do Concorrente para mobilizar equipamento e pessoal-chave para o contrato coerente com a sua proposta relativamente a metodologias de trabalho, cronogramas, e planeamento detalhado da aquisição de material em conformidade com os requisitos estipulados na Secção VII, Requisitos da Obra.

2.2 Contratos Múltiplos.

Nos termos da IAC 35.4 das Instruções aos Concorrentes, se as obras forem agrupadas em múltiplos contratos, a avaliação será a seguinte:

(a) Critérios de Adjudicação para Contratos Múltiplos [IAC 35.4]:

Lotes

Os Concorrentes têm a opção de submeter uma Proposta para um ou mais lotes. As propostas serão avaliadas por lote, tendo em conta os descontos oferecidos, se os houver depois de considerar todas as combinações possíveis de lotes. O(s) contrato(s) será(ão) adjudicado(s) ao Concorrente ou Concorrentes que ofereçam o menor preço avaliado ao Dono da Obra para lotes combinados, sem prejuízo de o(s) Concorrente(s) seleccionado(s) terem que satisfazer os critérios de qualificação exigidos para o lote ou combinação de lotes, conforme o caso.

Pacotes

Os Concorrentes têm a opção de apresentar Propostas para um ou mais pacotes e para um ou mais lotes dentro de um pacote. As Propostas serão avaliadas por pacote, tendo em conta os descontos oferecidos, se existirem, para pacotes combinados e/ou lotes dentro de um pacote. O(s) contrato(s) será(ão) adjudicado(s) ao Concorrente ou Concorrentes que ofereçam o menor preço avaliado ao Dono da Obra para pacotes combinados, sem prejuízo de o(s) Concorrente(s) seleccionado(s) terem que satisfazer os critérios de qualificação exigidos para a combinação de pacotes ou lotes, conforme o caso.

(b) Critérios de Qualificação para Contratos Múltiplos:

A Secção III descreve os critérios de qualificação para cada lote (contrato) para lotes (contratos) múltiplos. Os critérios de qualificação são requisitos mínimos agregados para os respectivos lotes, conforme especificado nos itens 3.1, 3.2, 4.2(a) e 4.2(b). No entanto, no que diz respeito à experiência específica ao abrigo do ponto 4.2 (a) da Secção III, o Dono da Obra seleccionará uma ou mais das opções identificadas abaixo:

N é o número mínimo de contratos

V é o valor mínimo de um único contrato

(a) Para um Contrato:

Opção 1:

(i) N contratos, cada um de valor mínimo V;

Ou

Opção 2:

(i) N contratos, cada um de valor mínimo V; ou

(ii) Inferior ou igual a N contratos, cada um de valor mínimo V, mas com o valor total de todos os contratos sendo igual ou superior a $N \times V$.

(b) Para Contratos múltiplos

Opção 1:

(i) Os requisitos mínimos para o(s) contrato(s) combinado(s) serão os requisitos agregados para cada contrato para o qual o Concorrente tenha apresentado Propostas, e N1, N2, N3, etc. serão contratos diferentes:

Lote 1: Contratos N1, cada um de valor mínimo V1;

Lote 2: Contratos N2, cada um de valor mínimo V2;

Lote 3: Contratos N3, cada um de valor mínimo V3;

---etc.

ou

Opção 2:

(i) Os requisitos mínimos para o(s) contrato(s) combinado(s) serão os requisitos agregados para cada contrato para o qual o Concorrente tenha apresentado Propostas, e N1, N2, N3, etc. serão contratos diferentes:

Lote 1: Contratos N1, cada um de valor mínimo V1;

Lote 2: Contratos N2, cada um de valor mínimo V2;

Lote 3: Contratos N3, cada um de valor mínimo V3;

---etc., **ou**

(ii) Lote 1: contratos N1, cada um de valor mínimo V1; ou número de contratos inferior ou igual a N1, cada um de valor mínimo V1, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N1 \times V1$.

Lote 2: contratos N2, cada um de valor mínimo V2; ou número de contratos inferior ou igual a N2, cada um de valor mínimo V2, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N2 \times V2$.

Lote 3: contratos N3, cada um de valor mínimo V3; ou número de contratos inferior ou igual a N3, cada um de valor mínimo V3, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N3 \times V3$.

---etc.

Ou

Opção 3:

(i) Os requisitos mínimos para o(s) contrato(s) combinado(s) serão os requisitos agregados para cada contrato para o qual o Concorrente tenha apresentado Propostas, e N1, N2, N3, etc. serão contratos diferentes:

Lote 1: Contratos N1, cada um de valor mínimo V1;

Lote 2: Contratos N2, cada um de valor mínimo V2;

Lote 3: Contratos N3, cada um de valor mínimo V3;

---etc., **ou**

(ii) Lote 1: contratos N1, cada um de valor mínimo V1; ou número de contratos inferior ou igual a N1, cada um de valor mínimo V1, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N1 \times V1$.

Lote 2: contratos N2, cada um de valor mínimo V2; ou número de contratos inferior ou igual a N2, cada um de valor mínimo V2, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N2 \times V2$.

Lote 3: contratos N3, cada um de valor mínimo V3; ou número de contratos inferior ou igual a N3, cada um de valor mínimo V3, mas com o valor total de todos os contratos igual ou superior a $N3 \times V3$.

---etc., ou

(iii) Sujeito ao cumprimento do disposto na alínea (ii) acima em relação ao valor mínimo de contrato único para cada lote, o número total de contratos é igual ou inferior a $N1 + N2 + N3$ +- mas o valor total de todos esses contratos é igual ou superior a $N1 \times V1 + N2 \times V2 + N3 \times V3$ +---

2.3 Prazos de Conclusão Alternativos

Um Prazo de Conclusão alternativo, se permitido nos termos da IAC 13.2, será avaliado da seguinte forma:

.....

2.4 Aquisições sustentáveis

[Se tiverem sido especificados requisitos técnicos específicos de aquisição sustentável na Secção VII- Especificações, indicar que ou (i) esses requisitos serão avaliados com base sistema conforme/não conforme (base de conformidade) ou (ii) para além da avaliação desses requisitos com base no sistema conforme/não conforme (base de conformidade), se aplicável, especificar os ajustamentos monetários a serem aplicados aos Preços das Propostas para efeitos de comparação devido a Propostas que excedam os requisitos técnicos de aquisição sustentável mínimos especificados.]

.....

2.5 Soluções Técnicas Alternativas para partes específicas das Obras

A aceitação de soluções técnicas alternativas para partes das Obras, se permitida nos termos da IAC 13.4, será determinada da seguinte forma:

.....

2.6 Subempreiteiros Especializados

Apenas será considerada a experiência específica dos Subempreiteiros para trabalhos especializados permitida pelo Dono da Obra, se permitido nos termos da IAC 34. A experiência geral e os recursos financeiros dos Subempreiteiros Especializados não serão adicionados aos do Concorrente para efeitos de qualificação do Concorrente.

.....

3. Qualificação – CONSTRUÇÃO DE FUROS PIEZOMÉTRICOS

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
1. Elegibilidade							
1.1	Nacionalidade	Nacionalidade, em conformidade com a IAC 4.4.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulários ELI - 1.1 e 1.2, com anexos
1.2	Conflito de Interesses	Ausência de conflito de interesses em conformidade com a IAC 4.2.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Carta Proposta
1.3	Elegibilidade do Banco	Não ter sido declarado inelegível pelo Banco, tal como descrito na IAC 4.5.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Carta Proposta
1.4	Empresa ou instituição pública do país Mutuário	Cumpra as condições da IAC 4.6.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulários ELI - 1.1 e 1.2, com anexos
1.5	Resolução das Nações Unidas ou Lei do país do Mutuário	Não ter sido excluído em consequência de proibição nas leis do país do Mutuário ou regulamentos oficiais contra relações comerciais com o país do Concorrente, ou por acto de conformidade com a resolução do Conselho de Segurança da ONU, ambos nos termos da IAC 4.8 e da Secção V	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulários ELI - 1.1 e 1.2, com anexos
2. Historial de Incumprimento Contratual							

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
2.1	Historial de Incumprimento de Contratos	O incumprimento de um contrato ¹ não ocorreu como resultado de incumprimento do empreiteiro desde 1 de Janeiro de 2016.	Deve cumprir o requisito ^{1e 2}	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir os requisitos ²	N/A	Formulário CON-2
2.2	Suspensão baseada na Execução da Garantia de Proposta/ Declaração de Garantia de Proposta pelo Dono da Obra	Não suspenso com base na execução de uma Declaração de Garantia de Proposta nos termos da IAC 4.7 e da IAC 19.9.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Carta Proposta
2.3	Litígios Pendentes	A posição financeira do Concorrente e a sua perspectiva de rentabilidade a longo prazo são sólidas de acordo com os critérios estabelecidos no ponto 3.1 abaixo e assumindo que todos os litígios pendentes terão uma resolução desfavorável	Deve cumprir o requisito	N/A	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulário CON-2

¹ O incumprimento, tal como decidido pelo Dono da Obra, incluirá todos os contratos em que (a) o incumprimento não tenha sido contestado pelo empreiteiro, incluindo através do recurso ao mecanismo de resolução de litígios ao abrigo do respectivo contrato, e (b) os contratos que foram contestados, mas cuja resolução foi integralmente contra o empreiteiro. O incumprimento não inclui contratos em que a decisão do Dono da Obra tenha sido anulada pelo mecanismo de resolução de litígios. O incumprimento deve ser baseado em todas as informações disponíveis de disputas ou litígios totalmente resolvidos, ou seja, disputas ou litígios que tenham sido resolvidos de acordo com o mecanismo de resolução de litígios do respectivo contrato e nos quais todas as instâncias de recurso disponíveis para o Concorrente tenham sido esgotadas.

² Este requisito também se aplica aos contratos executados pelo Concorrente como membro de um Consórcio.

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		ao Concorrente.					
2.4	Historial de Litígios	Inexistência de historial consistente de decisões de sentença judicial/arbitral contra o Concorrente ³ desde 1 de Janeiro de 2016.	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulário CON-2
2.5	Declaração: Desempenho Ambiental e Social (A&S) passado	Declarar quaisquer contratos de construção civil que tenham sido suspensos ou rescindidos e/ou a Garantia de Boa Execução tenha sido executada pelo Dono da Obra devido à violação de obrigações contratuais ambientais ou sociais (incluindo Exploração Sexual e Abuso) nos últimos cinco anos. ⁴	Deve fazer a declaração. Quando existem Subempreiteiros especializados, o(s) Subempreiteiro(s) especializado(s) também deve(m) fazer a declaração.	N/A	Cada um deve fazer a declaração. Quando existem Subempreiteiros especializados, o(s) Subempreiteiro(s) especializado(s) também deve(m) fazer a declaração.	N/A	Formulário CON-3 A&S Declaração de Desempenho
2.6	Suspensão pelo Banco por motivos de EAS e/ou AS	No momento da Adjudicação do Contrato, não sujeito a suspensão pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/ AS.	Deve cumprir o requisito (incluindo cada subempreiteiro proposto pelo Concorrente)	N/A	Deve cumprir o requisito (incluindo cada subempreiteiro proposto pelo	N/A	Carta Proposta, Formulário CON-4

³ Na Carta Proposta, o Concorrente fornecerá informações precisas sobre qualquer processo de litígio ou arbitragem resultante de contratos concluídos ou em curso por si executados durante os últimos cinco anos. Um historial consistente de concessões judiciais/arbitrais contra o Concorrente ou qualquer membro de um Consórcio pode resultar na desqualificação do Concorrente.

⁴ O Dono da Obra pode utilizar esta informação para obter mais informações ou esclarecimentos na condução das devidas diligências.

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		Se o Concorrente tiver sido suspenso pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/AS, o Concorrente deverá (i) apresentar provas de uma decisão arbitral sobre a suspensão a seu favor; ou (ii) demonstrar que conta com capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações de prevenção e resposta EAS/AS; ou (iii) apresentar provas de que já demonstrou tal capacidade e compromisso noutro contrato de obras financiado pelo Banco.	Deve cumprir o requisito (incluindo cada subempreiteiro proposto pelo Concorrente)	N/A	Concorrente)	N/A	Carta Proposta, Formulário CON-4
3. Situação Financeira e Desempenho Financeiro							
3.1	Capacidades Financeiras	(i) O Concorrente deve demonstrar que tem acesso ou dispõe de activos líquidos, activos reais isentos de encargos, linhas de crédito e outros meios financeiros (independentemente de	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	N/A	N/A	Formulário FIN - 3.1, com

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		qualquer adiantamento contratual) suficientes para satisfazer as necessidades de fluxo de caixa da construção estimadas em Lote – I: 11 Milhões de MT; Lote - II: 9 Milhões de MT; e Lote – III: 9 Milhões de MT para o(s) contrato(s) objecto(s) líquido(s) dos demais compromissos do Concorrente.					
		(ii) Os Concorrentes devem também demonstrar, a contento do Dono da Obra, que dispõem de fontes de financiamento adequadas para satisfazer os requisitos de fluxo de caixa das obras actualmente em curso e para futuros compromissos contratuais. No valor estimado de	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	N/A	N/A	
		(iii) Os balanços auditados ou, se não forem exigidos pelas leis do país do Concorrente, outras	Deve cumprir o requisito	N/A	N/A	N/A Deve cumprir o requisito	

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		demonstrações financeiras aceitáveis para o Dono da Obra, para os últimos 3 anos, devem ser apresentados e devem demonstrar a solidez actual da situação financeira do Concorrente e indicar a sua rentabilidade esperada a longo prazo.					
3.2	Volume de Negócios Médio Anual da Construção	Volume de negócios anual médio mínimo de construção Lote – I: 50 Milhões de MT; Lote - II: 45 Milhões de MT; e Lote – III: 40 Milhões de MT , calculado como o total de pagamentos certificados recebidos por contratos em curso e/ou concluídos nos últimos 3 anos , dividido por 3 anos	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito	N/A	N/A	Formulário FIN - 3.2
4. Experiência							
4.1 (a)	Experiência Geral de Construção	Experiência em contratos de construção de furos na função de empreiteiro principal, membro de consórcio, subempreiteiro, ou empreiteiro responsável pela gestão durante pelo	Deve cumprir o requisito	N/A	Deve cumprir o requisito	N/A	Formulário EXP - 4.1

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		menos os últimos 5 <i>anos</i> , a partir de 1 de Janeiro de 2021.					
4.2 (a)	Experiência Específica em Construção e Gestão de Contratos	<p>(i) Experiência em contratos de construção semelhantes especificados abaixo que tenham sido concluídos de forma satisfatória e substancial⁵ como empreiteiro principal, membro de um consórcio⁶, empreiteiro responsável pela gestão ou subempreiteiro⁶ entre 1 de Janeiro 2021, até o prazo de apresentação de propostas:</p> <p>(i) 1 contrato, com um valor mínimo de Lote – I: 50 Milhões de MT; Lote - II: 45 Milhões</p>	Deve cumprir o requisito	Devem cumprir o requisito ⁷	N/A		Formulário EXP 4.2(a)

⁵ A conclusão substancial deve basear-se em 80% ou mais das obras concluídas no âmbito do contrato.

⁶ Para contratos nos quais o Concorrente tenha participado como membro de um consórcio ou subempreiteiro, apenas a parte do Concorrente, segundo o valor, será considerada como preenchendo este requisito.

⁷ No caso de um consórcio, o valor dos contratos concluídos pelos seus membros não será agregado para determinar se foi cumprido o requisito do valor mínimo de um contrato único. Em vez disso, cada contrato executado por cada membro deve satisfazer o valor mínimo de um contrato único, tal como exigido para uma entidade única. Para determinar se o consórcio cumpre o requisito do número total de contratos, apenas será agregado o número de contratos concluídos por todos os membros, cada um de valor igual ou superior ao valor mínimo exigido.

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		<p>de MT; e Lote – III: 45 Milhões de MT</p> <p>Ou</p> <p>(ii) 2 (dois) contratos, cada um de valor mínimo Lote – I: 32 Milhões de MT; Lote - II: 28 Milhões de MT; e Lote – III: 26 Milhões de MT, mas com valor total de todos os contratos igual ou superior a 60 Milhões de Meticais;</p> <p>(ii) 3 (tres) contratos, cada um de valor mínimo de Lote – I: 21 Milhões de MT; Lote - II: 19 Milhões de MT; e Lote – III: 17 Milhões de MT,</p> <p>A semelhança dos contratos deve basear-se no seguinte: Construção de furos</p>					
4.2 (b)		Para os contratos acima e quaisquer outros contratos substancialmente concluídos como empreiteiro principal,	Deve cumprir os requisitos	Devem cumprir os requisitos	N/A	N/A	Formulário EXP - 4.2 (b)

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		<p>membro de consórcio, ou subempreiteiro entre 1 de Janeiro de 2021 e o prazo de apresentação de candidaturas, uma experiência mínima de construção nas seguintes actividades-chave concluídas com sucesso⁸:</p> <p>(1) Construção de Furos ou piezómetros.</p>					
4.2 (c)		<p>Para contratos substancialmente concluídos como empreiteiro principal, membro de consórcio, ou Subempreiteiro entre 1 de Janeiro 2021 e o prazo de apresentação da Proposta, experiência na gestão de riscos e impactos de A&S nos seguintes aspectos:</p> <p>(i) Implementação de plano de gestão ambiental e Social.</p> <p>(ii) Implementação de</p>	Deve cumprir os requisitos	Deve cumprir os requisitos		Deve cumprir os seguintes requisitos:	Formulário EXP - 4.2 (c)
						<p>[(i) Implementação de plano de gestão ambiental e Social.</p> <p>(ii) Implementação de mecanismo de queixas e reclamações.</p>	

⁸ O volume, número ou taxa de produção de qualquer actividade-chave pode ser demonstrado num ou mais contratos combinados, se executados durante o mesmo período de tempo.

Critérios de Elegibilidade e Qualificação			Requisitos de Conformidade			Documentação	
N.º	Objecto	Requisito	Entidade Única	Consórcio (existente ou previsto)			Apresentação dos Requisitos
				Todos os membros Combinados	Cada Membro	Pelo menos um Membro	
		mecanismo de queixas e reclamações. (iii) Implementação de plano de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.				(iii) Implementação de plano de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.	

4. Pessoal-Chave para Construção de Furos Piezométricos

O Concorrente deve demonstrar que terá Pessoal-Chave devidamente qualificado (e em número adequado), tal como descrito nas Especificações.

O Concorrente deve fornecer detalhes do Pessoal-Chave exigido e de Pessoal-Chave adicional que o Concorrente considere apropriado para executar o Contrato, juntamente com as respectivas qualificações académicas e experiência de trabalho. O Concorrente deve preencher os Formulários relevantes na Secção IV, Formulários de Concurso.

Pessoal Chave para Construção dos Furos Piezométricos

Número de Técnicos	Função	Experiência e Habilitações Profissionais Exigidas
1	<u>Coordenador do Projecto / Responsável Técnico</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Geologia, Engenharia Geológica, Hidrogeologia, Engenharia Civil ou área afim; • Mínimo de 5 anos de experiência em projectos de perfuração hidrogeológica ou obras similares.
1	<u>Hidrogeólogo / Geólogo de Campo</u>	Mínimo de 3 anos de experiência em investigação hidrogeológica e supervisão de perfuração; Experiência em descrição litológica, registo geológico de furos, desenvolvimento e ensaios hidráulicos; Experiência em interpretação de dados hidrogeológicos.
1	Engenheiro / Supervisor de Perfuração	Formação técnica em perfuração, engenharia mecânica, geotecnia ou área relacionada Treinamento específico nas áreas de Higiene e Segurança no Trabalho; Mínimo de 3 anos de experiência em operações de perfuração; Experiência comprovada na operação/supervisão de equipamentos de perfuração hidrogeológica;
1	Operador Principal de Sonda	Formação técnica em perfuração, mecânica, geotecnia ou área relacionada

5. Equipamento

O Concorrente deve demonstrar que terá acesso ao equipamento-chave de Provedor de serviços listado a seguir:

Equipamento mínimo:

Nº	Tipo de Equipamento e Características	Quantidade Mínima. Exigida	Localização	Disponibilidade e documentação comprovativa
1	Sonda de perfuração hidrogeológica	3 por lote	Nacional	Declaração de disponibilidade acompanhada de documentação de suporte; Título de propriedade; Contrato de aluguer válido
2	Compressor de ar (para DTH)	6 para Lote I, facultativo para Lotes II e III		
3	Bomba de lama (mud pump)	6		
4	Tanques de circulação de lama	6		
5	Hastes de perfuração	Conjunto para profundidade mínima de 200 m		
6	Brocas de perfuração	Mínimo 3 diâmetros operacionais		
7	Martelo DTH	3		
8	Ferramentas de corte	2 conjunto completo		
9	Guindaste/guincho auxiliar	3		
10	Tubagem piezométrica em PVC ou material equivalente	Quantidade suficiente para 100% dos piezómetros do lote		
11	Material filtrante	Quantidade suficiente para 100% dos piezómetros do lote		
12	Materiais de selagem sanitária	Quantidade suficiente para 100% dos piezómetros do lote		
13	Equipamentos para desenvolvimento e limpeza dos furos	1 conjunto		
14	Equipamentos de medição e	1 conjunto		

	controlo			
15	Cabeças de protecção para piezómetros	1 por piezómetro		
16	Equipamentos de segurança ocupacional (EPI)	Para toda a equipa de campo		
17	Meios logísticos de apoio	Mínimo 3 viaturas 4x4		

Secção IV - Formulários de Concurso

Índice de Formulários

Carta Proposta	62
MAPAS	66
Mapa de Quantidades.....	66
1. Exemplo de Mapa de Quantidades	67
2. Mapa das Moedas de Pagamento.....	Error! Bookmark not defined.
3. Tabela(s) de Índices de Revisão de Preços	80
Formulários de Garantia de Proposta	80
Formulário de Garantia de Proposta - Garantia Bancária.....	80
Formulário de Garantia de Proposta (<i>Bid Bond</i>).....	Error! Bookmark not defined.
Formulário de Declaração de Garantia de Proposta	82
Proposta Técnica.....	84
Formulários da Proposta Técnica.....	84
Equipamento	89
Organização do Estaleiro	90
Metodologia de Construção da Obra	91
Cronograma de Mobilização.....	92
Cronograma de Construção.....	93
Estratégias de Gestão e Planos de Implementação A&S	94
Formulário do Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro (A&S).....	95
Outros.....	100
Qualificação do Concorrente	101
Formulário ELI -1.1: Formulário de Informações do Concorrente	102
Formulário ELI -1.2: Formulário de Informações para Consórcios Concorrentes	103
Formulário CON - 2: Historial de Não Execução de Contratos, Litígios Pendentes e Historial de Litígios	104
Formulário CON -3 Declaração de Desempenho Ambiental e Social	107
Formulário CON - 4 Declaração de Exploração e Abuso Sexual (EAS)e/ou Assédio Sexual.....	109
Formulário CCC: Compromissos Contratuais Actuais / Obras em Curso.....	111
Formulário FIN - 3.1: Situação e Desempenho Financeiro	112
Formulário FIN - 3.2: Volume Médio Anual de Negócios de Construção.....	114
Formulário FIN - 3.3: Recursos financeiros	115
Formulário EXP - 4.1: Experiência Geral de Construção.....	116
Formulário EXP - 4.2(a): Experiência Específica de Construção e Gestão de Contratos	117
Formulário EXP - 4.2(b): Experiência de Construção em Actividades-Chave	119
Formulário EXP - 4.2(c): Experiência Específica na Gestão de Aspectos A&S.....	121

Carta Proposta

INSTRUÇÕES AOS CONCORRENTES: ELIMINAR ESTA CAIXA DEPOIS DE TER PREENCHIDO O DOCUMENTO

O Concorrente deve elaborar esta Carta Proposta em papel timbrado, com o seu cabeçalho a mostrar claramente o nome completo do Concorrente e o seu endereço comercial.

Nota: Todo o texto em itálico é para ajudar os Concorrentes na preparação deste formulário.

Data da apresentação da presente Proposta: [inserir data (dia, mês e ano) da apresentação da Proposta].

N.º da SDP: [inserir número do processo de SDP]

N.º da alternativa: [inserir n.º de identificação se esta for uma Proposta para uma alternativa]

Para: **DNGRH/ Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos**

- (a) **Sem reservas:** Examinámos e não temos reservas quanto ao Documento de Concurso, incluindo adendas emitidas de acordo com a IAC 8;
- (b) **Elegibilidade:** Cumprimos os requisitos de elegibilidade e não temos qualquer conflito de interesses em conformidade com a IAC 4;
- (c) **Declaração de Garantia de Proposta:** Não fomos suspensos nem declarados inelegíveis pelo Dono da Obra com base na execução de uma Declaração de Garantia de Proposta no País do Dono da Obra, de acordo com a IAC 4.7;
- (d) **Exploração e Abuso Sexual (EAS) e/ou Assédio Sexual (AS):** [selecione a opção apropriada da alínea (i) a (v) abaixo e apague as outras].

Nós [no caso de um consórcio, inserir: “incluindo qualquer dos nossos membros do consórcio”], e qualquer dos nossos subempreiteiros:

- i. [não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/AS]. [
- ii. [não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/AS]. [
- iii. [não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/AS. Uma decisão arbitral sobre a suspensão foi proferida a nosso favor]. [
- iv. [não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/ AS por um período de dois anos. Neste contexto, fornecemos e demonstrámos que temos capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações de prevenção e resposta em matéria de EAS e AS]. [

- v. [não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações EAS/ AS por um período de dois anos. Neste contexto, anexámos documentos comprovativos de que temos capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações de prevenção e resposta em matéria de EAS e AS].
- (e) **Conformidade:** Propomo-nos a executar em conformidade com o documento de concurso as seguintes Obras: [inserir uma breve descrição das Obras]
- (f) **Preço da Proposta:** O preço total da nossa Proposta, excluindo quaisquer descontos oferecidos no item (f) abaixo é: *[Inserir uma das opções abaixo, conforme apropriado].*
- [Opção 1, no caso de um lote:]_ O preço total é: [inserir o preço total da Proposta por extenso e em números, indicando o montante em Meticais];*
- Ou
- [Opção 2, em caso de lotes múltiplos:] (a) Preço total de cada lote *[inserir o preço total de cada lote por extenso e em números, indicando os vários montantes em Meticais];* e (b) Preço total de todos os lotes (soma de todos os lotes) *[inserir o preço total de todos os lotes por extenso e em números, indicando o montante em Meticais];**
- (g) **Descontos:** Os descontos oferecidos e a metodologia para a sua aplicação são:
- (i) *Os descontos oferecidos são: [Especificar em detalhe cada desconto oferecido].*
- (ii) O método exacto de cálculo para determinar o preço líquido após a aplicação de descontos é apresentado abaixo: *[Especificar em pormenor o método que deve ser utilizado para aplicar os descontos];*
- (h) **Validade da Proposta:** A nossa Proposta será válida até *[inserir dia, mês e ano de acordo com a IAC 18.1]*, ficando nós vinculados pela mesma e podendo a Proposta ser aceite em qualquer altura nesta data ou antes da mesma;
- (i) **Garantia de Boa Execução:** Se a nossa Proposta for aceite, comprometemo-nos a obter uma Garantia de Boa Execução *[e uma Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S), Eliminar se não for aplicável]* de acordo com o documento de concurso;
- (j) **Uma Proposta por Concorrente:** Não estamos a submeter qualquer outra Proposta enquanto Concorrentes individuais ou subempreiteiro, nem estamos a participar em qualquer outra Proposta como membros de um Consórcio, e cumprimos os requisitos da IAC 4.3, para além das Propostas alternativas submetidas de acordo com a IAC 13;
- (k) **Suspensão e Exclusão:** Nós, juntamente com qualquer dos nossos subempreiteiros, fornecedores, consultores, fabricantes, ou prestadores de serviços para qualquer parte do contrato, não estamos sujeitos a, e não somos controlados por qualquer entidade ou indivíduo que esteja sujeito a, uma suspensão temporária ou uma exclusão imposta pelo Grupo Banco Mundial ou uma exclusão imposta pelo Grupo Banco Mundial em conformidade com o Acordo para a Aplicação Mútua de Decisões de Exclusão entre o

Banco Mundial e outros bancos de desenvolvimento. Além disso, não somos inelegíveis ao abrigo das leis ou regulamentos oficiais do país do Dono da Obra ou nos termos de uma decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas;

- (l) **Empresa ou instituição pública:** *[seleccionar a opção apropriada e apagar a outra] [Não somos uma empresa ou instituição pública de Moçambique] / [Somos uma empresa ou instituição pública em Moçambique, no entanto satisfazemos os requisitos da IAC 4.6];*
- (m) **Comissões, gratificações e taxas:** Pagámos, ou iremos pagar, as seguintes comissões, gratificações ou taxas relativamente ao processo de Concurso ou execução do Contrato: *[inserir nome completo de cada Beneficiário, o seu endereço completo, o motivo pelo qual cada comissão ou gratificação foi paga e o montante e a moeda de cada uma dessas comissões ou gratificações].*

Nome do Beneficiário	Endereço	Razão	Montante

(Se nenhuma foi paga nem será paga, indicar “nenhuma”).

- (n) **Contrato Vinculativo:** Entendemos que esta Proposta, juntamente com a sua aceitação por escrito incluída na vossa Carta de Aceitação, constituirá um contrato vinculativo entre nós, até que seja elaborado e executado um contrato formal;
- (o) **Não Obrigação de Aceitar:** Entendemos que vocês não são obrigados a aceitar a Proposta com o menor preço avaliado, a Proposta Mais Vantajosa ou qualquer outra Proposta que possam receber;
- (p) **Fraude e Corrupção:** Por este meio certificamos que tomámos medidas para assegurar que nenhuma pessoa agindo por nós ou em nosso nome se envolva em qualquer tipo de Fraude e Corrupção; e
- (q) **Conciliador:** Aceitamos a nomeação de *[inserir nome proposto na Ficha de Dados da Proposta]* como Conciliador. C

[ou]

Não aceitamos a nomeação de *[inserir nome proposto na Ficha de Dados da Proposta]* como Conciliador, e propomos que *[inserir nome]* seja nomeado como Conciliador, cuja remuneração diária e dados biográficos se anexam.

Nome do Concorrente: **[inserir nome completo do Concorrente].*

Nome da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta em nome do Concorrente:***[inserir nome completo da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta]*

Título do signatário da Proposta:*[inserir o título completo do signatário da Proposta].*

Assinatura da pessoa acima mencionada: *[inserir assinatura da pessoa cujo nome e qualidade são indicados acima].*

Data de assinatura *[inserir data de assinatura]* **de** *[inserir mês], [inserir ano].*

*: No caso de uma Proposta apresentada por um Consórcio, indicar o nome do Consórcio como Concorrente.

** : O signatário da Proposta deverá anexar uma procuração outorgada pelo Concorrente à Proposta.

MAPAS

Mapa de Quantidades

Objectivos

Os objectivos do Mapa de Quantidades são:

- (a) fornecer informação suficiente sobre as quantidades de Obras a realizar, de modo a permitir que as propostas sejam preparadas de forma eficiente e precisa; e*
- (b) quando for celebrado um Contrato, para fornecer um Mapa de Quantidades com preços para utilização na avaliação periódica das Obras executadas.*

A fim de atingir estes objectivos, as obras devem ser discriminadas no Mapa de Quantidades com detalhe suficiente para distinguir entre as diferentes classes de Obras, ou entre Obras da mesma natureza realizadas em locais diferentes ou noutras circunstâncias que possam dar origem a diferentes considerações de custo. Em conformidade com estes requisitos, a apresentação e conteúdo do Mapa de Quantidades deve ser tão simples e breve quanto possível.

Mapa de Trabalhos Eventuais

Só deve ser incluído um Mapa de Trabalhos Eventuais se for grande a probabilidade de trabalhos imprevistos fora dos itens incluídos no Mapa de Quantidades. Para facilitar a verificação pelo Dono da Obra do realismo dos preços cotados pelos Concorrentes, o Mapa de Trabalhos Eventuais normalmente deve incluir o seguinte:

- (a) Uma lista das várias classes de mão-de-obra, materiais, e equipamento para o Concorrente fornecer os preços, juntamente com uma declaração das condições em que o Empreiteiro será pago pelo trabalho executado numa base de Trabalhos Eventuais.*
- (b) Quantidades nominais para cada item de Trabalhos Eventuais, com preço a ser cotado por cada Concorrente de acordo com a Proposta. Os preços propostos pelo Concorrente para cada item de trabalhos eventuais devem incluir o lucro, despesas gerais, supervisão e outros encargos do Empreiteiro.*

1. Mapa de Quantidades

Lote	Província	Distrito	Qtd. piezómetros	Prof. ref. (m)	Geologia (Predominante)	Método Recomendável (Sujeito a Avaliação do Concorrente)
Lote I	Niassa	Nipepe, Incasa, Lichinga e Marrupa	5	140	Embasamento cristalino (rochas metamórficas/ígneas fracturadas)	DTH / rotopercussão com compressor de alta pressão
	Cabo Delgado	Montepuez, Metuge, Ibo, Pemba, Chiure e Namuno	11	100	Domínio costeiro sedimentar associado a zonas interiores cristalinas	Rotary mud em sedimentos; DTH em rocha consolidada
	Nampula	Mussoril e Ribaué	5	110	Complexo cristalino com zonas sedimentares/localmente costeiras	Rotary + DTH conforme litologia
	Zambézia	Nicoadala, Pebane, Mocuba e Maganja	7	80	Sistemas sedimentares, aluvionares e deltaicos	Rotary mud com controlo de lama e filtros calibrados
Lote II	Tete	Tete, Moatize, Mutarara, Cahora Bassa, Chifunde, Changara e Zumbu	10	160	Formações do Karoo e embasamento cristalino	DTH heavy duty / rotopercussão profunda
	Manica	Mussurize, Gondola, Barue, Macossa, Machaze, Manica e Chimoio	8	140	Embasamento cristalino fracturado e zonas mineralizadas	DTH com desenvolvimento intensivo
	Sofala	Muanza, Gorongoza, Chibabava, Caia, Maringue, Buzi e Nhamatanda	4	90	Planícies aluvionares e sistemas deltaicos	Rotary mud / circulação reversa
Lote III	Inhambane	Homoine, Mabote, Funhalouro, Zavala e Massinga	6	90	Bacia sedimentar costeira com areias e calcarenitos	Rotary mud com fluido controlado
	Gaza	Chicalacuala, Massingir, Bilene, Chibuto, Chigubo e Mabalane	6	80	Sedimentos continentais e aluvionares, zonas semiáridas e corredores fluviais	Rotary mud / trado mecanizado onde aplicável
	Maputo	Kamavota, Magude, Moamba, Marracuene, Namaacha, Matutuine, Matola e Boane	13	100	Aquíferos costeiros urbanos e periurbanos em sedimentos arenosos	Rotary mud + instrumentação automática
			75			

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS MÍNIMAS

Componente	Especificação técnica
Perfuração	Diâmetro de 6½" ou 8½",
Recolha de Amostras	Recolha e descrição de amostras por cada 1 metro ou por mudança litológica.
Alargamento/diâmetro final	Diâmetro final de 4" de revestimento
Método de perfuração	DTH / rotopercussão com compressor de alta pressão
Revestimento	uPVC Schedule 80 ou equivalente; profundos ou com risco mecânico.
Filtros/screens	Slot 0,5–1,0 mm ou conforme análise granulométrica/log geológico; posicionamento no aquífero-alvo.
Pré-filtro	Sílica calibrada e lavada, dimensionada em função da granulometria da formação.
Selagem	Bentonite pellets/granular e grout cimento-bentonite para isolamento vertical e selo sanitário superficial.
Cabeça de proteção	Câmara/cabeça metálica antivandalismo com cadeado, laje sanitária em betão e identificação do ponto.
Desenvolvimento	Airlift, surging e/ou bombeamento até redução de turbidez e estabilização de parâmetros físico-químicos.
Ensaio e medições	Nível estático, nível dinâmico, recuperação, EC, pH, temperatura, turbidez e observações
Instrumentação	Monitorização manual por fita elétrica; datalogger em pontos críticos, costeiros, mineiros, urbanos ou de barragens.
Relatório	Log litológico, desenho construtivo as-built, coordenadas, fotografias, ensaios, parâmetros medidos e

Lote	Província	Preço (MZM)	Preço Total por Lote (MZM)
1	Niassa		
	Cabo Delgado		
	Nampula		
	Zambézia		
2	Tete		
	Manica		

Lote	Província	Preço (MZM)	Preço Total por Lote (MZM)
	Sofala		
3	Inhambane		
	Gaza		
	Maputo		
Total			

Lote – I: Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia

NIASSA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Norte
Contexto geológico	Embasamento cristalino e rochas metamórficas/ígneas fracturadas; aquíferos descontínuos de baixa a média produtividade. Em áreas mineiras e barragens de rejeitos exige controlo geotécnico e hidroquímico reforçado.
Tipo de aquífero	Fraturado / localmente intemperizado
Profundidade indicativa	100 – 180 m
Profundidade de referência para orçamento	140 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	DTH / rotopercussão com compressor de alta pressão

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Provincia	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Norte	DGBR	Niassa	Mavago	Mavago sede	Ncalapa	Ibo	1
Norte			Mandimba	Lissiete	Vila Municipal	Vila Municipal	1
Norte	DGBL	Niassa	Marrupa	Marrupa Sede	Vila Municipal	Nangia	1
Norte			Mecanhelas	Insaca	Insaca Sede	Eduardo Mondlane	1
Norte	DGBL		Nipepe	Nipepe Sede	Muiche		1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 10 m	m	45		-
		Cristalino 10 – 99 m	m	200		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	300		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	700		-
		Filtro	m	75		-
		Areao (Gravel pack)	m	175		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	15		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	5		-
	Monitorização	Selo Sanitário	m	5		-
		Casota de protecção do furo	Unit	5		-
	Ensaio	Datalogger	un	5		-
		Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	5		-
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico				
	Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	5		-	
	Relatório técnico					
TOTAL - 3						-
TOTAL						

CABO DELGADO**1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO**

Região	Norte
Contexto geológico	Domínio costeiro sedimentar associado a zonas interiores cristalinas; ocorrência de aquíferos costeiros vulneráveis à intrusão salina e contaminação antrópica.
Tipo de aquífero	Poroso costeiro / misto fraturado
Profundidade indicativa	50 – 120 m
Profundidade de referência para orçamento	100 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud em sedimentos; DTH em rocha consolidada

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Província	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Norte	DGBM	Cabo Delgado	Montepuez	Montepuez	Namanhumbir	Namanhumbir	1
			Pemba	Pemba	Pemba	Chuíba	1
			Pemba	Pemba	Pemba	Chuíba	1
			Montepuez	Montepuez	Namanhumbir	Ruby mining Namanhumbir	1
			Ibo	Ibo Sede	Ibo	Ritutu/Mandava	1
			Ibo	Ibo Sede	Ibo	Ritutu/Mandava	1
			Balama	Balama sede	Balama	Carico	1
			Balama	Balama sede	Balama	Balama TWIGG mineradora	1
			Ancuabe	Ancuabe Sede	Ancuabe	Ntoto	1
			Cabo Delgado	Chiure	Chiure Sede	Cupe	1
			Cabo Delgado	Namuno	Namuno Sede	Comune C	1
	DBGLic						

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 20 m	m	209		-
		Cristalino 20 – 99 m	m	200		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	400		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)	
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	1110		-	
		Filtro	m	165		-	
		Areão (Gravel pack)	m	385		-	
		Limpeza e Desenvolvimento	h	33		-	
		Análise de qualidade de água insitu	un	11		-	
		Selo Sanitário	m	11		-	
	Monitorização	Casota de protecção do furo	Unit	11		-	
		Datalogger	un	11		-	
	Ensaio	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	11		-	
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico					-
		Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	11			-
TOTAL - 3						-	
TOTAL							

NAMPULA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Norte
Contexto geológico	Complexo cristalino com zonas sedimentares/localmente costeiras; aquíferos fraturados e alteríticos, com produtividade variável.
Tipo de aquífero	Misto: fraturado, alterítico e costeiro
Profundidade indicativa	60 – 140 m
Profundidade de referência para orçamento	110 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary + DTH conforme litologia

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Província	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Norte	DGBLic	Nampula	Mussoril	Mussoril	Lumbo	Jembesse	1
			Mussoril	Mussoril Sede	Sede	Chocas Mar	1
			Angoche	Angoche	Sede	Campo de furo de Namalapa	1
			Mossuril	Matibane	Teteriane	Teteriane	1
Norte	DGBL		Ribaue	Ribaue Sede	Ribaue Sede	Murabaniua Expansao2	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 20 m	m	95		-
		Cristalino 20 – 99 m	m	200		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	300		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)	
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	600		-	
		Filtro	m	75		-	
		Áreo (Gravel pack)	m	175		-	
		Limpeza e Desenvolvimento	h	15		-	
		Análise de qualidade de água insitu	un	5		-	
		Selo Sanitário	m	5		-	
	Monitorização	Casota de protecção do furo	Unit	5		-	
		Datalogger	un	5		-	
	Ensaio	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	5		-	
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico					
		Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	5		-	
		Relatório técnico					
TOTAL - 3						-	
TOTAL							

ZAMBÉZIA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Centro
Contexto geológico	Sistemas sedimentares, aluvionares e deltaicos; aquíferos multicamada com sedimentos finos, susceptíveis a colmatção e contaminação.
Tipo de aquífero	Poroso multicamada / aluvionar
Profundidade indicativa	40–100 m
Profundidade de referência para orçamento	80 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud com controlo de lama e filtros calibrados

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Provincia	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Norte	DGBLic	Zambezia	Mocuba	Mocuba Sede	Mocuba Sede	Naverua	1
			Mocuba	Mocuba sede	Mocuba Sede	Conono	1
			Maganja	Maganja da Costa	Sede	Mepaula	1
			Pebane	Pebane	Sede	Baixo B	1
			Nicoadala	Licuar	Campo de furos de Licuar	Licuar	1
			Nicoadala	Licuar	Campo de furos de Licuar Cucuni	Licuar cucuni	1
			Nicoadala	Nicoadala Sede	Campo de furos de Nicoadala	Nicoadala	1
	Zambeze						

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimda	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 10 m	m	63		-
		Cristalino 10 – 99 m	m	300		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	420		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	600		-
		Filtro	m	105		-
		Areao (Gravel pack)	m	245		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	21		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	7		-
	Monitorização	Selo Sanitário	m	7		-
		Casota de protecção do furo	Unit	7		-
		Datalogger	un	7		-
	Ensaio	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	7		-
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica) Relatório técnico	N/A	7		-
TOTAL - 3						-

TOTAL

Lote – II: Tete, Manica e Sofala

TETE

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Centro
Contexto geológico	Formações do Karoo e embasamento cristalino; aquíferos fraturados profundos, muitas vezes associados a estruturas tectónicas.
Tipo de aquífero	Fraturado profundo / Karoo
Profundidade indicativa	120–200 m
Profundidade de referência para orçamento	160 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	DTH heavy duty / rotoperussão profunda

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Provincia	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Centro	Zambeze	Tete	Tete	Tete	Cidade de Tete (Vale de Nhartanda)	Sansao Mutemba	3
			Moatize	Moatize	Vila de Moatize	Chitatha	1
			Tete	Tete	Campo de furos de Revubue 1	Bairro de Chingodzi, Cidade de Tete	1
			Moatize	Benga	Campo de furos de Revubue 2	Capanga	1
			Chifunde	Luia	Campo de furos de Luia	Luia	1
			Cahora Bassa	Chitima	Campo de furos de Chitima	Chitima	1
			Changara	Changara	Campo de furos de Changara	Changara	1
			Zumbu	Zumbu Sede		28 de Abril	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 10 m	m	90		-
		Cristalino 10 – 99 m	m	500		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	600		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)	
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	1600		-	
		Filtro	m	150		-	
		Areão (Gravel pack)	m	350		-	
		Limpeza e	h	30		-	
		Desenvolvimento					-
		Análise de qualidade de água insitu	un	10		-	
	Monitorização	Selo Sanitário	m	10		-	
		Casota de protecção do furo	Unit	10		-	
	Ensaio	Datalogger	un	10		-	
	Relatório	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	10		-	
		Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico					-
		Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	10		-	
	TOTAL - 3						-
TOTAL						-	

MANICA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Centro
Contexto geológico	Embasamento cristalino fraturado e zonas mineralizadas; aquíferos controlados por fraturas, lineamentos e espessura de alteração.
Tipo de aquífero	Fraturado / alterítico
Profundidade indicativa	100–180 m
Profundidade de referência para orçamento	140 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	DTH com desenvolvimento intensivo

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Província	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Centro	Buzi	Manica	Mussurize	Dombe	Dombe	Dombe	1
			Mussurize	Espungabera	Espungabera	Espungabera	1
			Manica	Messica	Messica	Chicó	1
			Manica	Penhalonga	Penhalonga	Penhalonga	1
			Barue	Catandica	Catandica	Sabao	1
	Pugue		Manica	Mavonde	Mavonde-Sede	Mavonde	1
			Chimoio	Soalpo	Soalpo	Soalpo	1
			Gondola	Inchope	Inchope	Inchope	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 50 m	m	300		-
		Cristalino 50 – 99 m	m	250		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	350		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	1120		-
		Filtro	m	120		-
		Areao (Gravel pack)	m	280		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	24		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	8		-
		Selo Sanitário	m	8		-
	Monitorização	Casota de protecção do furo	Unit	8		-
		Datalogger	un	8		-
	Ensaio	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	8		-
		Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico			
	Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)		N/A	8		-
	Relatório técnico					
	TOTAL - 3					
TOTAL						-

SOFALA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Centro
Contexto geológico	Planícies aluvionares e sistemas deltaicos; aquíferos porosos de espessura variável, vulneráveis a cheias e salinização local.
Tipo de aquífero	Aluvionar / poroso costeiro
Profundidade indicativa	40 –120 m
Profundidade de referência para orçamento	90 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud / circulação reversa

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Provincia	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Centro	Buzi	Sofala	Chibabava	Muxungue	Muxungue	Bairro 2	1
	Zambeze		Buzi	Vila de Buzi	Massane	Massane	1
	Pungue		Caia	Caia Sede	Campo de furos de Caia	Malogotera	1
			Nhamatanda	Nhamatanda Sede	Nhamatanda Sede	Nhamatanda Sede	1

MAPA DE QUANTIDADES						
#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		
TOTAL - 1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimda	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 30 m	m	100		-
		Cristalino 30 – 99 m	m	200		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	200		-
TOTAL - 2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	400		-
		Filtro	m	60		-
		Areao (Gravel pack)	m	140		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	12		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	4		-
		Selo Sanitário	m	4		-
	Monitorização	Casota de protecção do furo	Unit	4		-
		Datalogger	un	4		-
	Ensaios	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	4		-
		Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico				
	Relatório	Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	4		-
		Relatório técnico				
TOTAL - 3						-
TOTAL						

Lote – III: Inhambane, Gaza e Maputo

INHAMBANE

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Sul
Contexto geológico	Bacia sedimentar costeira com areias e calcarenitos; aquíferos porosos rasos a intermédios vulneráveis à intrusão salina e sobreexploração turística/urbana.
Tipo de aquífero	Costeiro poroso
Profundidade indicativa	50 –120 m
Profundidade de referência para orçamento	90 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud com fluido controlado

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Provincia	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Sul	DGBS	Inhambane	Homoine	Homoine-Sede	Manhica	18 de Julho	1
			Mabote	Mabote-Sede	Mabote-Sede	Josina Machel	1
			Funhalouro	Funhalouro-Sede	Mucuíne	Vila Sede	1
			Inhassoro	Inhassoro-Sede	Petane	Colocar o Bairro Certo	1
			Massinga	Massinga-Sede	Rovene	Malovecua	1
			Zavala	Posto Administrativo Sede	Quissico	Nhangave	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		-
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		-
TOTAL-1						-
#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 50 m	m	294		-
		Sedimentar 50 – 80 m	m	180		-
		Cristalino 81 - 160 m	m	180		-
TOTAL-2						-
#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	600		-
		Filtro	m	90		-
		Áreas (Gravel pack)	m	210		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	18		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	6		-
	Monitorização	Selo Sanitário	m	6		-
		Casota de protecção do furo	Unit	6		-
	Ensaio	Datalogger	un	6		-
		Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	6		-
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico				
Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)		N/A	6			-
Relatório técnico						-
TOTAL-3						-
TOTAL						-

GAZA

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Sul
Contexto geológico	Sedimentos continentais e aluvionares, zonas semiáridas e corredores fluviais; aquíferos porosos com recarga limitada e qualidade variável.
Tipo de aquífero	Poroso / aluvionar semiárido
Profundidade indicativa	40 –100 m
Profundidade de referência para orçamento	80 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud / trado mecanizado onde aplicável

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Província	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Sul	DGBL	Gaza	Bilene	Macie	Chissano	Chissano/Siala	1
			Chibuto	Chibuto	Chibuto-Sede	Governo do Distrito de Chibuto	1
			Chigubo	Chigubo	Chigubo-Sede	Vila de Chigubo	1
			Mabalane	Mabalane	Mabalane-Sede	Vila de Mabalane	1
			Massingir	Massingir	Massingir-Sede	Vila de Massingir	1
			Chicualacuala	Chicualacuala	Chicualacuala-sede	Vila de Chicualacuala	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		-
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		-
		TOTAL-1				

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 50 m	m	294		-
		Sedimentar 50 – 99 m	m	294		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	180		-
TOTAL-2					-	

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)	
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	600		-	
		Filtro	m	90		-	
		Areao (Gravel pack)	m	210		-	
		Limpeza e Desenvolvimento	h	18		-	
		Análise de qualidade de água insitu	un	6		-	
		Selo Sanitário	m	6		-	
	Monitorização	Casota de protecção do furo	Unit	6		-	
		Datalogger	un	6		-	
		Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	6		-	
	Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico					-
		Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)	N/A	6			-
		Relatório técnico					-
TOTAL-3					-		
TOTAL					-		

MAPUTO

1. PERFIL HIDROGEOLÓGICO E CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Região	Sul
Contexto geológico	Aquíferos costeiros urbanos e periurbanos em sedimentos arenosos; forte pressão de captação, expansão urbana, intrusão salina e vulnerabilidade sanitária.
Tipo de aquífero	Costeiro urbano poroso
Profundidade indicativa	50 –150 m
Profundidade de referência para orçamento	100 m por piezómetro
Método de perfuração recomendado (mas não se limitando)	Rotary mud + instrumentação automática

2. LOCALIZAÇÃO

ARA	Área de Jurisdição	Província	Distrito	Posto Administrativo	Localidade	Bairro/ Povoado	Quantidade
Sul	DGBI	Maputo	Magude	Magude	Magude-Sede	Vila	1
			Moamba	Moamba	Moamba-Sede	Vila	1
			Marracuene	Marracuene	Michafutene	Mumemo	1
			Marracuene	Marracuene	Michafutene	Cemiterio Michafutene	1
			Kamavota	N/A	N/A	Hulene	1
			Katembe	N/A	N/A	Inguide/campo de furos	1
	DGBUM		Katembe	N/A	N/A	Incassane/Aterro	1
			Namaacha	Namaacha	Namaacha-Sede	Vila de Namaacha	1
			Matituine	Zitundo	Ponta de Ouro	Casa de ARA-Sul	1
			Matituine	Missevène	Bela Vista	Vila da Bela Vista	1
			Matola	Machava	N/A	Matlamele/FPAG	1
			Matola	Machava	N/A	Machava socimol	1
			Boane	Boane	Boane-Sede	Município de Boane	1

MAPA DE QUANTIDADES

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
1	Mobilização	Mobilização provincial	V/G	1		-
		Preparação de acesso e implantação por local	V/G	1		-
TOTAL-1						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade estimada	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
2	Perfuração	Sedimentar < 50 m	m	637		-
		Sedimentar 50 – 99 m	m	637		-
		Cristalino 100 - 160 m	m	390		-
TOTAL-2						-

#	Actividade	Descrição da actividade	Unidade	Quantidade	Preço Unitário (MZN)	Preço total (MZN)
3	Acabamentos	Revestimento uPVC 4" (tubo liso)	m	1300		-
		Filtro	m	195		-
		Areão (Gravel pack)	m	455		-
		Limpeza e Desenvolvimento	h	39		-
		Análise de qualidade de água insitu	un	13		-
		Selo Sanitário	m	13		-
	Monitorização	Caçota de protecção do furo	Unit	13		-
		Datalogger	un	13		-
	Ensaio	Ensaio de Caudal e de Recuperação	un	13		-
		Relatório	Georreferenciação, fotografia e cadastro técnico			
	Controle ambiental (QA/QC, HSE e supervisão técnica)		N/A	13		-
	Relatório técnico					-
	TOTAL-3					
TOTAL						-

3. Tabela(s) de Índices de Revisão de Preços

Tabela A - Moeda Local

Código do Índice	Descrição do Índice	Fonte do Índice	Valor Base e Data	Montante em Moeda Local do Concorrente	Ponderação Proposta pelo Concorrente
	Não Ajustável	—	—	—	A: _____* B: _____* C: _____* D: _____* E: _____*
			Total		1,00

[* A inserir pelo Dono da Obra. Considerando que “A” deve ser uma percentagem fixa, B, C, D e devem especificar um intervalo de valores e o Concorrente terá de especificar um valor dentro do intervalo de tal modo a que a ponderação total seja = 1,00].

Formulários de Garantia de Proposta

Formulário de Garantia de Proposta - Garantia Bancária

[Papel timbrado ou código identificador SWIFT do Garante]

Beneficiário:

[Inserir nome e endereço do Dono da Obra].

Solicitação de Propostas N.º: *_[Inserir número de referência da Solicitação de Propostas]*

Data: *[Inserir data de emissão]*

GARANTIA DA PROPOSTA N.º: *[Inserir número de referência da garantia]*

Garante: *_[Inserir nome e endereço do local de emissão, a não ser que esteja indicado no papel timbrado].*

Fomos informados de que *[inserir nome do Concorrente, que no caso de um consórcio será o nome do consórcio (quer legalmente constituído ou em perspectiva) ou os nomes de todos os seus membros]* (doravante denominado “o Requerente”) apresentou ou apresentará ao Beneficiário a sua Proposta (doravante denominada “a Proposta”) para a execução de *[inserir descrição do contrato]* ao abrigo da Solicitação de Propostas N.º *[inserir número]* (“a SDP”).

Além disso, entendemos que, de acordo com as condições do Beneficiário, as Propostas devem ser apoiadas por uma Garantia de Proposta.

A pedido do Requerente, nós, na qualidade de Garante, comprometemo-nos irrevogavelmente a pagar ao Beneficiário qualquer soma ou somas que não excedam no total um valor de *[inserir montante por extenso]* (*inserir montante em números*) após a recepção por nós do pedido do Beneficiário, apoiado pela declaração do Beneficiário, quer no próprio pedido, quer um documento separado assinado que acompanhe ou identifique o pedido, declarando que o Requerente

- (a) retirou a sua Proposta antes do termo da validade da Proposta especificada pelo Requerente na Carta Proposta, ou qualquer data de prorrogação fornecida pelo Requerente; ou
- (b) tendo sido notificado da aceitação da sua Proposta pelo Beneficiário antes do termo da validade da Proposta ou de qualquer prorrogação da mesma fornecida pelo Requerente, (i) não executar o acordo contratual ou (ii) não fornecer a Garantia de Boa Execução e, se necessário, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S), de acordo com as Instruções aos Concorrentes (“IAC”) do documento de concurso do Beneficiário.

Esta garantia irá expirar: (a) se o Requerente for o Concorrente seleccionado, após a recepção, por nós, de cópias do contrato assinado pelo Requerente e da Garantia de Boa Execução e, se necessário, da Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S), emitida a favor do Beneficiário em relação ao contrato em questão; e (b) se o Requerente não for o Concorrente seleccionado, após (i) a recepção, por nós, de uma cópia da notificação do Beneficiário ao Requerente dos resultados do Concurso; ou (ii) vinte e oito dias após o prazo de validade da Proposta.

Consequentemente, qualquer pedido de pagamento ao abrigo desta garantia deve ser recebido por nós no escritório indicado acima nessa data ou antes da mesma.

Esta garantia está sujeita às Regras Uniformes para Garantias Bancárias à Primeira Solicitação (URDG) Revisão de 2010, Publicação ICC No. 758.

[assinatura(s)]

Nota: Todo o texto em itálico deve ser utilizado na preparação deste formulário e deve ser eliminado do documento final.

Formulário de Declaração de Garantia de Proposta

Data: *[inserir data (dia, mês e ano)]*

N.º da SDP: *[inserir número do processo de Concurso]*

N.º da alternativa: *[inserir n.º de identificação se esta for uma Proposta para uma alternativa]*

Para: *[inserir nome completo do Dono da Obra]*

Nós, abaixo-assinados, declaramos que:

Entendemos que, de acordo com as vossas condições, as Propostas devem ser apoiadas por uma Declaração de Garantia de Proposta.

Aceitamos que seremos automaticamente suspensos da elegibilidade para o concurso ou apresentação de propostas em qualquer contrato com o Dono da Obra pelo período de tempo especificado na Secção II - Folha de Dados do Concurso, se violarmos a(s) nossa(s) obrigação(ões) nos termos as condições da Proposta, porque:

- (a) retirámos a nossa Proposta antes do termo da validade da Proposta especificada na Carta Proposta ou em qualquer data de prorrogação por nós fornecida; ou
- (b) tendo sido notificados da aceitação da nossa Proposta pelo Dono da Obra antes do termo da validade da Proposta na Carta Proposta ou em qualquer data de prorrogação por nós fornecida, (i) não executámos ou recusámo-nos a executar o Contrato, se necessário, ou (ii) não fornecemos ou recusámo-nos a fornecer a Garantia de Boa Execução e, se necessário, a Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) de acordo com as IAC.

Entendemos que esta Declaração de Garantia de Proposta expirará se não formos o Concorrente seleccionado, mediante a recepção prévia de (i) a notificação do nome do Concorrente seleccionado; ou (ii) vinte e oito dias após o prazo de validade da Proposta.

Nome do Concorrente* _____ *[inserir nome completo do Concorrente]*.

Nome da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta em nome do Concorrente:** *[inserir nome completo da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta]*

Título da pessoa que assina a Proposta *[inserir o título completo da pessoa que assina a Proposta]*.

Assinatura da pessoa acima indicada _____ *[inserir assinatura da pessoa cujo nome e qualidade são indicados acima]*.

Data de assinatura _ *[inserir data de assinatura]* de *[inserir mês]* de *[inserir ano]* _____

*: No caso de uma Proposta apresentada por um Consórcio, indicar o nome do Consórcio como Concorrente.

** : A pessoa que assina a Proposta anexará a procuração dada pelo Concorrente à Proposta
[Nota: No caso de um Consórcio, a Declaração de Garantia de Proposta deve estar em nome de todos os membros do Consórcio que submete a Proposta].

Proposta Técnica

Formulários da Proposta Técnica

- **Mapa de Pessoal-Chave**
- **Equipamento**
- **Organização do Estaleiro**
- **Metodologia de Construção da Obra**
- **Cronograma de Mobilização**
- **Cronograma de Construção**
- **Estratégias de Gestão de A&S e Planos de Implementação**
- **Código de Conduta (A&S)**
- **Outros**

FORMULÁRIO PER -1

Mapa de Pessoal-Chave

Os Concorrentes devem fornecer os nomes e detalhes do Pessoal-Chave devidamente qualificado para a execução do Contrato. Os dados sobre a respectiva experiência devem ser fornecidos utilizando o formulário PER-2 abaixo para cada candidato.

Pessoal-Chave

1.	Título da posição:	
	Nome do candidato:	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>
2.	Título da posição: <i>[Especialista Ambiental]</i>	
	Nome do candidato:	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>
3.	Título da posição: <i>[Especialista em Saúde e Segurança]</i>	
	Nome do candidato:	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>

4.	Título da posição: <i>[Especialista Social]</i>	
	Nome do candidato:	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>
5.	Título da posição: Perito em Exploração Sexual, Abuso e Assédio <i>[Sempre que o risco de EAS de um Projecto for avaliado como sendo substancial ou elevado, o pessoal-chave deve incluir um perito com experiência relevante na abordagem de casos de exploração sexual, abuso sexual e assédio sexual].</i>	
	Nome do candidato	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>
6.	Título da posição: <i>[inserir título]</i>	
	Nome do candidato	
	Duração da nomeação:	<i>[inserir todo o período (datas de início e fim) para o qual esta posição será contratada].</i>
	Compromisso de tempo para esta posição:	<i>[inserir o número de dias/semana/mês/mês programados para esta posição].</i>
	Cronograma previsto para esta posição:	<i>[inserir o cronograma previsto para esta posição (por exemplo, anexar diagrama de Gantt de alto nível)</i>

Formulário PER -2:
Curriculum Vitae e Declaração
Pessoal-Chave

Nome do Concorrente

Posição [N.º1]:[título da posição no formulário PER-1]		
Dados pessoais	Nome:	Data de nascimento:
	Endereço:	E-mail:
	Qualificações profissionais:	
	Qualificações académicas:	
	Proficiência linguística:[língua e níveis de competência para falar, ler e escrever].	
Dados	Endereço do empregador:	
	Telefone:	Contacto (gestor/responsável pelos recursos humanos):
	Fax:	
	Título da posição:	Anos no actual empregador:

Resumir a experiência profissional em ordem cronológica inversa. Indicar a experiência técnica e de gestão específica, que seja relevante para o projecto.

Projecto	Função	Duração da participação	Experiência relevante
<i>[detalhes essenciais do projecto]</i>	<i>[função e responsabilidades no projecto]</i>	<i>[tempo na função]</i>	<i>[descrever a experiência relevante para esta posição].</i>

Declaração

Eu, o Profissional-Chave abaixo-assinado, certifico que, tanto quanto sei e acredito, as informações contidas neste formulário PER-2 descrevem-me correctamente a mim próprio, às minhas qualificações e à minha experiência.

Confirmo que estou disponível, conforme certificado na tabela seguinte e ao longo do cronograma previsto para esta posição, conforme estabelecido na Proposta:

Compromisso	Dados
Compromisso com a duração do contrato:	<i>[inserir período (datas de início e fim) para o qual este profissional-chave está disponível para trabalhar neste contrato].</i>
Compromisso temporal:	<i>[inserir o número de dias/semanas/meses em que este profissional-chave será contratado].</i>

Compreendo que qualquer deturpação ou omissão neste Formulário pode:

- (a) ser tomada em consideração durante a avaliação da Proposta;
- (b) resultar na minha desqualificação de participar na Proposta;
- (c) resultar na minha desvinculação do contrato.

Nome do Profissional-Chave:*[inserir nome]*

Assinatura: _____

Data: (dia mês ano): _____

Contra-assinatura do representante autorizado do Concorrente:

Assinatura: _____

Data: (dia mês ano): _____

Equipamento

O Concorrente deve fornecer informações adequadas para demonstrar claramente que tem a capacidade de cumprir os requisitos relacionados com o equipamento-chave listado na Secção III (Critérios de Avaliação e Qualificação). Deve ser preenchido um Formulário separado para cada equipamento listado, ou para equipamento alternativo proposto pelo Concorrente. O Concorrente deverá fornecer todas as informações solicitadas abaixo, na medida do possível. Os campos identificados com asterisco (*) devem ser utilizados para avaliação.

Tipo de Equipamento*		
Informação sobre o Equipamento	Nome do fabricante	Modelo e potência
	Capacidade*	Ano de fabrico*
Condição actual	Localização actual	
	Detalhes dos compromissos actuais	
Fonte	Indicar a fonte do equipamento Error! Reference source not found. Próprio Error! Reference source not found. Alugado Error! Reference source not found. Leasing Error! Reference source not found. Fabrico Especial	

As seguintes informações serão fornecidas apenas para equipamentos que não sejam propriedade do Concorrente.

Proprietário	Nome do proprietário	
	Endereço do proprietário	
	Telefone	Nome e título do contacto
	Fax	Telex
Acordos	Detalhes dos contratos de aluguer / leasing / acordo para fabrico específico	

Organização do Estaleiro

[inserir informação sobre a Organização do Estaleiro].

Metodologia de Construção da Obra
[inserir Metodologia de Construção da Obra]

Cronograma de Mobilização

[inserir Cronograma de Mobilização]

Cronograma de Construção

[inserir Cronograma de Construção]

Estratégias de Gestão e Planos de Implementação A&S

(EGPI-A&S)

O Concorrente deve apresentar Estratégias de Gestão Ambiental e Social e Planos de Implementação (EGPI-A&S) abrangentes e concisos, conforme requerido pela IAC 11.1 (i) da Ficha de Dados da Proposta. Estas estratégias e planos devem descrever em pormenor as acções, materiais, equipamento, processos de gestão, etc., que serão implementados pelo Empreiteiro e os seus subempreiteiros.

Ao desenvolver estas estratégias e planos, o Concorrente terá em conta as disposições contratuais de A&S, incluindo as que possam estar descritas mais detalhadamente nos Requisitos das Obras na Secção VII.

Formulário do Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro (A&S)

Nota para o Dono da Obra:

Os seguintes requisitos mínimos não devem ser modificados. O Dono da Obra pode acrescentar requisitos adicionais para abordar questões identificadas no seguimento da avaliação ambiental e social relevante.

Os tipos de questões identificadas poderiam incluir riscos associados a: influxo de mão de obra, propagação de doenças transmissíveis e Exploração e Abuso Sexual (EAS), Assédio Sexual (AS), etc.

Eliminar esta Caixa antes da emissão do documento de concurso.

Nota para o Concorrente:

O conteúdo mínimo do Formulário do Código de Conduta tal como estabelecido pelo Dono da Obra não deve ser substancialmente modificado. No entanto, o Concorrente pode acrescentar requisitos conforme apropriado, incluindo de forma a ter em conta questões/riscos específicos do Contrato.

O Concorrente deve rubricar e submeter o formulário do Código de Conduta como parte da sua Proposta.

CÓDIGO DE CONDUTA DO PESSOAL DO EMPREITEIRO

Nós somos o Empreiteiro, *[inserir nome do Empreiteiro]*. Assinámos um contrato com *[inserir o nome do Dono da Obra]* para *[inserir a descrição da Obra]*. Esta Obra será realizada em *[introduzir o Local da Obra e outros locais onde as Obras serão realizadas]*. O nosso contrato exige que implementemos medidas para fazer face aos riscos ambientais e sociais relacionados com as Obras, incluindo os riscos de exploração sexual, abuso sexual e assédio sexual.

O presente Código de Conduta faz parte das nossas medidas para lidar com os riscos ambientais e sociais relacionados com as Obras. Aplica-se a todo o nosso pessoal, trabalhadores e outros funcionários no Local da Obra ou noutros locais onde as Obras estão a ser realizadas. Também se aplica ao pessoal de cada subempreiteiro e a quaisquer outros trabalhadores que nos assistam na execução das Obras. Todas essas pessoas são designadas como “**Pessoal do Empreiteiro**” e estão sujeitas a este Código de Conduta.

O presente Código de Conduta identifica o comportamento que exigimos de todo o Pessoal do Empreiteiro.

O nosso local de trabalho é um ambiente onde não serão tolerados comportamentos perigosos, ofensivos, abusivos ou violentos e onde todas as pessoas devem sentir-se à vontade para levantar questões ou preocupações sem medo de represálias.

CONDUTA EXIGIDA

O Pessoal do Empreiteiro deverá:

1. desempenhar as suas funções de forma competente e diligente;
2. cumprir o presente Código de Conduta e todas as leis, regulamentos e outros requisitos aplicáveis, incluindo requisitos para proteger a saúde, segurança e lazer de outros Funcionários do Empreiteiro e de qualquer outra pessoa ;
3. manter um ambiente de trabalho seguro, incluindo através das seguintes acções:
 - a. assegurar que os locais de trabalho, máquinas, equipamento e processos sob o controlo de cada pessoa são seguros e não representam riscos para a saúde;
 - b. usar o equipamento de protecção individual necessário;
 - c. utilizar medidas adequadas relacionadas com substâncias e agentes químicos, físicos e biológicos; e
 - d. seguir os procedimentos operacionais de emergência aplicáveis.
4. Denunciar situações de trabalho que ele/ela acredita não serem seguras ou saudáveis e afastar-se de uma situação de trabalho que razoavelmente acredita representar um perigo iminente e grave para a sua vida ou saúde;
5. tratar as outras pessoas com respeito, e não discriminar grupos específicos, tais como mulheres, pessoas com deficiência, trabalhadores migrantes ou crianças;
6. não se envolver em assédio sexual, o que significa avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais, e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual com outros Funcionários do Dono da Obra ou do Empreiteiro;
7. não se envolver em Exploração Sexual, o que significa qualquer abuso ou tentativa de abuso de posição de vulnerabilidade, diferenças de poder ou confiança, para fins sexuais, incluindo, sem limitação, lucrar monetariamente, social ou politicamente com a exploração sexual de outrem;
8. não se envolver em Abuso Sexual, o que significa a intrusão física efectiva ou ameaçada de natureza sexual, seja pela força, ou em condições desiguais ou coercivas;
9. não praticar qualquer forma de actividade sexual com indivíduos menores de 18 anos, excepto em caso de casamento pré-existente;
10. realizar cursos de formação relevantes a serem fornecidos, relacionados com os aspectos ambientais e sociais do Contrato, incluindo sobre questões de saúde e segurança, e Exploração e Abuso Sexual (EAS), e Assédio Sexual (AS) ;
11. denunciar violações do presente Código de Conduta; e
12. não retaliar contra qualquer pessoa que denuncie violações deste Código de Conduta, a nós ou ao Dono da Obra, ou que faça uso do Mecanismo de Atendimento a Queixas e

Reclamações para o Pessoal do Empreiteiro ou do Mecanismo de Atendimento a Queixas e Reclamações do projecto.

MANIFESTAR PREOCUPAÇÕES

Se qualquer pessoa observar um comportamento que acredita poder representar uma violação do presente Código de Conduta, ou que de outra forma lhe diga respeito, deverá levantar a questão prontamente. Isto pode ser feito de uma das seguintes formas:

1. Contacto [*indique o nome do Perito Social do Empreiteiro com experiência relevante em violência baseada no género, ou se o Contrato não exigir a disponibilidade dessa pessoa, outro indivíduo designado pelo Empreiteiro para tratar destes assuntos*] por escrito neste endereço [] ou por telefone [] ou pessoalmente []; ou
2. Ligue para [] para contactar a linha de apoio do Empreiteiro (*se houver*) e deixe uma mensagem.

A identidade da pessoa será mantida como confidencial, a menos que a comunicação de denúncias esteja prevista na legislação nacional. Podem também ser apresentadas queixas ou denúncias anónimas, as quais serão tidas em devida e apropriada consideração. Levamos a sério todas as denúncias de possível má conduta e investigaremos e tomaremos as medidas adequadas. Iremos fornecer boas referências aos prestadores de serviços que possam ajudar a apoiar a pessoa que sofreu o alegado incidente, conforme o caso.

Não haverá retaliação contra qualquer pessoa que levante uma preocupação de boa-fé sobre qualquer comportamento proibido por este Código de Conduta. Tal retaliação constituiria uma violação do presente Código de Conduta.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLAÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA

Qualquer violação deste Código de Conduta pelo Pessoal do Empreiteiro pode resultar em consequências graves, até e incluindo a rescisão e possível encaminhamento para as autoridades legais.

PARA OS FUNCIONÁRIOS DO EMPREITEIRO:

Recebi uma cópia deste Código de Conduta escrita numa língua que compreendo. Compreendo que se tiver alguma questão sobre este Código de Conduta, posso contactar [*inserir o nome da pessoa de contacto do Empreiteiro com experiência relevante*] e solicitar uma explicação.

Nome do Funcionário do Empreiteiro: [inserir nome]

Assinatura: _____

Data: (dia mês ano): _____

Contra-assinatura do representante autorizado do Empreiteiro:

Assinatura: _____

Data: (dia mês ano): _____

ANEXO 1: Comportamentos que constituem exploração e abuso sexual (EAS) e comportamentos que constituem assédio sexual (AS)

ANEXO 1 AO FORMULÁRIO DO CÓDIGO DE CONDUTA

COMPORTAMENTOS QUE CONSTITUEM EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL (EAS) E COMPORTAMENTOS QUE CONSTITUEM ASSÉDIO SEXUAL (AS)

A seguinte lista não exaustiva destina-se a ilustrar os tipos de comportamentos proibidos:

(1) **Exemplos de exploração e abuso sexual** incluem, sem limitação:

- Um Funcionário do Empreiteiro diz a um membro da comunidade que pode conseguir-lhe emprego relacionados com o local de trabalho (por exemplo, cozinhar e limpar) em troca de sexo.
- Um Funcionário do Empreiteiro que está a fazer as ligações de electricidade às residências diz que pode fazer a ligação à rede dos agregados familiares chefiados por mulheres em troca de sexo.
- Um Funcionário do Empreiteiro viola, ou agride sexualmente, um membro da comunidade.
- Um Funcionário do Empreiteiro nega a uma pessoa o acesso ao Local da Obra a não ser que ele/ela lhe faça um favor sexual.
- Um Funcionário do Empreiteiro diz a uma pessoa que solicita emprego ao abrigo do Contrato que só o/a contratará se ele/ela tiver relações sexuais com ele/ela.

(2) **Exemplos de assédio sexual num contexto de trabalho**

- Um Funcionário do Empreiteiro comenta o aspecto de outro Funcionário do Empreiteiro (seja positivo ou negativo) e comenta o apelo sexual.
- Quando um Funcionário do Empreiteiro se queixa de comentários feitos por outro Funcionário do Empreiteiro sobre a sua aparência, um outro Funcionário do Empreiteiro comenta que estava “a pedi-las” devido à forma como se veste.
- Contacto físico indesejado com um Funcionário do Empreiteiro ou Dono da Obra por outro Funcionário do Empreiteiro.
- Um Funcionário do Empreiteiro diz a outro Funcionário do Empreiteiro que lhe dará um aumento de salário, ou promoção, se lhe enviar fotografias de si próprio(a) nu(a).

Outros

Qualificação do Concorrente

A fim de estabelecer as suas qualificações para executar o contrato nos termos da Secção III (Critérios de Avaliação e Qualificação), o Concorrente fornecerá as informações solicitadas nas Fichas de Informação correspondentes incluídas no presente documento.

Formulário ELI -1.1: Formulário de Informações do Concorrente

Data: _____
 N° e título da SDP: _____
 Página _____ de _____ páginas

Nome do Concorrente
No caso de um Consórcio, nome de cada membro:
País real ou previsto de registo do Concorrente: <i>[indicar país de constituição]</i>
Ano real ou previsto de constituição do Concorrente:
Endereço legal do Concorrente [no país de registo]:
Informação do representante autorizado do Concorrente Nome: _____ Endereço: _____ Números de telefone/fax: _____ Endereço de correio electrónico: _____
1. Em anexo encontram-se cópias de documentos originais de <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estatutos (ou documentos equivalentes de constituição ou associação), e/ou documentos de registo da entidade legal acima referida, em conformidade com a IAC 4.4. <input type="checkbox"/> No caso de um Consórcio, carta de intenção para formar um Consórcio ou acordo de Consórcio, em conformidade com a IAC 4.1. <input type="checkbox"/> No caso de empresa ou instituição pública, em conformidade com a IAC 4.6 documentos que comprovem: <ul style="list-style-type: none"> • Autonomia jurídica e financeira • Funcionamento ao abrigo do direito comercial • Que o Concorrente não está sob a supervisão do Dono da Obra
1. Inclui-se o organigrama, uma lista dos membros do Conselho de Administração, e a propriedade efectiva. <i>[Se necessário ao abrigo da FDC IAC 47.1, o Concorrente seleccionado deverá fornecer informações adicionais sobre a propriedade efectiva, utilizando o Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva].</i>

Formulário ELI -1.2: Formulário de Informações para Consórcios Concorrentes

(a preencher por cada membro do Consórcio)

Data: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Nome do Consórcio Concorrente:
Nome do membro do Consórcio:
País de registo do membro do Consórcio:
Ano de constituição do membro do Consórcio:
Endereço legal do membro do Consórcio no país de constituição:
Informação do representante autorizado do membro do Consórcio Nome: _____ Endereço: _____ Números de telefone/fax: _____ Endereço de correio electrónico: _____
1. Em anexo encontram-se cópias de documentos originais de <input type="checkbox"/> Estatutos (ou documentos equivalentes de constituição ou associação), e/ou documentos de registo da entidade legal acima referida, em conformidade com a IAC 4.4. <input type="checkbox"/> No caso de uma empresa ou instituição pública, documentos que estabeleçam a autonomia jurídica e financeira, funcionamento de acordo com o direito comercial, e que não está sob a supervisão do Dono da Obra, em conformidade com a IAC 4.6. 2. Inclui-se o organigrama, uma lista dos membros do Conselho de Administração e a propriedade efectiva. <i>[Se necessário ao abrigo da FDC IAC 47.1, o Concorrente seleccionado deverá fornecer informações adicionais sobre a propriedade efectiva para cada membro do Consórcio, utilizando o Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva].</i>

Formulário CON - 2: Historial de Não Execução de Contratos, Litígios Pendentes e Historial de Litígios

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Ano	Parte não executada do contrato	Identificação do Contrato	Valor Total do Contrato (valor actual, moeda, taxa de câmbio e equivalente em moeda nacional)
<p>Contratos Não Executados de acordo com a Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação</p> <p><input type="checkbox"/> Não se verificou o incumprimento de contratos desde 1 de Janeiro de <i>[inserir ano]</i> .</p> <p><input type="checkbox"/> Existência de contrato(s) não executado(s) desde 1 de Janeiro de <i>[inserir ano]</i>.</p>			
<i>[inserir ano]</i>	<i>[inserir montante e percentagem]</i>	Identificação do Contrato: <i>[indicar o nome/número completo do contrato, e qualquer outro dado de identificação]</i> . Nome do Dono da Obra: <i>[inserir nome completo]</i> Endereço do Dono da Obra: <i>[inserir rua/cidade/país]</i> Razão(ões) para o incumprimento: <i>[indicar a(s) razão(ões) principal(is)]</i>	<i>[inserir montante]</i>
<p>Litígios pendentes, de acordo com a Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum litígio pendente</p> <p><input type="checkbox"/> Litígio pendente.</p>			

Ano da disputa	Montante em disputa (moeda)	Identificação do Contrato	Montante Total do Contrato (moeda), Equivalente em moeda nacional (taxa de câmbio)
		Identificação do Contrato: Nome do Dono da Obra: Endereço do Dono da Obra: Matéria objecto da disputa: Parte que iniciou a disputa: Situação da disputa:	
		Identificação do Contrato: Nome do Dono da Obra: Endereço do Dono da Obra: Matéria objecto da disputa: Parte que iniciou a disputa: Situação da disputa:	
Historial de Litígios nos termos da Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação			
<input type="checkbox"/> Historial de Litígios <input type="checkbox"/> Historial de Litígios			
Ano da sentença	Resultado em percentagem do Património Líquido	Identificação do Contrato	Montante Total do Contrato (moeda), Equivalente em moeda nacional (taxa de câmbio)

<i>[inserir ano]</i>	<i>[inserir percentagem]</i>	Identificação do Contrato: <i>[indicar o nome, número completo do contrato, e qualquer outro dado de identificação]</i> . Nome do Dono da Obra: <i>[inserir nome completo]</i> Endereço do Dono da Obra: <i>[inserir rua/cidade/país]</i> Matéria objecto de disputa: <i>[indicar as principais questões em disputa]</i> Parte que iniciou a disputa: <i>[indicar "Dono da Obra" ou "Empreiteiro"]</i> . Razão(ões) para o litígio e sentença <i>[indicar a(s) razão(ões) principal(is)]</i>	<i>[inserir montante]</i>
----------------------	------------------------------	---	---------------------------

Formulário CON -3

Declaração de Desempenho Ambiental e Social

[O quadro seguinte será preenchido para o Concorrente, cada membro de um Consórcio e cada Subempreiteiro Especializado].

Nome do Concorrente: *[inserir nome completo]*

Data: *[inserir dia, mês, ano]*

Nome do Membro do Consórcio ou Subempreiteiro Especializado: *[inserir nome completo]*

Número e título da SDP: *[inserir número e título da SDP]*

Página *[inserir número da página]* de *[inserir número total]* páginas

Declaração de Desempenho Ambiental e Social de acordo com a Secção III, Critérios de Qualificação e Requisitos			
<input type="checkbox"/> Ausência de suspensão ou rescisão do contrato: Um Dono da Obra não suspendeu nem rescindiu um contrato e/ou executou a Garantia de Boa Execução de um contrato por razões relacionadas com o desempenho Ambiental ou Social (A&S) desde a data especificada na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação, Sub-Factor 2.5.			
<input type="checkbox"/> Declaração de suspensão ou rescisão do contrato: O(s) seguinte(s) contrato(s) foi(foram) suspenso(s) ou rescindido(s) e/ou a Garantia de Boa Execução invocada(s) por um Dono da Obra, ou mais, por razões relacionadas com o desempenho Ambiental ou Social (A&S) desde a data especificada na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação, Sub-Factor 2.5. Os detalhes encontram-se descritos abaixo:			
Ano	Parte do contrato suspensa ou rescindida	Identificação do Contrato	Valor Total do Contrato (valor actual, moeda, taxa de câmbio e equivalente em moeda nacional)
<i>[inserir ano]</i>	<i>[inserir montante e percentagem]</i>	Identificação do Contrato: <i>[indicar o nome/número completo do contrato, e qualquer outro dado de identificação].</i> Nome do Dono da Obra: <i>[inserir nome completo]</i> Endereço do Dono da Obra: <i>[inserir rua/cidade/país]</i> Razão(ões) para a suspensão ou rescisão: <i>[indicar a(s) razão(ões) principal(is), por exemplo, incumprimentos relacionados com violência baseada no género; exploração sexual ou abuso sexual].</i>	<i>[inserir montante]</i>
<i>[inserir ano]</i>	<i>[inserir montante e percentagem]</i>	Identificação do Contrato: <i>[indicar o nome/número completo do contrato, e qualquer outro dado de identificação].</i>	<i>[inserir montante]</i>

<i>ano]</i>	<i>montante e percentagem]</i>	<i>completo do contrato e qualquer outro dado de identificação].</i> Nome do Dono da Obra: <i>[inserir nome completo]</i> Endereço do Dono da Obra: <i>[inserir rua/cidade/país]</i> Razão(ões) para a suspensão ou rescisão: <i>[indicar o(s) motivo(s) principal(is)]</i>	
...	...	<i>[enumerar todos os contratos aplicáveis].</i>	...
Garantia de Boa Execução executada por um Dono da Obra, ou mais, por razões relacionadas com o desempenho A&S			
Ano	Identificação do Contrato		Valor Total do Contrato (valor actual, moeda, taxa de câmbio e equivalente em moeda nacional)
<i>[inserir ano]</i>	Identificação do Contrato: <i>[indicar o nome/número completo do contrato, e qualquer outro dado de identificação].</i> Nome do Dono da Obra: <i>[inserir nome completo]</i> Endereço do Dono da Obra: <i>[inserir rua/cidade/país]</i> Razão(ões) para a execução da Garantia de Boa Execução: <i>[indicar a(s) razão(ões) principal(is), por exemplo, incumprimentos relacionados com violência baseada no género; exploração sexual ou abuso sexual].</i>		<i>[inserir montante]</i>

Formulário CON - 4

Declaração de Exploração e Abuso Sexual (EAS)e/ou Assédio Sexual

[A tabela seguinte será preenchida pelo Concorrente, cada membro do Consórcio e cada subempreiteiro proposto pelo Concorrente].

Nome do Concorrente: *[inserir nome completo]*

Data: *[inserir dia, mês, ano]*

Nome do Membro do Consórcio ou Subempreiteiro: *[inserir nome completo]*

Número e título da SDP: *[inserir número e título da SDP]*
Página *[inserir número da página]* de *[inserir número total]* páginas

Declaração de EAS e/ou AS nos termos da Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação
<p>Nós:</p> <p><input type="checkbox"/> (a) não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS.</p> <p><input type="checkbox"/> (b) estamos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS</p> <p><input type="checkbox"/> (c) estivemos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS. Uma decisão arbitral sobre a suspensão foi proferida a nosso favor.</p> <p><input type="checkbox"/> (d) estivemos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS por um período de dois anos. Demonstrámos subsequentemente que temos a capacidade e o compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/AS</p> <p><input type="checkbox"/> (e) estivemos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS por um período de dois anos. Anexámos evidências demonstrando que temos capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/AS</p>
<p><i>[Se a alínea (c) acima se aplicar, anexar prova de uma decisão arbitral que inverta as conclusões sobre as questões subjacentes à suspensão].</i></p>
<p><i>[Se as alíneas (d) ou (e) acima se aplicarem, fornecer as seguintes informações:]</i></p>
<p>Período de suspensão: De: _____ A: _____</p>
<p>Se previamente previsto noutro contrato de obras financiado pelo Banco, elementos de prova que demonstrem capacidade adequada e empenho em cumprir as obrigações em matéria de EAS/ AS (conforme a alínea (d) acima)</p> <p>Nome do Dono da Obra: _____</p> <p>Nome do Projecto: _____</p> <p>Descrição do Contrato: _____</p>

Breve resumo das evidências fornecidas: _____

Informação de contacto: (Telefone, e-mail, nome da pessoa de contacto): _____

Como alternativa às evidências referidas em (d), outras evidências que demonstrem capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/ AS (**nos termos da alínea (e) acima**) [*anexar pormenores conforme apropriado*].

Formulário CCC: Compromissos Contratuais Actuais / Obras em Curso

Os Concorrentes e cada um dos membros de um Consórcio devem fornecer informações sobre os seus compromissos actuais relativos a todos os contratos que foram adjudicados, ou para os quais foi recebida uma carta de intenção ou aceitação, ou para os contratos que se aproximam da conclusão, mas para os quais ainda não foi emitido um certificado de conclusão completo e sem reservas.

Nome do contrato	Dono da Obra, endereço de contacto/tel./fax	Valor dos trabalhos pendentes (equivalente em em moeda nacional à taxa de câmbio actual)	Data de conclusão prevista	Facturação média mensal nos últimos seis meses (equivalente em moeda nacional/mês)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
etc.				

Formulário FIN - 3.1: Situação e Desempenho Financeiro

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

1. Dados financeiros

Tipo de informação financeira em (moeda)	Dados históricos de _____ anos anteriores, (montante em moeda, moeda, taxa de câmbio, equivalente em moeda nacional)				
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Demonstração da Posição Financeira (Informação do Balanço)					
Activos Totais (AT)					
Passivo total (PT)					
Capital Total/Património (P)					
Activos Correntes (AC)					
Passivo corrente (PC)					
Capital Circulante (CC)					
Informação da Declaração de Rendimentos					
Receita Total (RT)					
Lucros Antes de Impostos (LAI)					
Informação sobre o Fluxo de Caixa					
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais					

2. Fontes de Financiamento

Especificar fontes de financiamento para satisfazer os requisitos de fluxo de caixa em obras actualmente em curso e para futuros compromissos contratuais.

N.º	Fonte de financiamento	Montante (equivalente em moeda nacional)
1		
2		
3		

3. Documentos financeiros

O Concorrente e as suas partes devem fornecer cópias das demonstrações financeiras relativas a ____ anos nos termos da Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificações, Subfactor 3.2. As demonstrações financeiras devem:

- (a) reflectir a situação financeira do Concorrente ou, no caso, do membro do Consórcio, e não de uma entidade afiliada (como a empresa-mãe ou membro do grupo).
 - (b) ser auditadas ou certificadas em conformidade com a legislação local.
 - (c) estar completas, incluindo todas as notas às demonstrações financeiras.
 - (d) corresponder a períodos contabilísticos já concluídos e auditados.
- Em anexo encontram-se cópias das demonstrações financeiras¹ para os _____ anos solicitadas acima; e em conformidade com os requisitos

¹ Se o conjunto mais recente de demonstrações financeiras for relativo a um período anterior a 12 meses contados a partir da data da proposta, a razão para tal deve ser justificada.

Formulário FIN - 3.2: Volume Médio Anual de Negócios de Construção

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Dados sobre o volume anual de negócios (apenas construção)			
Ano	Montante e Moeda	Taxa de câmbio	Equivalente em moeda nacional
<i>[indicar o ano]</i>	<i>[inserir montante e indicar moeda]</i>		
Volume de Negócios Médio Anual da Construção*			

* Ver Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação, Sub-Factor 3.2.

Formulário FIN - 3.3: Recursos financeiros

Especificar as fontes de financiamento propostas, tais como activos líquidos, activos reais isentos de encargos, linhas de crédito e outros meios financeiros, líquidos de compromissos correntes, disponíveis para satisfazer as necessidades totais de tesouraria para construção objecto do contrato ou contratos em causa, conforme especificado na Secção III, Critérios de Avaliação e Qualificação.

Fonte de financiamento	Montante (equivalente em moeda nacional)
1.	
2.	
3.	
4.	

Formulário EXP - 4.1: Experiência Geral de Construção

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Ano de Início	Ano de Término	Identificação do Contrato	Papel do Concorrente
		Nome do contrato: _____ Breve descrição das Obras realizadas pelo Concorrente: _____ Montante do contrato: _____ Nome do Dono da Obra: _____ Endereço: _____	
		Nome do contrato: _____ Breve descrição das Obras realizadas pelo Concorrente: _____ Montante do contrato: _____ Nome do Dono da Obra: _____ Endereço: _____	
		Nome do contrato: _____ Breve descrição das Obras realizadas pelo Concorrente: _____ Montante do contrato: _____ Nome do Dono da Obra: _____ Endereço: _____	

Formulário EXP - 4.2(a): Experiência Específica de Construção e Gestão de Contratos

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Contrato Similar n.º.	Informação			
Identificação do Contrato				
Data de adjudicação				
Data de conclusão				
Papel no Contrato	Empreiteiro principal <input type="checkbox"/>	Membro em Consórcio <input type="checkbox"/>	Empreiteiro de Gestão <input type="checkbox"/>	Sub-empreiteiro <input type="checkbox"/>
Montante total do contrato				Equivalente moeda nacional *
Se membro de um Consórcio ou subempreiteiro, especificar a participação no montante total do Contrato			*	
Nome do Dono da Obra:				
Endereço:				
Número de telefone/fax				
E-mail:				

Formulário EXP - 4.2(a) (cont.)
Experiência Específica em Construção e Gestão de Contratos
(cont.)

Contrato Similar nº.	Informação
Descrição da semelhança de acordo com o Sub-Factor 4.2(a) da Secção III:	
1. Valor	
2. Dimensão física das obras objecto do contrato	
3. Complexidade	
4. Metodologias/Tecnologia	
5. Ritmo de construção para actividades-chave	
6. Outras características	

Formulário EXP - 4.2(b): Experiência de Construção em Actividades-Chave

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do Membro do Consórcio _____

Nome do Subempreiteiro² (de acordo com a IAC 34.2 e 34.3): _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

Nome do Subempreiteiro (segundo a IAC 34.2 e 34.3): _____

Todos os Subempreiteiros para actividades-chave devem preencher a informação neste formulário conforme a IAC 34.2 e 34.3 e Secção III, Critérios e Requisitos de Qualificação, Sub-Factor 4.2.

1. Actividade-chave N.º Um: _____

	Informação			
Identificação do Contrato				
Data de adjudicação				
Data de conclusão				
Papel no Contrato	Empreiteiro principal <input type="checkbox"/>	Membro em Consórcio <input type="checkbox"/>	Empreiteiro de Gestão <input type="checkbox"/>	Sub-empreiteiro <input type="checkbox"/>
Montante total do contrato				Equivalente em moeda nacional
Quantidade (volume, número ou ritmo de produção, conforme o caso) realizada no âmbito do contrato por ano ou parte do ano	Quantidade total no contrato (i)	Percentagem participação (ii)		Quantidade Real Realizada (i) x (ii)
Ano 1				
Ano 2				
Ano 3				
Ano 4				

² Se aplicável.

Nome do Dono da Obra:	
Endereço: Número de telefone/fax E-mail:	

	Informação
Nome do Dono da Obra:	
Endereço: Número de telefone/fax E-mail:	

	Informação
Descrição das actividades-chave de acordo com o Sub-Factor 4.2(b) da Secção III:	

2. Actividade N.º Dois

3.

Formulário EXP - 4.2(c): Experiência Específica na Gestão de Aspectos A&S

A tabela abaixo deverá ser preenchida para o Concorrente e para cada membro do Consórcio].

Nome do Concorrente: _____

Data: _____

Nome do membro do Consórcio: _____

N.º e título da SDP: _____

Página _____ de _____ páginas

1. Requisito-chave nº 1, de acordo com a alínea 4.2 (c): _____

Identificação do Contrato				
Data de adjudicação				
Data de conclusão				
Papel no Contrato	Empreiteiro principal <input type="checkbox"/>	Membro em Consórcio <input type="checkbox"/>	Empreiteiro de Gestão <input type="checkbox"/>	Sub-empreiteiro <input type="checkbox"/>
Montante total do contrato			Equivalente em moeda nacional	
Detalhes da experiência relevante				

2. Requisito-chave nº 2, de acordo com a alínea 4.2 (c): _____

3. Requisito-chave nº 3, de acordo com a alínea 4.2 (c): _____

4. ...

Secção V - Países Elegíveis

Elegibilidade para o Fornecimento de Bens, Obras e Serviços em Aquisições Financiadas pelo Banco

Em referência à IAC 4.8 e à IAC 5.1, para informação dos Concorrentes, actualmente estão excluídas deste processo de Concurso empresas, bens e serviços dos seguintes países:

Nos termos da IAC 4.8 (a) e 5.1 *[inserir uma lista dos países após aprovação pelo Banco para aplicar a restrição ou indicar “nenhuma”]*.

Nos termos da IAC 4.8 (b) e 5.1 *[inserir uma lista dos países após aprovação pelo Banco para aplicar a restrição ou indicar “nenhuma”]*.

Secção VI - Fraude e Corrupção

(A Secção VI não deve ser modificada)

1. Finalidade

1.1 As Directrizes Anticorrupção do Banco e este anexo aplicam-se no que diz respeito a aquisições no âmbito de operações de Financiamento de Projectos de Investimento do Banco.

2. Requisitos

2.1 O Banco exige que os Mutuários (incluindo os beneficiários de financiamento do Banco); concorrentes (candidatos/proponentes), consultores, empreiteiros e fornecedores; quaisquer subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços ou fornecedores; quaisquer agentes (declarados ou não); e qualquer dos seus funcionários, observem os mais altos padrões de ética durante o processo de concurso, selecção e execução de contratos financiados pelo Banco e não se envolvam em Fraude e Corrupção.

2.2 Para este fim, o Banco:

- a. Define, para efeitos da presente disposição, os termos abaixo indicados como se segue:
 - i. “prática corrupta” é a oferta, doação, recepção ou solicitação, directa ou indirectamente, de qualquer coisa de valor para influenciar indevidamente as acções de outra parte;
 - ii. “prática fraudulenta” é qualquer acto ou omissão, incluindo deturpação, que, consciente ou imprudentemente, induza em erro, ou tente induzir em erro, uma parte, com vista a obter benefícios financeiros ou outros, ou para evitar uma obrigação;
 - iii. “prática colusiva” é um acordo entre duas ou mais partes, concebido para alcançar um propósito impróprio, incluindo influenciar indevidamente as acções de outra parte;
 - iv. “prática coerciva” consiste em afectar ou prejudicar, ou ameaçar afectar ou prejudicar, directa ou indirectamente, qualquer parte ou os bens da parte para influenciar indevidamente as acções de uma parte;
 - v. “prática obstrutiva” é:
 - (a) destruir, falsificar, alterar ou ocultar deliberadamente material de prova para uma investigação ou prestar falsas declarações aos investigadores, a fim de impedir materialmente uma investigação bancária sobre alegações de uma prática corrupta, fraudulenta, coerciva ou colusiva; e/ou ameaçar, assediar ou intimidar qualquer parte para a impedir de

revelar o seu conhecimento de assuntos relevantes para a investigação ou de prosseguir a investigação; ou

- (b) actos destinados a impedir materialmente o exercício dos direitos de inspecção e auditoria do Banco, previstos no parágrafo 2.2 alínea e) abaixo.
- b. Rejeita uma proposta de adjudicação se o Banco determinar que a empresa ou indivíduo recomendado para adjudicação, qualquer dos seus trabalhadores, ou dos seus agentes, ou dos seus subconsultores, subempreiteiros, prestadores de serviços, fornecedores e/ou os seus funcionários, esteve envolvido, directa ou indirectamente, em práticas corruptas, fraudulentas, colusivas, coercivas, ou obstrutivas no processo de concurso para o contrato em questão;
- c. Para além dos recursos legais estabelecidos no Acordo Legal relevante, o Banco pode tomar outras medidas apropriadas, incluindo a declaração de aquisições erradas, se o Banco determinar a qualquer momento que representantes do Mutuário ou de um beneficiário de qualquer parte dos recursos do empréstimo estão envolvidos em corrupção, fraude, colusão, coercividade, ou práticas obstrutivas durante o processo de concurso, selecção e/ou execução do contrato em questão, sem que o Mutuário tenha tomado medidas oportunas e adequadas, satisfatórias para o Banco para abordar tais práticas quando elas ocorrem, incluindo não informar atempadamente o Banco no momento em que teve conhecimento das práticas;
- d. De acordo com as Directrizes Anticorrupção do Banco, e em conformidade com as políticas e procedimentos de sanções em vigor no Banco, é possível sancionar uma empresa ou indivíduo, indefinidamente ou por um determinado período de tempo, inclusivamente declarando publicamente a empresa ou indivíduo em questão como inelegível (i) para receber adjudicações ou beneficiar de qualquer outra forma de um contrato financiado pelo Banco, financeiramente ou de qualquer outra forma¹ (ii) ser subempreiteiro, consultor, fabricante ou fornecedor, ou prestador de serviços designado² de uma empresa de outra forma elegível a quem seja adjudicado um contrato financiado pelo Banco; e (iii) receber os recursos de qualquer empréstimo concedido pelo Banco ou participar de outra forma na preparação ou implementação de qualquer projecto financiado pelo Banco;
- e. Requer que seja incluída uma cláusula no documento de concurso/solicitação de propostas e nos contratos financiados por um empréstimo do Banco, exigindo que (i) concorrentes (candidatos/proponentes), consultores, empreiteiros e fornecedores, e

¹ Para evitar dúvidas, a inelegibilidade de uma parte sancionada para adjudicação de um contrato incluirá, sem limitação, (i) candidatar-se à pré-qualificação, manifestar interesse numa consultoria, e apresentar uma proposta, quer directamente ou como subempreiteiro nomeado, consultor nomeado, fabricante ou fornecedor nomeado, ou prestador de serviços nomeado, relativamente a esse contrato, e (ii) celebrar uma adenda ou alteração que introduza uma modificação material a qualquer contrato existente.

² Para evitar dúvidas, a inelegibilidade de uma parte sancionada para adjudicação de um contrato incluirá, sem limitação, (i) candidatar-se à pré-qualificação, manifestar interesse numa consultoria, e apresentar uma proposta, quer directamente ou como subempreiteiro designado, consultor designado, fabricante ou fornecedor designado, ou prestador de serviços designado, relativamente a esse contrato, e (ii) celebrar uma adenda ou alteração que introduza uma modificação material a qualquer contrato existente

os seus subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços, fornecedores, pessoal de agentes permitam ao Banco inspeccionar³ todas as contas, registos e outros documentos relacionados com o processo de concurso, selecção e/ou execução do contrato, e que os mesmos sejam auditados por auditores nomeados pelo Banco.

³ As inspecções neste contexto são normalmente de natureza investigativa (ou seja, forense). Envolvem actividades de apuramento de factos empreendidas pelo Banco ou pessoas nomeadas pelo Banco para abordar assuntos específicos relacionados com investigações/auditorias, tais como a avaliação da veracidade de uma alegação de possível Fraude e Corrupção, através dos mecanismos

PARTE 2 – REQUISITO DAS OBRAS

ESPECIFICAÇÕES

1. Tipo de terreno a perfurar

Consideram-se para este concurso os três contextos hidrogeológicos seguintes:

1.1. Meio poroso em rochas sedimentares não ou pouco consolidado – Exemplo da zona entre os rios Save e Limpopo

- Unidades geológicas;
 - Formações detríticas do Quaternário de origem fluvial.
- Litologias
 - Areias argilosas, siltes, argilas.
- Hidrogeologia

Sistema essencialmente constituído por um aquífero livre superficial, com presença local de aquíferos descontinuados profundos, semi-confinados a confinados. Os níveis menos profundos encontram-se frequentemente salinizados, podendo existir a profundidade maiores que 250-300 m níveis aquíferos de menor mineralização. A maioria das captações têm uma profundidade abaixo dos 75 m mas existem registos de furos muito produtivos, com águas de mineralização baixa, com mais de 250 m de profundidade.

1.2. Meio cárstico – Exemplo da zona entre Vilankulo e Inhambane

- Unidades geológicas
 - Formações carbonatadas do Paleogénico e Neogénico: Membro do Urrongas e Membro do Cabe.
- Litologias
 - Calcário e calcário brechóide do Terciário, calcarenito com conglomerado e quartzito.
- Hidrogeologia

Sistema aquífero essencialmente cárstico e livre. Nas margens do Save, a Norte, os aquíferos também são porosos e fracturados. A maioria das captações têm uma profundidade abaixo dos 80 m.

1.3. Meio meio fracturado em rochas de soco – Exemplo dos gabros da zona de Tete

- Unidades geológicas
 - Formações fracturadas / fissuradas do Mesoproterozóico e Formações carbonatadas do Paleoproterozóico e do Cretácico.
- Litologias
 - Gabro, anortosito subordinado, mármore e carbonatito. A zona mais superficial apresenta mantos de alteração com espessura variável.
- Hidrogeologia

Sistema constituído essencialmente por aquíferos fracturados, livres, com continuidade espacial e com ligações hidráulicas na maioria. A profundidade dos níveis productivos é geralmente inferior a 50 m.

2. Localização dos furos

Em alguns contextos hidrogeológicos, tais como os meios fracturados e cárnicos, a DNGRH poderá pedir a realização de levantamentos de campo e/ou geofísicos para otimizar a localização dos furos e assegurar que atravessam as unidades hidrogeológicas alvos. Nestes casos, deverão ser descritos os métodos e materiais utilizados (como por exemplo levantamento de campo, análise em gabinete de fotografias aéreas dou de teledeteção, aquisição e dados de geofísica in-situ). No caso dos métodos geofísicos, deverão ser indicados: (i) método; (ii) aparelho (marca e modelo); e (iii) configuração do sistema de aquisição no terreno. O preço unitário do estudo hidrogeológico e de cada método geofísico deverá ser indicado.

3. Características Gerais dos furos-tipo

3.1. Furo-tipo I, em meio poroso

O método de perfuração será por rotação com circulação directa de lama (*Direct Circulation Mud Rotary*). A profundidade de perfuração seja de 350 metros.

Os diâmetros da perfuração serão de:

- 0 - 25 m: tubagem de revestimento com diâmetro de 20" (508 mm) e tubo cego em aço de 400 mm de diâmetro e 6 mm de espessura.
- 24 – 350 m: entre 12 ¼" e 15" (331-381 mm) com entubamento de 8" de diâmetro. Está previsto o uso de tubos de aço de espessura de 6 mm.

Os tubos-ralos devem ter dimensões idênticas, com uma abertura de 0.5 a 1 mm de luz. Terão de ser colocados nos intervalos a definir após análise das diagrfias, entre aproximadamente 260 m e 350 m de profundidade. Deverão ter um comprimento entre 10 e 50 m.

O diâmetro da coluna deverá permitir a instalação de bomba submersível adequada à extração do caudal que se pretende captar. Ressalve-se, porém, que a coluna definitiva, nas zonas de admissão da água (tubos-ralos), não deverá ter um diâmetro inferior a 8" de diâmetro. A perfuração nas mesmas zonas deverá ter um diâmetro que garanta que o maciço filtrante tenha uma espessura mínima de 7 cm.

Os níveis superficiais salinos, que serão identificados através das diagrfias, deverão ser devidamente isolados com uma calda de cimento e bentonite, ou outro material de eficácia equivalente, para evitar qualquer circulação entre este nível aquífero e os níveis inferiores. Por cima e até a superfície, o espaço anelar deve ser preenchido com material argiloso de 5-10 mm em diâmetro para dar consistência estrutural para sondagem. Por cima, deve ser realizada a selagem isolante com calda de cimento.

3.2. Furo-tipo II, em meio cársico

O método de perfuração será por rotoperfuração com ar comprimido (perfuração roto-pneumática ou “martelo de fundo de furo”). A profundidade de perfuração seja de 100 metros.

O diâmetro da perfuração será entre 6" (aprox. 150 mm) e 8" (aprox. 200 mm), com tubo cego em aço de 400 mm de diâmetro e 6 mm de espessura nos primeiros 10 m. Os tubos-ralos devem ter dimensões idênticas, com uma abertura de 0.5 a 1 mm de luz. Terão de ser colocados nos intervalos a definir após análise das diagrfias, nas zonas com desenvolvimento cársico. Deverão ter um comprimento entre 2 a 4 m.

O diâmetro da coluna deverá permitir a instalação de bomba submersível adequada à extração do caudal que se pretende captar. Ressalve-se, porém, que a coluna definitiva, nas zonas de admissão da água (tubos-ralos), não deverá ter um diâmetro inferior a 8" de diâmetro. A perfuração nas mesmas zonas deverá ter um diâmetro que garanta que o maciço filtrante tenha uma espessura mínima de 5 cm.

Os níveis não captados deverão ser devidamente isolados com uma calda de cimento e bentonite, ou outro material de eficácia equivalente. Entre aproximadamente 0 m e 20 m deve ser preenchido o espaço anelar com material argiloso de 5-10 mm em diâmetro para dar consistência estrutural ao furo e para evitar qualquer contaminação com infiltração das águas superficiais. Deve ser realizada a selagem isolante com calda de cimento.

3.3. Furo-tipo III, em meio fracturado de rochas cristalinas

O método de perfuração será por rotoperfuração com ar comprimido (perfuração roto-pneumática ou “martelo de fundo de furo”).

A profundidade de perfuração seja de 75 metros, assegurando que o furo atravessa a camada superior alterada e que a zona de captação está localizada na camada fracturada.

O diâmetro da perfuração será de 6" (aprox. 150 mm) com tubo cego em aço de 300 mm de diâmetro e 6 mm de espessura ao longo de toda a zona alterada. Os tubos-ralos serão colocados na zona fracturada, depois de terem sido detectadas por meio de diagrfias as fraturas, fissuras ou condutas naturais, que garantem a entrada livre do fluxo subterrâneo do aquífero para o interior do furo. Os tubos-ralos devem ter dimensões idênticas aos tubos cegos, com uma abertura de 0.5 a 1 mm de luz. Deverão ter um comprimento entre 2 a 4 m. De notar que se a parte fracturada poderá não ser entubada (*open-hole*) se a rocha atravessada é suficientemente competente e coesa, proporcionando estabilidade às paredes do furo sem risco significativo de desmoronamento.

O diâmetro da coluna deverá permitir a instalação de bomba submersível adequada à extração do caudal que se pretende captar. Ressalve-se, porém, que a coluna definitiva, nas zonas de admissão da água (tubos-ralos), não deverá ter um diâmetro inferior a 6" de diâmetro. A perfuração nas mesmas zonas deverá ter um diâmetro que garanta que o maciço filtrante tenha uma espessura mínima de 5 cm.

Os níveis não captados deverão ser devidamente isolados com uma calda de cimento e bentonite, ou outro material de eficácia equivalente. Ao longo da zona alterada, o espaço anelar deve ser preenchido com material argiloso de 5-10 mm de diâmetro para dar consistência estrutural ao furo e para evitar qualquer contaminação com infiltração das águas superficiais. Deve ser realizada a selagem isolante com calda de cimento.

4. Maquinaria e equipamento

O empreiteiro deverá referir, para furo-tipo, as especificações técnicas da maquinaria, do seu estado, capacidade em realizar os trabalhos e equipamento necessário.

Deverá também indicar quantos máquinas dispõe para realizar vários furos simultaneamente.

5. Execução dos furos

A execução dos furos deverá seguir as especificações e estruturas de relatório listadas no documento a seguir.

ANEXO DAS ESPECIFICAÇÕES

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta os termos de referência aplicáveis às actividades de execução dos 75 furos de monitorização. Têm como objetivo estabelecer, além das especificações técnicas, os critérios de execução, controle de qualidade e responsabilidades relativas à construção dos furos acima mencionados. Estes furos constituem pontos estratégicos para a monitorização e caracterização hidrogeológica das unidades hidrogeológicas atravessadas, fornecendo dados essenciais para a delimitação e classificação das unidades aquíferas.

1.1. Supervisão

Aquando dos trabalhos de realização dos furos, a supervisão será realizada pelo LNEG, acompanhado da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), devidamente representado por geólogos e técnicos especializados.

1.2. Localização dos furos

A localização dos 75 furos de monitorização será fornecida pela DNGRH, ou pela fiscalizadora dos trabalhos, o LNEG, baseado na análise dos dados de furos existentes, da carta hidrogeológica, de estudos de terreno e de fotografias aérea ou de imagens de satélite, e dos resultados de eventuais levantamentos geofísicas. Estes estudos prévios estão a cargo do LNEG, podendo haver a priori um pedido de auxílio da empreiteira para marcação dos furos. A posição final da localização do furo será indicada no terreno pela DNGRH. Os furos de monitorização deverão ser construídos pelo empreiteiro nos pontos indicados.

A empresa responsável pela execução dos trabalhos deverá certificar-se, no local, das condições de acessibilidade e fornecimento de água para os trabalhos e incluir na sua proposta as soluções que, para o efeito, entender conveniente, sendo sempre da sua responsabilidade o abastecimento de água necessário à perfuração.

1.3. Relatório pré-construção e Dimensionamento dos furos

Antes de iniciar os trabalhos, a empreiteira deverá fornecer, para cada furo, um relatório pré-construção que detalhe o plano de trabalho e o plano construtivo do furo. Deverá conter um diagrama indicando: (i) o método de perfuração escolhido, com descrição técnica da maquinaria utilizada (marca, modelo, estado); (ii) um plano de construção, com a profundidade, diâmetros e eventuais reduções, tipo de material de revestimento, características do maciço filtrante; e (iii) outra informação pertinente. No Anexo II é apresentada uma sugestão dos conteúdos do relatório pré-construção.

As profundidades médias a serem atingidas e as outras decisões técnicas deverão ser suportadas pela localização da área previamente definida para a perfuração, considerando os resultados obtidos na pesquisa geofísica, outros estudos hidrogeológicos e o conhecimento da zona pelo empreiteiro.

1.4. Perfuração

A perfuração deve-se guiar nos diâmetros e profundidades previstos no projecto do furo (relatório pre-construção). Durante os trabalhos deve-se manter na obra um registo diário actualizado de perfuração, contendo no mínimo a seguinte informação:

- a) Diâmetros de perfuração;
- b) Registo de todas as actividades realizadas na jornada de trabalho;
- c) Material perfurado e avanço da penetração;
- d) Plano de amostragem (ver secção seguinte);
- e) Concluída a perfuração deve-se proceder, na presença do fiscal, à medição exacta da profundidade do furo;
- f) Em caso de abandono da perfuração por algum problema, o furo deve ser desinfectado, fechado e o facto comunicado formalmente ao Cliente.

1.5. Amostragem

A recolha de amostras representativas das formações geológicas atravessadas no decorrer da perfuração será da responsabilidade do empreiteiro.

A amostragem e descrição do material perfurado devem, no mínimo, ser feitas de 2 em 2 metros e a cada mudança de litologia com vista a identificar as camadas aquíferas. No entanto, caso a fiscalização o entenda necessário, poderá ser reduzido o intervalo da amostragem.

As amostras devem ser arrumadas em ordem crescente de perfuração com as profundidades de amostragem bem identificadas por etiquetas.

O representante da DNGRH será responsável pelo acondicionamento em sacos apropriados e referenciação das amostras a conservar e analisar posteriormente em laboratório.

1.6. Verticalidade do Furo

A verticalidade refere-se ao desvio relativamente à vertical do eixo do cilindro formado pela sondagem. O alinhamento refere-se à ausência de curvatura nas paredes do cilindro formado pela sondagem.

O desvio relativamente à vertical não deverá ultrapassar 1%, isto é, o desvio à vertical não poderá ser maior do que 0,3 metro para cada 30 metros (equivalente a 1 pé para cada 100 pés).

Os tubos de diâmetros diferentes da coluna definitiva deverão ficar concêntricos. Em termos práticos, a verticalidade e o alinhamento deverão permitir que as sondas das diagrfias, a tubagem e, finalmente, a bomba possam descer, e ser retirados, no caso das sondas das diagrfias e equipamentos da bomba, sem encontrar resistência ou atrito que poderiam provocar danos no furo ou o seu colapso. Não deve haver curva que impeça a circulação das sondas das diagrfias e de equipamentos da bomba. O alinhamento da sondagem deve ser tal, que permita a instalação e assemblagem dos tubos e tubos-ralos e a instalação da bomba e tubos de escoamento.

Deverá ser utilizado um aparelho de identificação dos possíveis desvios na direcção e inclinação dos furos (*downhole navigation*). Dever-se-á mapear a direcção e inclinação dos furos, usando levantamentos com intervalos de leituras a cada 1 m.

A verificação da verticalidade e do alinhamento deverão ser realizados antes da execução das diagrfias, usando um objecto de diâmetro ligeiramente inferior ao diâmetro interior da tubagem, com comprimento de cerca de 1m. A não verificação da verticalidade e do alinhamento poderão implicar a não realização das diagrfias e, subseqüentemente, a não aceitação dos trabalhos de perfuração e o não pagamento da obra em questão.

1.7. Definição das Camadas Aquíferas

O empreiteiro obriga-se a ter o maior cuidado na definição das camadas aquíferas, devendo:

- a) Medir o nível de água dentro do furo com a periodicidade indicada pela fiscalização;
- b) Registrar a velocidade de avanço da sondagem;
- c) Analisar e classificar litologicamente a amostragem recolhida;
- d) Controlar o teor de cloretos e a resistividade do filtrado das lamas de perfuração (método rotary com circulação de lama).
- e) articular com a fiscalizadora a realização das diagrfias. Estas serão realizadas pelo empreiteiro, logo a seguir à finalização da perfuração.

1.8. Projeto do furo

Após a perfuração da sondagem de pesquisa e realização das diagrfias, se as condições hidrogeológicas o aconselharem, será elaborado o projeto definitivo do furo. Atender-se-á, nomeadamente, às amostras litológicas, à interpretação das diagrfias e a todos os outros dados disponíveis, tais como a velocidade de avanço da sondagem, os teores de cloretos determinados nos filtrados das lamas de perfuração ou nas amostras de água, etc. Este projecto de furo deverá ser aprovado pela DNGRH antes da sua implementação.

O rigor da definição da posição de cada zona de tubo-ralo será de 0,5 (meio) metro, embora o comprimento mínimo da parte ranhurada previsto seja de 1 (um) metro. Não deverão ser admitidas propostas que imponham qualquer limitação à dimensão do comprimento dos troços de tubos-ralos.

1.9. Revestimento

Relativamente ao revestimento do furo, o documento deve dar maior atenção aos seguintes aspectos:

- a) O revestimento definitivo, incluindo os tubos-ralos, especificando a natureza dos materiais (aço galvanizado, aço inox, PVC, etc.), diâmetros interiores, espessuras, tipo de ligação entre os tubos, tipo de tubos-ralos e tipo de tratamento anticorrosivo dos elementos da coluna de revestimento, quando necessário;
- b) Dimensionamento definitivo do filtro e do material envoltório para a zona dos filtros (vulgarmente conhecido por areão) mediante o ajustamento às características reais encontradas durante a perfuração;
- c) A aplicação de centralizadores para assegurar a verticalidade da tubagem de revestimento e colocação uniforme do areão no espaço anular;
- d) Na colocação da coluna de tubos lisos e filtros deve-se evitar deformações ou ruptura que possam comprometer a sua finalidade ou dificultar a introdução de equipamento para a extracção da água;

- e) As uniões dos tubos de revestimento devem ser perfeitamente ajustadas;
- f) O posicionamento do areão deverá ser ajustado durante o desenvolvimento do furo e, este deve ser colocado até pelo menos 2 metros acima dos filtros.

1.10. Limpeza e Desenvolvimento

Feito o revestimento, dever-se-á proceder à limpeza e desenvolvimento do furo. Usando o equipamento de perfuração, a injeção de água e/ou ar comprimido será realizada em curtos espaços de tempo, alternando com paragens. Poder-se-á aplicar um tratamento com polifostatos para eliminar o *cake*. Esta operação terá a duração necessária para que a água se apresente límpida e isenta de sólidos em suspensão, não ultrapassando 24 horas.

O empreiteiro deverá indicar os métodos e equipamentos a utilizar nestas fases da execução do furo obrigando-se a operar com o equipamento indicado. No caso de apresentarem alternativas, obrigar-se-ão a utilizar o equipamento que for fixado pela fiscalização. Só em caso de força maior, devidamente justificado e aceite previamente pela DNGRH, incluindo a necessária concordância em relação aos respetivos custos, se admitirá qualquer alteração ao estipulado neste ponto.

A limpeza e desenvolvimento não devem ser considerados como teste de aquífero ou do furo.

1.11. Ensaio de Caudal

Concluída a limpeza e desenvolvimento, dever-se-á proceder à execução do ensaio de caudal, a fim de determinar as características hidráulicas do aquífero bem como o caudal recomendável de exploração do furo. O empreiteiro deverá executar os ensaios com bomba submersível, usando dispositivos que permitam o controlo dos caudais bombeados e a medição dos níveis hidrodinâmicos (rebaixamentos dos níveis de água a partir do nível hidrostático) em função de uma escala de tempo adequada.

As seguintes especificações técnicas são recomendadas, sendo que a sua não aplicação deverá ser devidamente justificada pelo empreiteiro:

- a) Antes de iniciar a bombagem, devem ser criadas todas as condições para evitar o retorno da água bombada ao aquífero.
- b) A tubagem de descarga da água deve ser dotada de válvula de regulação do caudal e de fácil operação, mantendo constante o caudal, em diversos regimes de bombagem. O caudal do ensaio deverá ser medido usando um *flowmeter*, não sendo recomendado a técnica volumétrica (recipiente e cronometro).
- c) O ensaio de caudal será deverá abranger: (i) um ensaio de tipo escalonado, (ii) seguido por um ensaio de caudal constante de duração de 48h. O ensaio escalonado deverá ser de 4 caudais sucessivamente crescentes, cada um com duração mínima de 1h (até a curva chegar à sua inflexão, isso é até estabilização dos níveis). O ensaio de longa duração será realizado após o ensaio escalonado e depois da recuperação do nível hidroestático (95% de recuperação aceite). Uma vez terminado o ensaio de caudal, deve-se proceder o teste de recuperação do nível da água. O intervalo do tempo de medição do nível de água no furo deve ser mais curto imediatamente ao iniciar o teste, uma vez que a variação do nível é mais rápida durante este período. Este procedimento é válido tanto para o ensaio de bombagem como de recuperação.

- d) A bomba a instalar deverá ser de diâmetro inferior a 8" e ter uma capacidade > 5L/s para uma altura manométrica adequada às características do furo. A profundidade da bomba deverá ser medida.
- e) Após a paragem da bombagem, os níveis deverão ser medidos até a recuperação do nível hidroestático (95% de recuperação aceite).
- f) Um pré-ensaio poderá ser necessário a fim de testar o caudal de ensaio inicial e a reacção do furo (variação temporal dos níveis aquíferos). O ensaio deverá ser iniciado depois de os níveis recuperarem até 95% do nível hidroestático inicial.
- g) O nível hidroestático deverá ser medido antes de qualquer bombagem, depois de o furo recuperar das acções de desenvolvimento e limpeza. Esta medição será realizada usando uma sonda de nível manual (*electrical contact meter or dipmeter*). O nível hidrodinâmico será regularmente medido usando o *dipmeter*, a intervalos de tempo previamente definido com o responsável da fiscalizadora.
- h) A hora inicial do ensaio deverá ser registado com precisão ao minuto.
- i) As medições do nível hidroestático antes do ensaio (ou pré-ensaio) e dos rebaixamentos durante o ensaio deverão ser realizadas usando uma sonda de nível automática equipada de registo digital de dados (*water level logger, e.g. Diver, STS, Keller, Solints, etc.*), com resolução temporal de 1 minuto (a confirmar com capacidade de armazenamento do sistema de registo de dados). A profundidade desta sonda de nível deverá ser medida.
- j) A condutividade eléctrica e a temperatura do fluido deverão ser medidas com uma frequência de 15 a 30 minutos à saída da tubagem da bomba.
- k) Idealmente, a sonda de nível devia também medir a condutividade eléctrica e a temperatura do fluido (ECT sensor, transducer with electrical conductivity-EC and temperature-T measurements).
- l) A água bombada deverá ser escoada a 100 m a jusante da boca do furo.
- m) A amostragem de água para análise hidroquímica deverá ser realizada (1L em garrafa apropriada), após 1 h de bombagem e no final, e ainda cada vez que se observam mudanças significativas na condutividade eléctrica (ver secção seguinte).
- n) Os parâmetros hidráulicos serão calculados pelos técnicos da fiscalizadora.
- o) Os dados não processados serão fornecidos em digital (binary and ASCII) ou em papel no campo e serão depois enviados, conjuntamente com os dados processados.
- p) As coordenadas e a elevação do terreno deverão ser adquiridas com precisão centimétrica com GPS diferencial ou equivalente.
- q) Todos os dados de profundidade (sondas, bomba, nível hidroestático e hidrodinâmico, etc.) deverão ser efectuados em relação à boca do furo. A altura da boca do furo em relação ao terreno deverá também ser medida e constante do relatório do furo.
- r) Serão utilizadas unidades do sistema internacional (SI).
- s) Na vizinhança do furo ensaiado, deverá se fazer um levantamento dos furos e dados associados (profundidade, ano de construção, profundidade dos tubos-ralos, condutividade eléctrica da água). Será medido o nível estático e durante o ensaio o nível hidrodinâmico com frequência horária.

O ensaio de caudal deve obedecer os seguintes padrões (ISO) internacionais:

Norma ISO	Título	Aplicação na hidrogeologia
-----------	--------	----------------------------

ISO 22475-1:2006	<i>Geotechnical investigation and testing — Sampling methods and groundwater measurements — Part 1: Technical principles for execution</i>	Execução de furos de sondagem, amostragem de solos/rochas e medições de água subterrânea. Define boas práticas técnicas.
ISO 22282 (série)	<i>Geotechnical investigation and testing — Geohydraulic testing</i>	Ensaio hidráulicos em aquíferos. Inclui: - Part 2: Pumping tests (bombagem) - Part 3: Packer tests (obturadores) - Part 4: Slug tests - Part 5: Constant drawdown tests - Part 7: Radial flow tests
ISO 14686:2003	<i>Hydrometric determinations — Pumping tests for water wells</i>	Procedimentos para realização de testes de bombagem em poços/furos de água.
ISO 5667-11:2009	<i>Water quality — Sampling — Part 11: Guidance on sampling of groundwater</i>	Diretrizes para a coleta de amostras de água subterrânea em furos de captação/monitoramento.
ISO 9001:2015	<i>Quality management systems — Requirements</i>	Gestão da qualidade em empresas de perfuração e consultoras hidrogeológicas.
ISO 14001:2015	<i>Environmental management systems — Requirements with guidance for use</i>	Gestão ambiental em projectos de perfuração e exploração de água subterrânea.

1.12. Colheitas de Água para Análises

Dever-se-ão colher amostras para análise laboratorial (Física - Química e Bacteriológica). Os parâmetros a ser analisados devem ser os que constam no Regulamento sobre a Qualidade da Água para o Consumo Humano aprovado pelo Ministério da Saúde em 2004. A amostragem deve ser efectuada durante o ensaio de caudal e quando a entidade supervisora o entender.

O empreiteiro recolherá amostras de água, em recipientes com capacidade e características adequadas para serem analisadas, devendo os resultados ser incluídos no Relatório Final do Furo.

Os parâmetros como pH, temperatura, condutividade eléctrica, Sais Totais Dissolvidos e alcalinidade deverão ser medidos *in situ*. Para o efeito, o empreiteiro deverá ter o *kit* de qualidade de água requerido.

1.13. Acabamento, Protecção Sanitária e Isolamento

Após o ensaio de caudal, segue-se a fase de acabamento, a qual deverá consistir na cimentação do espaço anular do topo para baixo (pelo menos cinco metros) para protecção sanitária, incluindo uma casota para vedação do furo com vista a evitar a possível vandalização. De facto, os furos piezométricos são estruturas sensíveis que necessitam de medidas de protecção física para garantir a integridade dos dados obtidos e evitar contaminações.

A instalação de casotas de proteção é uma prática fundamental, assegurando não apenas a durabilidade do equipamento, mas também a segurança contra vandalismo, acidentes e intempéries.

A casota de proteção visa:

- Evitar danos mecânicos causados por pessoas, veículos ou animais.
- Reduzir risco de vandalismo e acesso não autorizado.
- Proteger contra intempéries (chuva, sol, ventos fortes).
- Preservar a qualidade da água evitando entrada de contaminantes superficiais.
- Garantir a segurança do monitoramento e a representatividade das medições.

No final dos trabalhos o furo deverá ficar limpo, sem quaisquer corpos ou substâncias estranhas no seu interior. Para além da proteção constituída por um maciço cimentado a construir à volta da cabeça do furo, é necessário isolar o espaço anular com material impermeabilizante, até à profundidade indicada pela fiscalização, por forma a impedir a contaminação resultante de quaisquer infiltrações.

Depois da realização e análise das diagrfias, se não se identificar camadas aquíferas, a sondagem poderá ser convertida em piezómetro, quer do KOH2 quer do KOH1 (neste caso a parte inferior deverá ser entulhada com calda de cimento e bentonite), quer deverá ser completamente entulhado.

A cabeça do furo deverá ser equipada dum tampa e deverá ser construído uma estrutura de alvenaria equipada dum porta metálica que permita a instalação de um sistema de fechadura (cadeado ou afim).

2. Tipos de Casotas

As casotas podem variar conforme a localização, orçamento e especificações técnicas, podendo ser:

Casota em Alvenaria

- Construída com tijolo maciço ou bloco de concreto.
- Revestida com argamassa para maior durabilidade.
- Portinhola metálica com cadeado.
- Cobertura impermeável (telha fibrocimento ou metálica).

Casota Metálica

- Estrutura em aço galvanizado ou alumínio.
- Menor tempo de construção.
- Boa resistência a vandalismo, desde que fixada adequadamente.

Casota Simples (Tubo de Proteção com Tampa)

- Tubo metálico ou PVC rígido com tampa roscada ou com fecho.
- Menos volumoso, adequado para áreas rurais com baixo risco de acesso.

2.1. Especificações construtivas recomendadas

Dimensões

- Altura interna: 1,8 a 2,0 m (permite técnico trabalhar em pé ou com porta aberta para inserir sonda/datalogger).
- Área de planta: $1,2 \times 1,2$ m até $1,5 \times 1,5$ m para piezómetros isolados; ajustar se houver múltiplos pontos.
- Altura da soleira: mínimo 0,15 m acima do terreno acabado para evitar entrada de água pluvial.

Estrutura

- Paredes: alvenaria de bloco de cimento (10–15 cm) ou tijolo maciço, rebocadas interna e externamente com argamassa 1:4 (cimento:areia).
- Cobertura: chapa zincada ou fibrocimento ondulado com inclinação $\geq 15^\circ$, beiral de 15–20 cm.
- Porta: metálica (chapa galvanizada ou aço pintado), com dobradiças internas e fecho para cadeado/fechadura tipo “cam lock”.
- Ventilação: grelhas metálicas pequenas (10×10 cm), com tela anti-inseto, em paredes opostas.

Piso e soleira

- Piso: laje de betão armado 75–100 mm sobre camada de brita compactada, com acabamento liso e caimento para fora.
- Soleira de proteção do furo: bloco de betão armado de $0,6\text{--}1,0$ m², espessura $\geq 0,10$ m, com inclinação radial para afastar água.

Proteção do furo dentro da casota

- Tubo de aço galvanizado \varnothing 100–150 mm sobre a cabeça do poço, com tampa trancável (para piezómetros sem “standpipe” alto).
- Marco de referência marcado (para leitura de nível).
- Espaço livre em torno do tubo $\geq 0,5$ m.

Identificação e segurança

- Placa de identificação externa em alumínio ou PVC resistente UV: código do furo, coordenadas, profundidade, data de construção, entidade responsável.
- Pintura externa com cores visíveis (normalmente branco ou cor padrão da ARA local).
- Fecho seguro para prevenir acesso não autorizado.

3. Relatório Final da Obra

Terminados os trabalhos deverá o empreiteiro, no prazo de 50 dias, enviar o Relatório Final em cópia digital. O Relatório Final deverá conter toda a informação considerada relevante sobre a construção do furo, com destaque para os seguintes aspectos (ver exemplo do Anexo III e IV):

- a) Localização geográfica (coordenadas) e administrativa da obra, com planta de localização do furo;
- b) Data de início e conclusão da obra;
- c) Diagrama da construção do furo, com a informação relevante (profundidades, revestimentos e materiais, diâmetros e espessuras, maciço filtrante, isolamento, litologias atravessadas, nível estático, etc.);
- d) Método de perfuração (com características das lamas utilizadas se for caso);
- e) Direção e inclinação dos furos;
- f) Perfil litológico;
- g) Profundidade de perfuração e de revestimento;
- h) Diâmetro de perfuração e de revestimento;
- i) Tipo de tubagens, de tubo-ralo e granulometria do maciço filtrante.
- j)
- k) Tipo de material de revestimento;
- l) Posicionamento dos filtros (granulometria do maciço filtrante) e das zonas de isolamento, indicando o material
- m) Resultados do ensaio de caudal, incluindo a indicação sobre o caudal de exploração recomendável;
- n) Resultados da análise físico-química e bacteriológica da água;
- o) Nível estático e dinâmico
- p) Resultados dos ensaios de bombagem e de recuperação, com a listagem dos respetivos dados numéricos das observações tomadas no campo; incluir a informação digital em ficheiro anexo ao relatório, em formato ASCII.

4. Indicações a Fornecer pelas Firms Consultadas

As firms consultadas devem apresentar uma proposta com:

- a) Declaração de que tomaram conhecimento integral deste Caderno de Encargos e de que se comprometem ao cumprimento das suas condições;
- b) Descrição da maquinaria e equipamento a usar e a fornecer, assim como dos métodos usados;
- c) As especificações técnicas das tubagens de revestimento definitivo, incluindo os tubos-ralos, que pretendem empregar, tais como: natureza dos materiais (aço galvanizado, aço inox, PVC, etc.), diâmetros interiores, espessuras, tipo de ligação entre os tubos, tipo de tubos-ralos e tipo de tratamento anticorrosivo dos elementos da coluna de revestimento, quando necessário;
- d) Os materiais que empregarão no maciço filtrante para estabilizar os materiais finos eventualmente encontrados, de forma a evitar o seu arrastamento durante a exploração do furo;
- e) Os preços unitários e as verbas fixas para a execução dos trabalhos a que respeita o Caderno de Encargos, devendo ainda apresentar uma estimativa não vinculativa dos custos totais da construção do furo;
- f) Estimativa do período de duração dos trabalhos previstos neste Caderno de Encargos, discriminado por tipo de sondagem e, dentro desta, por operação.

- g) Outro dado relevante especificado nas restantes cláusulas do presente caderno de encargo.

5. Obrigações Gerais do Empreiteiro

O empreiteiro obriga-se a:

- a) Fornecer, no local dos trabalhos, todos os equipamentos e materiais necessários, nomeadamente as tubagens, drenos e demais acessórios, bem como assegurar a mão de obra e o pessoal especializado para uma correta e eficiente execução da obra. A equipa final deverá ser constituída em parceria com a DNGRH/LNEG/UEM/empreiteiro. A formação da equipa de sondagem é da responsabilidade do empreiteiro, que deverá integrar o representante da DNGRH para acompanhar os trabalhos no terreno. Serão da sua conta os seguros de pessoal, de ferramentas, equipamento e materiais, bem como os encargos sociais ou outros fixados pela legislação em vigor;
- b) Cumprir com exatidão o Plano de Segurança e Saúde (obrigatório pela legislação em vigor). Este plano deverá ser afixado em painel visível na obra;
- c) Incumbir da direção dos trabalhos um técnico com formação adequada, que esteja presente quando a fiscalização o entender para acompanhar qualquer fase ou operação importante dos trabalhos. Chama-se, desde já, a atenção para a obrigatoriedade da comparência deste técnico para a elaboração do projeto definitivo do furo. A esse técnico cumpre atuar de acordo com as instruções da DNGRH ou da fiscalização e zelar pela boa organização e execução dos trabalhos. Este técnico será o interlocutor preferencial para articular os trabalhos com os representantes da DNGRH no terreno e no gabinete;
- d) Executar completamente, nas melhores condições técnicas e até à profundidade pretendida ou outra que, entretanto, seja decidida como mais adequada, todos os trabalhos previstos no Caderno de Encargo e todos os que lhe sejam subsidiários (complementares ou consequentes) pelos preços unitários da sua proposta;
- e) Transformar em furo a sondagem hidrogeológica, caso se decida pelo seu aproveitamento, obrigando-se para tal a revestir o furo com tubagens adequadas e a instalar às profundidades devidas os tubos-ralos convenientes, após discussão e aprovação da proposta da DNGRH sobre posição dos tubos-ralos e das zonas a isolar. Estas indicações serão devidamente fornecidas pela DNGRH 1 dia útil após a realização das diagrfias;
- f) Aplicar no espaço anular um maciço filtrante de granulometria adequada, em redor dos tubos-ralos, por forma a evitar o arrastamento de finos e a conseguir a estabilização das camadas aquíferas aproveitadas;
- g) Proteger, de forma completa e adequada, as formações aquíferas a explorar de infiltrações contaminantes exteriores ou provenientes de outras formações não aproveitadas, nomeadamente da contaminação por águas salobras ou contaminadas provenientes de aquíferos superficiais. Para tal deverá ser previsto calda de cimento e bentonite ou outro material de equivalente eficácia;

- h) Suspender a perfuração quando a fiscalização o entender, devido a más características hidrogeológicas e a proceder ao seu entulhamento com argila e/ou material detrítico apropriado;
- i) Refazer o furo por sua conta, com as mesmas características e até à mesma profundidade, caso não possa ser aproveitado devido a:
 - 1. acidente de trabalho, imputável ao adjudicatário;
 - 2. comprovado erro técnico do empreiteiro, tal como:
 - insuficiência dos diâmetros ou má qualidade da tubagem de revestimento;
 - falta de verticalidade, esmagamento ou ovalização do furo;
 - má execução das ligações entre troços da tubagem de revestimento do mesmo diâmetro ou de diâmetros diferentes;
 - indevido posicionamento ou má colocação dos tubos-ralos.
 - deficiente aplicação ou má execução do maciço filtrante;
 - 3. competir-lhe-á também entulhar o furo se tiver de ser abandonado pelos motivos desta alínea i), obrigando-se a executar este trabalho nas condições indicadas em h).
- j) Não ocupar com pessoas ou materiais qualquer terreno fora da área que lhe for reservada pela DNGRH, salvo se indemnizar devidamente os proprietários ou com eles chegar a qualquer acordo;
- k) Facilitar a execução, por outro empreiteiro ou pela DNGRH, de outros trabalhos que se realizem junto aos locais de implantação dos furos e que não interfiram com a empreitada adjudicada.
- l) Articular os trabalhos com os representantes da DNGRH no terreno e no gabinete, bem como fornecer qualquer informação técnica ou logística que este o solicite.

6. Protecção Ambiental

O estaleiro e os locais de trabalho deverão manter-se limpos, entre outras preocupações tendentes a evitar a propagação de contaminações ou poluições. Dever-se-á ter em atenção que:

- As substâncias ou produtos utilizados directamente ou indirectamente nos trabalhos, como combustíveis ou lubrificantes, devem ser armazenados, protegidos e manuseados, de acordo com a legislação em vigor e com o máximo cuidado para não haver derrames ou perdas para a superfície do terreno;
- As substâncias susceptíveis de se infiltrarem de forma directa ou indirecta ou os produtos derivados da sua composição não devem ser enterrados, depositados ou lançados à superfície do terreno, de modo a evitar-se a contaminação do meio subterrâneo. Devem ser provisoriamente armazenados e, logo que possível, ser-lhes dado um destino adequado, conforme a legislação em vigor;
- O fluido de perfuração remanescente e os detritos de perfuração “cuttings” devem ser retirados do local da obra e colocados em depósito adequado para o efeito, até à sua entrega a um operador de resíduos qualificado.

7. Início e Conclusão dos Trabalhos

O empreiteiro obriga-se a iniciar e concluir os trabalhos dentro dos prazos indicados na proposta, salvo motivo de força maior devidamente fundamentado e aceite pela DNGRH. A data de início deverá ser comunicada por escrito com antecedência mínima de 30 dias.

8. Pagamentos

Os pagamentos e respetivas formas de serem efetivados deverão ser previamente acordados por ambas as partes e consubstanciados em documento assinado pelo empreiteiro e adjudicante.

9. Penalidades

Na eventualidade de se pretender estabelecer penalidades, estas devem constar expressamente no contrato a assinar por ambas as partes.

ANEXO II – PLANO DO RELATÓRIO PRÉ- CONSTRUÇÃO

DE FICHA DE REGISTO DOS DADOS DE CONSTRUÇÃO DUM FURO**Localização do furo**

Província	Distrito/Localidade	Posto Administrativo/Bairro/Círculo

Coordenadas		
Longitude:	Latitude:	Altitude:
Sistema de Referência de Coordenadas		
Código EPSG		

Proprietário

Nome do proprietário	Empresa perfuradora

Perfuração

Data/Hora de início	Data/Hora de finalização

Método de perfuração	Profundidade alcançada (m)	Diâmetro de perfuração (mm)

Sequência litológica atravessada

Profundidade de perfuração	Espessura das camadas (m)	Descrição litológica
De _____ m a _____ m		
De _____ m a _____ m		
De _____ m a _____ m		

Revestimento

Profundidade revestida (m)	Tubo saco	Tubo liso
	De _____ m a _____ m	De _____ m a _____ m

Filtro	Areão
De _____ m a _____ m	De _____ m a _____ m

Coluna de Revestimento

Profundidade revestida (m)	Tubo saco	Tubo liso
	De _____ m a _____ m	De _____ m a _____ m

Filtro	Areão
De _____ m a _____ m	De _____ m a _____ m

Ensaio de Caudal

Desenvolvimento (Horas)	Nível estático (m)	Nível dinâmico (m)

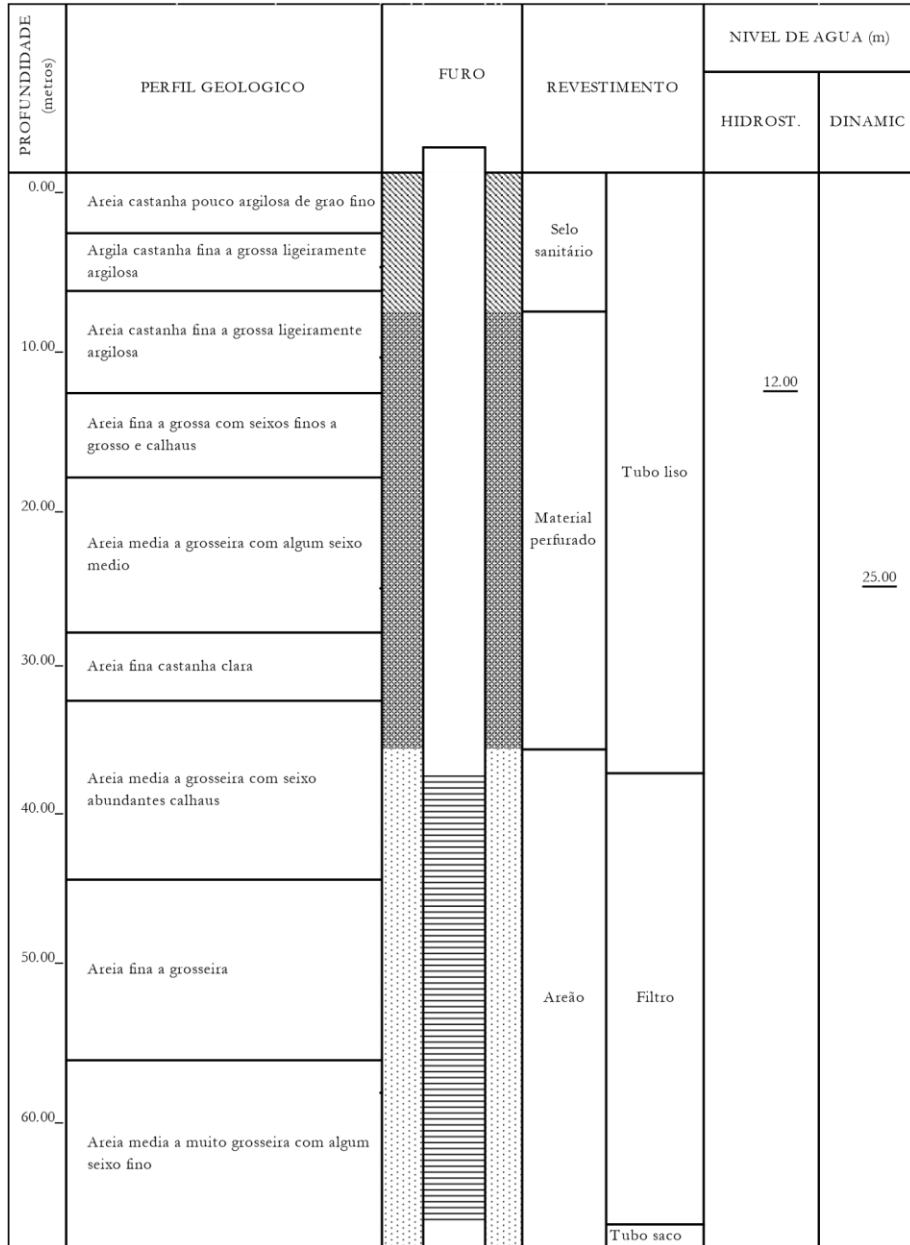
Tempo de ensaio (Horas)	Caudal (m³/h)	Método de ensaio

Caudal recomendado (m³/h)	Condutividade Eléctrica (µS/cm)	Profundidade de imersão da bomba (m)

O Fiscal:

O Empreiteiro:

EXEMPLO DE ESQUEMA DE REGISTO DA CONSTRUÇÃO DUM FURO



Requisitos Ambientais e Sociais

[A equipa do Dono da Obra que prepara os requisitos de A&S deverá incluir um ou mais especialistas ambientais e sociais devidamente qualificados.

Ao preparar especificações detalhadas para os requisitos de A&S, o Mutuário deve referir e considerar as normas ambientais e sociais aplicáveis no QAS, incluindo os requisitos específicos estabelecidos no Plano de Compromisso Ambiental e Social (ESCP), ESIA/ESA/PGAS, EHSs e outros GIIP, bem como as obrigações de prevenção e gestão de EAS e AS.

Os requisitos de A&S devem ser preparados de forma a não entrarem em conflito com as Condições Gerais do Contrato relevantes (e as correspondentes Condições Particulares do Contrato, se existirem), e outras partes das Especificações.

Segue-se uma lista não exaustiva de Subcláusulas das Condições Contratuais que fazem referência a matérias de A&S indicadas as Especificações.]

N.º da Cláusula/Subcláusula	Cláusula/Subcláusula	Observações
8.2	Outros Empreiteiros	<i>Indicar aspectos específicos (se houver) que exijam a cooperação do empreiteiro, tais como a realização de uma avaliação ambiental e social.</i>
9.4.1, 9.4.2, 9.4.7, 9.4.8	Mão-de-obra	<i>Declarar os requisitos aplicáveis de acordo com o procedimento de gestão da mão-de-obra.</i>
9.4.6	Instalações para o Pessoal e Mão-de-Obra	<i>Indicar se é necessário o acesso ou a prestação de serviços que satisfaçam as necessidades físicas, sociais e culturais do Pessoal do Empreiteiro.</i>
9.4.20	Formação do pessoal do Empreiteiro	<i>Conforme estabelecido no ESCP, especificar os detalhes de qualquer formação relevante para os Funcionários do Empreiteiro a ser fornecida pelo Pessoal do Dono da Obra sobre aspectos ambientais e sociais. (quem, o quê, quando, onde, por quanto tempo, etc.)</i>
15.2	Empreiteiro para a Construção das Obras	<i>Se o Contrato especificar que o Empreiteiro deverá conceber qualquer parte dos Trabalhos Definitivos, indicar as normas e requisitos técnicos aplicáveis,</i>

N.º da Cláusula/Subcláusula	Cláusula/Subcláusula	Observações
		<p><i>incluindo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>considerações sobre as alterações climáticas,</i> • <i>acesso universal,</i> • <i>riscos de exposição potencial do público a acidentes operacionais ou perigos naturais, incluindo eventos meteorológicos extremos, requisitos de certificação ou aprovação aplicáveis</i>
18.2	<i>Obrigações em matéria de Saúde e Segurança</i>	<p><i>[Consultar a NAS4 sobre os requisitos de concepção].</i></p> <p><i>Indicar eventuais requisitos adicionais para o manual de saúde e segurança</i></p>
18.3	<i>Protecção do Ambiente</i>	<p><i>Especificar valores de emissões, descargas à superfície, efluentes e quaisquer outros poluentes provenientes das actividades do Empreiteiro que não devam ser excedidos.</i></p>
19.1	<i>Descobertas Arqueológicas e Geológicas</i>	<p><i>Especificar outros requisitos, se houver, de acordo com o QAS - NAS8</i></p>
29.1	<i>Segurança do Local</i>	<p><i>Indicar requisitos adicionais para as disposições de segurança (NAS4 do QAS estabelece os princípios de proporcionalidade, GIIP e leis aplicáveis). Incluir outros requisitos estabelecidos no ESCP.</i></p>

Para além das disposições do quadro acima, o Dono da Obra deve especificar o seguinte, conforme aplicável.

Gestão e Segurança de Materiais Perigosos

Se aplicável, especificar requisitos para a gestão e segurança de materiais perigosos (ver QAS - NAS4 parágrafos 17 e 18 e notas de orientação relevantes).

Eficiência de Recursos e Prevenção e Gestão da Poluição

Conforme aplicável, especificar medidas de Eficiência de Recursos e Prevenção e Gestão da Poluição (ver QAS -NAS3 e notas de orientação relevantes).

- ***Eficiência dos recursos***

O Dono da Obra especificará, conforme aplicável, medidas para melhorar o consumo eficiente de energia, água e matérias-primas, bem como de outros recursos.

- ***Energia:*** *Quando a avaliação das Obras tiver identificado uma utilização potencialmente significativa de energia, especificar as medidas aplicáveis para otimizar a utilização de energia.*
- ***Água:*** *Quando a avaliação das Obras tiver identificado uma utilização potencialmente significativa de água ou que estas terão impactos potencialmente significativos na qualidade da água, especificar as medidas aplicáveis que evitem ou minimizem a utilização de água, de modo que a utilização de água das Obras não tenha impactos adversos significativos sobre as comunidades, outros utilizadores e o ambiente.*
- ***Matérias-primas:*** *Quando a avaliação das Obras tiver identificado uma utilização potencialmente significativa de matérias-primas, especificar as medidas aplicáveis para contribuir para uma utilização eficiente das matérias-primas.*
- ***Prevenção e gestão da poluição***
 - ***Gestão da poluição atmosférica:*** *especificar medidas para evitar ou minimizar a poluição atmosférica relacionada com as Obras. Ver também a subcláusula 18.3 das CGC e a tabela acima sobre Condições Contratuais que fazem referência a questões de A&S nas Especificações.*
 - ***Gestão de resíduos perigosos e não perigosos:*** *especificar as medidas aplicáveis para minimizar a produção de resíduos e reutilizar, reciclar e recuperar resíduos de uma forma segura para a saúde humana e o ambiente, incluindo o armazenamento, transporte e eliminação de resíduos perigosos. Ver também as subcláusulas 18.2 e 18.3 das CGC e a tabela acima sobre Condições Contratuais que fazem referência a questões de A&S nas Especificações.*
 - ***Gestão de produtos químicos e materiais perigosos:*** *especificar as medidas aplicáveis para minimizar e controlar a autorização e utilização de materiais perigosos em actividades das Obras, incluindo a produção, transporte, manuseamento e armazenamento dos materiais. Ver também as subcláusulas 18.2 e 18.3 das CGC e a tabela acima sobre Condições Contratuais que fazem referência a questões de A&S nas Especificações.*
- ***Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais Vivos***

O Dono da Obra deve especificar, conforme aplicável, Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais Vivos (ver QAS - NAS6 e notas de orientação relevantes). Isto inclui, conforme o caso:

- *espécies exóticas invasoras: gerir o risco de espécies exóticas invasoras durante a execução das Obras;*
- *gestão sustentável dos recursos naturais vivos; e*

- *requisitos de certificação e verificação para o fornecimento de materiais de recursos naturais quando existe o risco de conversão significativa ou de degradação significativa de habitats naturais ou críticos.*

Ver também a subcláusula 18.3 das CGC e a tabela acima sobre Condições Contratuais que fazem referência a questões de A&S nas Especificações.

- **Segurança Rodoviária**

- *Indicar qualquer requisito específico de tráfego e segurança rodoviária, conforme aplicável. Ver também a sub-cláusula 9.3 das Condições Gerais do Contrato. Para mais pormenores, consultar a Nota de Orientação sobre segurança rodoviária.*

PAGAMENTO PELO CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS A&S

Os especialistas A&S e de aquisições do Dono da Obra devem ter conta a forma como o Empreiteiro irá custear o cumprimento dos requisitos A&S. Na maioria dos casos, o pagamento pela implementação dos requisitos A&S será uma obrigação subsidiária do Empreiteiro coberta pelos preços cotados para outros itens ou actividades do Mapa de Quantidades. Por exemplo, normalmente o custo de implementação de sistemas de trabalho seguros no local de trabalho, incluindo as medidas necessárias para garantir a segurança do tráfego, será coberto pelos preços do Concorrente para as obras em questão. Em alternativa, poderiam ser reservados montantes provisórios para actividades específicas, por exemplo, para o serviço de aconselhamento em matéria de HIV e sensibilização sobre VBG/EAS ou para encorajar o empreiteiro a obter resultados A&S adicionais para além dos exigidos pelo Contrato.

Pessoal-Chave

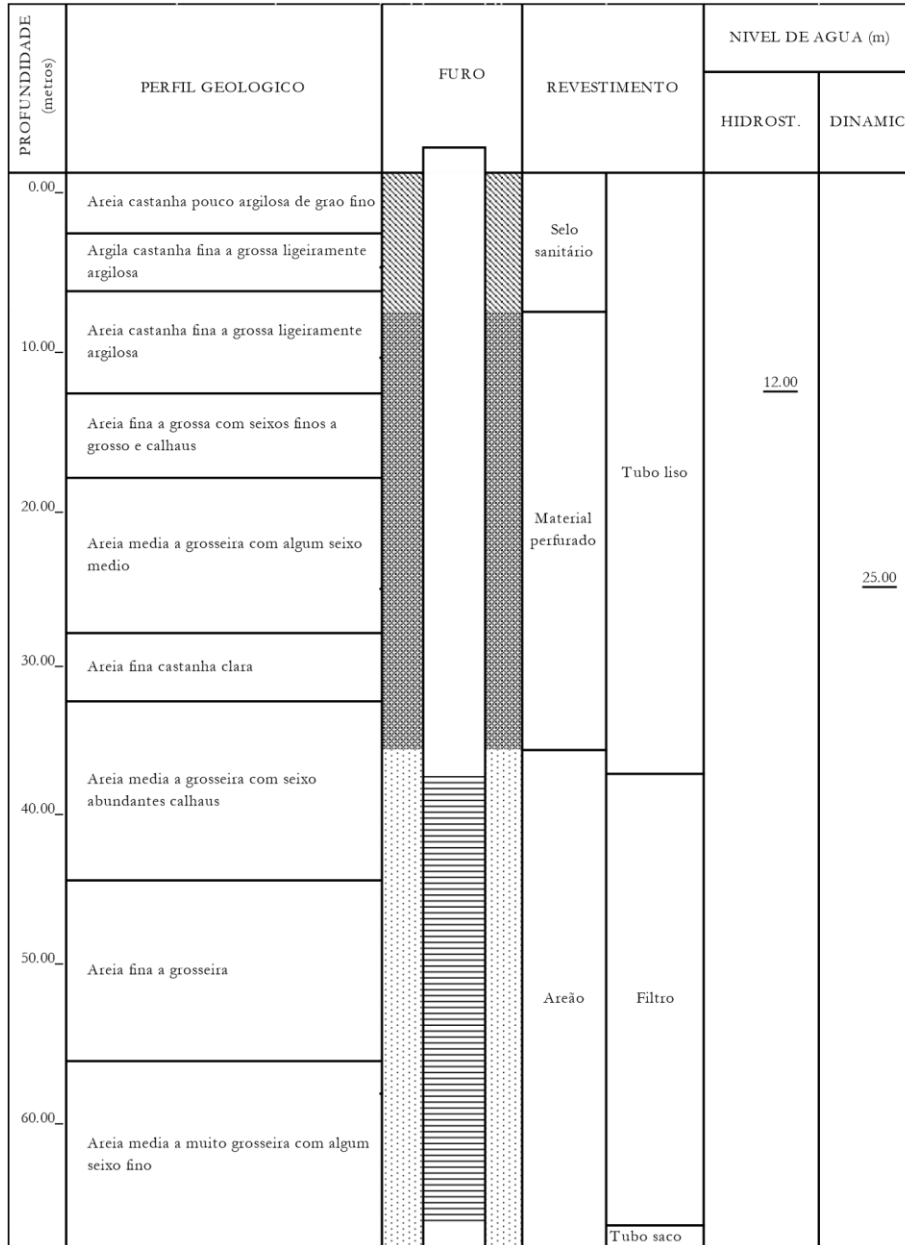
[Nota: Inserir no quadro seguinte, os especialistas chave mínimos necessários para executar o contrato, tendo em conta a natureza, o âmbito, a complexidade e os riscos do contrato].

Pessoal-Chave

N.º do Item	Posição/especialização	Qualificações académicas relevantes	Mínimo de anos de experiência de trabalho relevante
1	Representante do Empreiteiro		
2	<i>[Ambiental]</i>	<i>[por exemplo, em questões ambientais relevantes].</i>	<i>[por exemplo, [anos] a trabalhar em contratos de obras rodoviárias em ambientes de trabalho semelhantes].</i>
3	<i>[Saúde e Segurança]</i>		
4	<i>[Social]</i>		
5	Exploração Sexual, Abuso e Assédio <i>[Sempre que o risco de EAS de um Projecto for avaliado como sendo substancial ou elevado, o pessoal-chave deve incluir um perito ou mais com experiência relevante na abordagem de casos de exploração sexual, abuso sexual e assédio sexual].</i>		<i>[por exemplo, 5 anos de monitoria e gestão de riscos relacionados com a violência baseada no género, dos quais 3 anos de experiência relevante na abordagem de questões relacionadas com a exploração sexual, o abuso e o assédio sexual].</i>
6	<i>modificar conforme apropriado</i>		

Desenhos

Desenho-Tipo



Parte 3 - Condições Contratuais e Formulários Contratuais

Secção VIII - Condições Gerais do Contrato

As Condições Gerais do Contrato (CGC), lidas em conjunto com as Condições Particulares do Contrato (CGC) e outros documentos indicados nas mesmas, constituem um documento completo que expressa de forma justa os direitos e obrigações de ambas as partes.

Estas Condições Gerais do Contrato foram desenvolvidas com base numa considerável experiência internacional na elaboração e gestão de contratos, tendo em mente a tendência na indústria da construção civil no sentido de usar uma linguagem mais simples e mais directa.

Índice de Cláusulas

A. Disposições Gerais.....	161
1. Definições	161
2. Interpretação	164
3. Língua e Lei Aplicável.....	165
4. Decisões do Fiscal da Obra.....	165
5. Delegação.....	165
6. Comunicações	165
7. Subcontratação	166
8. Outros Empreiteiros	166
9. Pessoal e Equipamento	167
10. Riscos do Dono da Obra e do Empreiteiro	168
11. Riscos do Dono da Obra	168
12. Riscos do Empreiteiro.....	168
13. Seguros.....	168
14. Dados do Local da Obra	169
15. Empreiteiro Responsável pela Obra.....	169
16. Obras a Concluir até à Data de Conclusão Prevista.....	170
17. Aprovação pelo Fiscal da Obra.....	170
18. Saúde, Segurança e Protecção do Ambiente.....	171
19. Descobertas Arqueológicas e Geológicas	174
20. Posse do Local da Obra.....	174
21. Acesso ao Local da Obra	174
22. Instruções, Inspeções e Auditorias.....	174
23. Nomeação do Conciliador.....	175
24. Procedimento em caso de Litígios	175
25. Fraude e Corrupção.....	176
26. Envolvimento das Partes Interessadas	176
27. Fornecedores (que não sejam Subempreiteiros)	176
28. Código de Conduta	178
29. Segurança do Local da Obra.....	178
B. Controlo do Tempo	179
30. Programa e Relatórios de Progresso	179
31. Prorrogação da Data de Conclusão Prevista	180
32. Aceleração.....	181
33. Atrasos Ordenados pelo Fiscal da Obra.....	181
34. Reuniões de Gestão.....	181
35. Aviso Prévio.....	181
C. Controlo de Qualidade.....	182
36. Identificação de Defeitos	182
37. Ensaios	182

38. Correção de Defeitos.....	182
39. Defeitos não Corrigidos	182

D. Controlo de Custos..... 182

40. Preço Contratual.....	182
41. Alterações ao Preço Contratual.....	183
42. Alterações	183
43. Previsão de Fluxo de Caixa.....	185
44. Certificados de Pagamento	185
45. Pagamentos	186
46. Eventos de Compensação	186
47. Impostos	188
48. Moedas	188
49. Revisão de Preços	188
50. Retenção.....	189
51. Multas	189
52. Bónus	189
53. Adiantamento.....	190
54. Garantias	190
55. Trabalhos Eventuais.....	190
56. Custo de Reparações	191

E. Conclusão do Contrato 191

57. Conclusão.....	191
58. Entrega da Obra	191
59. Contas Finais.....	191
60. Manuais de Funcionamento e Manutenção.....	191
61. Rescisão	191
62. Pagamento após a Rescisão	193
63. Propriedade	193
64. Libertação da Obrigação de Execução.....	193
65. Suspensão de Empréstimo ou Crédito Bancário.....	194

As Condições Gerais do Contrato

A. Disposições Gerais

1. Definições

O negrito é utilizado para identificar termos definidos.

- (a) O **Montante Aceite do Contrato** significa o valor aceite na Carta de Aceitação para a execução e conclusão das Obras e para a reparação de quaisquer defeitos.
- (b) A **Lista de Trabalhos** é uma lista das actividades que compreendem a construção, instalação, ensaio e entrada em funcionamento da Obra num contrato de empreitada por preço global. Inclui um preço global para cada actividade, que é utilizado para valorização e para avaliar os efeitos de Alterações e Eventos de Compensação.
- (c) O Conciliador é a pessoa designada conjuntamente pelo Dono da Obra e pelo Empreiteiro para resolver litígios em primeira instância, como previsto na CGC 23.
- (d) **Banco** significa a instituição financeira **nomeada nas CPC**.
- (e) **Mapa de Quantidades** significa o Mapa de Quantidades completo e com preços, que é parte da Proposta.
- (f) **Eventos de Compensação** são os definidos na Cláusula 42 das CGC abaixo.
- (g) A **Data de Conclusão Prevista** é a data de conclusão prevista das Obras, conforme certificado pelo Fiscal da Obra, em conformidade com a Subcláusula 57.1 das CGC.
- (h) O **Contrato** é o Contrato entre o Dono da Obra e o Empreiteiro para executar, concluir e manter as Obras. Consiste nos documentos enumerados na subcláusula 2.3 das CGC.
- (i) O **Empreiteiro** é a parte cuja Proposta para a realização das Obras foi aceite pelo Dono da Obra.
- (j) A **Proposta do Empreiteiro** é o documento de concurso preenchido e submetido pelo Empreiteiro ao Dono da Obra.
- (k) O **Preço Contratual** é o Valor do Contrato Aceite indicado na Carta de Aceitação e posteriormente ajustado nos termos do Contrato.
- (l) **Dias** são dias de calendário; meses são meses de

- calendário.
- (m) **Trabalhos Eventuais** são trabalhos variados sujeitos a pagamento, em função do tempo usado por funcionários e equipamento do Empreiteiro, para além de pagamentos por materiais e instalações associados.
 - (n) Um **Defeito** é qualquer parte da Obra não realizada de acordo com o Contrato.
 - (o) O **Certificado de Responsabilidade por Defeitos** é o certificado emitido pelo Fiscal da Obra após a correcção de defeitos pelo Empreiteiro.
 - (p) O **Período de Responsabilidade por Defeitos** é o período **designado nas CPC** nos termos da Subcláusula 38.1 das CGC e calculado a partir da Data de Conclusão.
 - (q) **Desenhos** das Obras tal como incluídos no Contrato, e quaisquer desenhos adicionais e modificados emitidos pelo (ou em nome do) Dono da Obra em conformidade com o Contrato, incluindo cálculos e outras informações fornecidas ou aprovadas pelo Fiscal da Obra para a execução do Contrato.
 - (r) O **Dono da Obra** é a parte que emprega o Empreiteiro para realizar a Obra, **tal como especificado nas CPC**.
 - (s) **Equipamento** são as máquinas e veículos do Empreiteiro trazidos temporariamente para o local de construção para execução da Obra.
 - (t) “**Por escrito**” ou “**escrito**” significa escrito à mão, dactilografado, impresso ou registado electronicamente, e que resulte num registo permanente;
 - (u) O **Preço Contratual Inicial** é o Preço Contratual listado na Carta de Aceitação do Dono da Obra.
 - (v) A **Data de Conclusão Prevista** é a data em que se pretende que o Empreiteiro deva concluir a Obra. A **Data de Conclusão Prevista** está especificada nas CPC. A **Data de Conclusão Prevista** só pode ser revista pelo Fiscal da Obra mediante a emissão de uma prorrogação do prazo ou de uma ordem de aceleração.
 - (w) **Materiais** são todos os fornecimentos, incluindo os consumíveis, utilizados pelo Empreiteiro para incorporação na Obra.
 - (x) **Instalação** é qualquer parte integrante das Obras que tenha uma função mecânica, eléctrica, química ou biológica.

- (y) O **Fiscal da Obra** é a pessoa nomeada nas CPC (ou qualquer outra pessoa competente nomeada pelo Dono da Obra e notificada ao Empreiteiro, para agir em substituição do Fiscal da Obra), que é responsável pela supervisão da execução das Obras e administração o Contrato.
- (z) **CPC** significa Condições Particulares do Contrato.
- (aa) O **Local da Obra** é a área definida como tal nas CPC.
- (bb) Os **Relatórios de Investigação do Local da Obra** são os incluídos no documento de concurso, sendo relatórios factuais e interpretativos sobre as condições de superfície e abaixo da superfície do Local da Obra.
- (cc) **Especificações** significa as Especificações das Obras incluídas no Contrato e qualquer modificação ou acréscimo feita ou aprovada pelo Fiscal da Obra.
- (dd) A **Data de Início** é indicada nas CPC. É a data mais tardia em que o Empreiteiro deverá iniciar a execução da Obra. Não coincide necessariamente com nenhuma das Datas de Posse do Local da Obra (consignação das obras).
- (ee) Um **Subempreiteiro** é uma pessoa física ou jurídica que tem um Contrato com o Empreiteiro para realizar uma parte do trabalho previsto no Contrato, o que inclui trabalhos no Local da Obra.
- (ff) **Obras Temporárias** são obras concebidas, construídas, instaladas e removidas pelo Empreiteiro que são necessárias para a construção ou instalação das Obras.
- (gg) Uma **Alteração** é uma instrução dada pelo Fiscal da Obra que resulta numa alteração às Obras.
- (hh) As **Obras** são o que o Contrato requer que o Empreiteiro construa, instale e entregue ao Dono da Obra, tal como definido nas CPC.
- (ii) **“Pessoal do Empreiteiro”** refere-se a todo o pessoal que o Empreiteiro utiliza no Local da Obra ou noutros locais onde a Obra é realizada, incluindo o pessoal, mão-de-obra e outros funcionários dos Subempreiteiros.
- (jj) **“Pessoal-Chave”** significa os cargos (se existirem) na equipa do Empreiteiro que estão indicadas nas Especificações.
- (kk) **“A&S”** significa Ambiental e Social (incluindo Exploração e Abuso Sexual (EAS), e Assédio Sexual

(AS));

- (ll) **“Exploração e Abuso Sexual” “(EAS)”** significa o seguinte:

Exploração Sexual é definida como qualquer abuso real ou tentativa de abuso de posição de vulnerabilidade, diferenças de poder ou confiança, para fins sexuais, incluindo, sem limitação, a obtenção de benefícios monetários, sociais ou políticos com a exploração sexual de outrem. Nas operações/projectos financiados pelo Banco, a exploração sexual ocorre quando o acesso a ou benefício a bens, obras, serviços técnicos ou serviços de consultoria financiados pelo Banco é utilizado para obter favores sexuais ;

Abuso Sexual é definido como a intrusão física efectiva ou ameaçada de natureza sexual, seja por meio da força ou em condições desiguais ou coercivas.

- (mm) **“Assédio Sexual” “(AS)”** é definido como avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual por parte do pessoal do Empreiteiro em relação ao pessoal de outros Empreiteiros, subempreiteiros ou pessoal do Dono da Obra; e
- (nn) **“Pessoal do Dono da Obra”** refere-se ao Fiscal da Obra e a todo o restante pessoal, mão-de-obra e outros funcionários (se existirem) do Fiscal da Obra e do Dono da Obra envolvidos no cumprimento das obrigações do Dono da Obra ao abrigo do Contrato; e a qualquer outro pessoal identificado como Pessoal do Dono da Obra, através de uma notificação do Dono da Obra ou do Fiscal da Obra ao Empreiteiro.

2. Interpretação

2.1 Na interpretação destas CGC, as palavras que indicam um género incluem todos os géneros. As palavras que indicam o singular também incluem o plural e as palavras que indicam o plural também incluem o singular. Os títulos não comportam qualquer significado. As palavras têm o seu significado normal na língua do Contrato, a menos que especificamente definidas. O Fiscal da Obra deverá fornecer instruções que esclareçam dúvidas sobre estas CGC.

2.2 Se a conclusão por secções for **determinada nas CPC**, as referências nas CGC às Obras, à Data de Conclusão e à Data de Conclusão Prevista aplicam-se a qualquer secção das Obras (com excepção das referências à Data de Conclusão e à Data de Conclusão Prevista para a totalidade das Obras).

- 2.3 Os documentos que constituem o Contrato devem ser interpretados pela seguinte ordem de prioridade:
- (a) Acordo,
 - (b) Carta de Aceitação,
 - (c) Proposta do Empreiteiro,
 - (d) Condições Particulares do Contrato,
 - (e) Condições Gerais de Contrato, incluindo Apêndices,
 - (f) Especificações,
 - (g) Desenhos,
 - (h) Mapa de Quantidades,¹ e
 - (i) qualquer outro documento **listado nas CPC** como fazendo parte do Contrato
- 3. Língua e Lei Aplicável**
- 3.1 A língua do Contrato e a legislação que rege o Contrato são **indicadas nas CPC**.
- 3.2 Durante a execução do Contrato, o Empreiteiro deverá cumprir as proibições de importação de bens e serviços no país do Dono da Obra se
- (a) por lei ou regulamento oficial, o país do mutuário proibir as relações comerciais com esse país; ou
 - (b) mediante um acto de cumprimento de uma decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas tomada ao abrigo do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, o país do mutuário proibir qualquer importação de bens desse país ou quaisquer pagamentos a qualquer país, pessoa ou entidade desse país.
- 4. Decisões do Fiscal da Obra**
- 4.1 Salvo indicação específica em contrário, o Fiscal da Obra decidirá as questões contratuais entre o Dono da Obra e o Empreiteiro na função de representante do Dono da Obra.
- 5. Delegação**
- 5.1 Salvo disposição em contrário **nas CPC**, o Fiscal da Obra pode delegar qualquer das suas funções e responsabilidades a outras pessoas, excepto ao Conciliador, após notificar o Empreiteiro, podendo igualmente revogar qualquer delegação após notificação ao Empreiteiro.
- 6. Comunicações**
- 6.1 As comunicações entre as partes referidas nas Condições só produzirão efeitos quando efectuadas por escrito. Um aviso só

produzirá efeitos quando for entregue.

- 7. Subcontratação**
- 7.1 O Empreiteiro pode subcontratar com a aprovação do Fiscal da Obra, no entanto não pode fazer a cessão do Contrato sem a aprovação por escrito do Dono da Obra. A subcontratação não modificará as obrigações do Empreiteiro. O Empreiteiro deverá exigir que os seus Subempreiteiros executem as Obras em conformidade com o Contrato, incluindo o cumprimento dos requisitos A&S relevantes e das obrigações estabelecidas na Subcláusula 28.1.
- 7.2 O pedido de aprovação do Empreiteiro ao Fiscal da Obra, para a inclusão de qualquer Subempreiteiro não mencionado no Contrato, deverá também incluir em anexo a declaração do Subempreiteiro em conformidade com o Apêndice C - Exploração e Abuso Sexual (EAS) e/ou Declaração de Desempenho de Assédio Sexual (AS).
- 8. Outros Empreiteiros**
- 8.1 O Empreiteiro deverá cooperar e partilhar o Local da Obra com outros empreiteiros, autoridades públicas, serviços públicos, e o Dono da Obra no período indicado no de Outros Empreiteiros, tal como **referido nas CPC**. O Empreiteiro deverá também fornecer-lhes instalações e serviços, conforme descrito no Programa. O Dono da Obra pode modificar a Lista de Outros Empreiteiros, devendo notificar o Empreiteiro de qualquer alteração.
- 8.2 O Empreiteiro deverá também, tal como indicado nas Especificações ou conforme as instruções do Fiscal da Obra, cooperar com o pessoal do Dono da Obra ou qualquer outro pessoal, que tenha sido notificado ao Empreiteiro pelo Dono da Obra ou pelo Fiscal da Obra, e permitir oportunidades apropriadas para a realização de eventuais avaliações ambientais e sociais.

9. Pessoal e Equipamento

- 9.1 O Empreiteiro deverá empregar o Pessoal-Chave e utilizar o Equipamento identificado na sua Proposta para realizar as Obras, ou outro pessoal e Equipamento aprovado pelo Fiscal da Obra. O Fiscal da Obra apenas aprovará uma proposta de substituição de Pessoal e Equipamento se as suas qualificações ou características relevantes forem substancialmente iguais ou melhores do que as incluídas na Proposta.
- 9.2 O Fiscal da Obra poderá exigir ao Empreiteiro que substitua (ou faça com que seja substituída) qualquer pessoa empregada no Local da Obra ou nas Obras, incluindo o Pessoal-Chave (se houver), que
- (a) persista em qualquer má conduta ou falta de cuidado;
 - (b) desempenhe as suas funções de forma incompetente ou negligente;
 - (c) não cumpra com qualquer disposição do Contrato;
 - (d) persista em qualquer conduta que seja prejudicial à segurança, saúde ou protecção do ambiente;
 - (e) com base em provas razoáveis, se tenha determinado que esteve envolvido em fraude e corrupção durante a execução das Obras;
 - (f) tenha sido recrutado a partir do Pessoal do Dono da Obra;
 - (g) tenha um comportamento que viola o Código de Conduta do Pessoal do Empreiteiro (A&S).

Se necessário, o Empreiteiro deverá então nomear prontamente (ou fazer com que seja nomeado) um substituto adequado com competências e experiência equivalentes.

Não obstante qualquer exigência do Fiscal da Obra para substituir ou pedir a substituição de qualquer pessoa, o Empreiteiro tomará medidas imediatas, conforme apropriado, em resposta a qualquer violação das alíneas (a) a (g) acima. Tal acção imediata incluirá as medidas de substituição (ou de fazer com que seja substituído) do Local da Obra ou de outros locais onde as Obras estejam a ser executadas, de qualquer Pessoal do Empreiteiro que se envolva em (a), (b), (c), (d), (e) ou (g) acima, ou que tenha sido recrutado como indicado em (f) acima.

- 9.3 O Empreiteiro tomará todas as medidas de segurança necessárias para evitar a ocorrência de incidentes e ferimentos a terceiros, associados à utilização de Equipamento em vias públicas ou outras infra-estruturas públicas, se for o caso. O Empreiteiro deve monitorar incidentes e acidentes de segurança rodoviária, com vista a identificar questões problemáticas de segurança e estabelecer e implementar as medidas necessárias para as resolver.

9.4 Mão-de-obra

- 9.4.1 *Contratação de Pessoal e Mão-de-Obra.* O Empreiteiro

- 10. Riscos do Dono da Obra e do Empreiteiro** 10.1 O Dono da Obra assume os riscos que este Contrato declara serem os riscos do Dono da Obra, e o Empreiteiro assume os riscos que este Contrato declara serem os riscos do Empreiteiro.
- 11. Riscos do Dono da Obra** 11.1 A partir da Data de Início até à emissão do Certificado de Responsabilidade por Defeitos, os riscos do Dono da Obra compreendem os seguintes:
- (a) O risco de danos pessoais, morte, perda ou danos materiais (excluindo as Obras, Instalações, Materiais e Equipamentos), que se devem a
 - (i) utilização ou ocupação do Local da Obra pelas Obras ou para os fins das Obras, que seja um resultado inevitável das Obras, ou
 - (ii) negligência, violação da obrigação legal, ou interferência com qualquer direito legal por parte do Dono da Obra ou por qualquer pessoa empregada ou contratada pelo mesmo, excepto o Empreiteiro.
 - (b) O risco de danos às Obras, Instalações, Materiais e Equipamentos, na medida em que se deva a uma falha do Dono da Obra ou do projecto do Dono da Obra, ou devido a guerra ou contaminação radioactiva, que afecte directamente o país onde as Obras vão ser executadas.
- 11.2 A partir da Data de Conclusão até à emissão do Certificado de Responsabilidade por Defeitos, o risco de perda ou dano das Obras, Instalações e Materiais é um risco do Dono da Obra, excepto perdas ou danos devidos a
- (a) um Defeito existente à Data de Conclusão,
 - (b) um evento que tenha ocorrido antes da Data de Conclusão, que não era em si um risco do Dono da Obra, ou
 - (c) as actividades do Empreiteiro no Local das Obras após a Data de Conclusão.
- 12. Riscos do Empreiteiro** 12.1 A partir da Data de Início até à emissão do Certificado de Responsabilidade por Defeitos, os riscos de danos pessoais, morte e perda ou danos materiais (incluindo, sem limitação, as obras, instalações, materiais e equipamento), que não sejam riscos do Dono da Obra, são riscos do Empreiteiro.
- 13. Seguros** 13.1 O Empreiteiro deverá fornecer, em nome conjunto do Dono da Obra e do Empreiteiro, cobertura de seguro desde a Data de Início até ao fim do Período de Responsabilidade por Defeitos,

nos montantes e franquias **indicados nas CPC** para os seguintes eventos que se devam aos riscos do Empreiteiro:

- (a) perda ou dano às Obras, Instalações e Materiais;
- (b) perda ou danos ao Equipamento;
- (c) perda ou danos a bens (excepto as Obras, Instalações, Materiais e Equipamento) em ligação com o Contrato; e
- (d) danos pessoais ou morte.

13.2 As apólices e certificados de seguro serão entregues pelo Empreiteiro ao Fiscal da Obra para aprovação do Fiscal da Obra antes da Data de Início. Todas essas apólices de seguro devem prever uma indemnização a pagar nos tipos e proporções de moedas necessárias para reparar as perdas ou danos sofridos.

13.3 Se o Empreiteiro não fornecer alguma das apólices e certificados exigidos, o Dono da Obra poderá efectuar o seguro que o Empreiteiro deveria ter fornecido e recuperar os prémios que o Empreiteiro deveria ter pago a partir de pagamentos de outra forma devidos ao Empreiteiro ou, se não for devido nenhum pagamento, o pagamento dos prémios constituirá uma dívida do Empreiteiro.

13.4 As alterações aos termos de uma apólice não devem ser feitas sem a aprovação do Fiscal da Obra.

13.5 Ambas as partes devem cumprir todas as condições das apólices de seguro.

14. Dados do Local da Obra

14.1 O Empreiteiro será considerado como tendo examinado os eventuais Dados do Local da Obra **referidos nas CPC**, complementados por qualquer informação disponível para o Empreiteiro.

15. Empreiteiro Responsável pela Obra

15.1 O Empreiteiro deverá construir e instalar a Obra de acordo com as Especificações e Desenhos.

15.2 Se o Contrato especificar que o Empreiteiro deverá fazer o projecto de qualquer parte das Obras permanentes, o Empreiteiro deverá cumprir com os Requisitos do Dono da Obra, os quais podem incluir, se indicado nas Especificações:

- (a) concepção de elementos estruturais da obra tendo em conta considerações sobre as alterações climáticas;
- (b) aplicação do conceito de acessibilidade universal (o conceito de acessibilidade universal significa acesso sem obstáculos para pessoas de todas as idades e capacidades em diferentes situações e em várias

circunstâncias; e

- (c) Fazer face a riscos significativos da exposição potencial do público a acidentes operacionais ou perigos naturais, incluindo eventos meteorológicos extremos.

**16. Obras a
Concluir até à
Data de
Conclusão
Prevista**

16.1 O Empreiteiro pode começar a execução das Obras na Data de Início e deverá executá-las de acordo com o Programa apresentado pelo Empreiteiro, na sua versão actualizada com a aprovação do Fiscal da Obra, e concluí-las até à Data de Conclusão Prevista.

16.2 O Empreiteiro não deverá mobilizar-se para o Local sem que o Fiscal da Obra dê a sua aprovação, aprovação essa que não será atrasada injustificadamente, em relação às medidas propostas pelo Empreiteiro para fazer face aos riscos e impactos ambientais e sociais, as quais devem incluir, no mínimo, a aplicação das Estratégias de Gestão e Planos de Implementação (EGPI) e do Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro apresentado como parte da Proposta e acordado como parte do Contrato.

O Empreiteiro deverá submeter ao Fiscal da Obra, para sua aprovação, quaisquer EGPIs adicionais que sejam necessários para gerir os riscos e impactos das Obras em curso. Estes EGPIs compreendem colectivamente o Plano de Gestão Ambiental e Social do Empreiteiro (PGAS-E). O Empreiteiro deverá rever o PGAS-E, periodicamente (mas pelo menos de seis em seis (6) meses), e actualizá-lo conforme necessário para assegurar que contém medidas adequadas às Obras. O PGAS-E actualizado deverá ser submetido ao Fiscal da Obra para aprovação.

**17. Aprovação pelo
Fiscal da Obra**

17.1 O Empreiteiro deverá apresentar especificações e desenhos mostrando as Obras Temporárias propostas ao Fiscal da Obra, para sua aprovação.

17.2 O Empreiteiro será responsável pelo projecto das Obras Temporárias.

17.3 A aprovação do Fiscal da Obra não altera a responsabilidade do Empreiteiro pelo projecto das Obras Temporárias.

17.4 O Empreiteiro deverá obter a aprovação de terceiros para o projecto das Obras Temporárias, sempre que necessário.

17.5 Todos os Desenhos preparados pelo Empreiteiro para a execução das Obras temporárias ou permanentes, estão sujeitos à aprovação prévia do Fiscal da Obra antes da sua utilização.

**18. Saúde,
Segurança e
Protecção do
Ambiente**

18.1 O Empreiteiro será responsável pela segurança de todas as actividades no Local da Obra.

18.2 O Empreiteiro deverá:

- (a) cumprir com todos os regulamentos e leis de saúde e segurança aplicáveis;
- (b) cumprir todas as obrigações aplicáveis em matéria de saúde e segurança especificadas no Contrato;
- (c) zelar pela saúde e segurança de todas as pessoas com direito a estar no Local da Obra e noutros locais, se existirem, onde as Obras estejam a ser executadas;
- (d) manter o Local e as Obras livres de obstruções desnecessárias, de modo a evitar o perigo para as pessoas;
- (e) assegurar a vedação, iluminação, acesso seguro, guarda e vigilância das Obras até à emissão do Certificado de Conclusão do Contrato;
- (f) executar quaisquer Obras Temporárias (incluindo estradas, vias para peões, barreiras e vedações), que possam ser necessárias, devido à execução das Obras, para a utilização e protecção do público e dos proprietários e ocupantes de terrenos adjacentes;
- (g) dar formação em saúde e segurança do pessoal ao Empreiteiro, conforme apropriado, e manter registos de formação;
- (h) envolver activamente o Pessoal do Empreiteiro na promoção da compreensão dos requisitos de saúde e segurança, e dos métodos para a implementação dos mesmos, bem como prestação de informação ao Pessoal do Empreiteiro, formação em segurança e saúde no trabalho, e fornecimento de equipamento de protecção individual sem despesas para o Pessoal do Empreiteiro;
- (i) pôr em prática processos no local de trabalho para que o Pessoal do Empreiteiro comunique situações de trabalho que acreditem não serem seguras ou saudáveis, e para que se afastem de situações de trabalho que, com uma justificação razoável, acreditem que representam um perigo iminente e grave para a sua vida ou saúde;
- (j) Os elementos do pessoal do Empreiteiro que se afastem de tais situações de trabalho não serão obrigados a regressar ao trabalho até que sejam tomadas as acções necessárias para corrigir a situação. O Pessoal do Empreiteiro não estará sujeito a retaliação ou represálias

ou a qualquer outra acção disciplinar decorrentes de tal denúncia ou recusa;

- (k) sempre que o Pessoal do Dono da Obra, quaisquer outros empreiteiros contratados pelo Dono da Obra, e/ou pessoal de quaisquer autoridades públicas legalmente constituídas e empresas privadas de serviços públicos forem utilizados na execução, no local ou perto do local, de qualquer trabalho não incluído no Contrato, colaborar na aplicação dos requisitos de saúde e segurança, sem prejuízo da responsabilidade das entidades em causa para a saúde e segurança do seu próprio pessoal; e
- (l) estabelecer e implementar um sistema de revisão periódico (pelo menos semestralmente) do desempenho em matéria de saúde e segurança e do ambiente de trabalho.

Sujeito à subcláusula 16.2 das CGC, o Empreiteiro deverá submeter à aprovação do Fiscal da Obra um manual de saúde e segurança que tenha sido especificamente preparado para as Obras, o Local da Obra e outros locais (se existirem) onde o Empreiteiro pretenda executar as Obras.

O manual de saúde e segurança deverá ser preparado, para além de qualquer outro documento similar exigido pelos regulamentos e leis aplicáveis em matéria de saúde e segurança.

O manual de saúde e segurança deverá estabelecer todos os requisitos de saúde e segurança nos termos do Contrato,

- (a) e deve incluir, no mínimo:
 - (i) os procedimentos para estabelecer e manter um ambiente de trabalho seguro, sem riscos para a saúde em todos os locais de trabalho, máquinas, equipamento e processos sob o controlo do Empreiteiro, incluindo medidas de controlo de substâncias e agentes químicos, físicos e biológicos;
 - (ii) detalhes sobre a formação a fornecer e respectivos registos;
 - (iii) os procedimentos de prevenção, prontidão e actividades de resposta a implementar em caso de emergência (ou seja, um incidente imprevisto, decorrente de perigos naturais e de origem humana, tipicamente na forma de incêndio, explosões, fugas ou derrames, que podem ocorrer por uma variedade de razões diferentes, incluindo a não implementação de procedimentos operacionais concebidos para evitar a sua ocorrência, condições meteorológicas

- extremas ou falta de aviso prévio);
- (iv) medidas correctivas para impactos adversos, tais como lesões profissionais, mortes, incapacidade e doença;
 - (v) as medidas a tomar para evitar ou minimizar o potencial de exposição da comunidade a doenças transmitidas pela água, relacionadas com a água, e doenças transmitidas por vectores,
 - (vi) as medidas a serem implementadas para evitar ou minimizar a propagação de doenças transmissíveis (incluindo a transferência de Doenças ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (DST), como o vírus HIV) e doenças não transmissíveis associadas à execução das Obras, tendo em consideração a exposição diferenciada e a maior sensibilidade dos grupos vulneráveis. Isto inclui a tomada de medidas para evitar ou minimizar a transmissão de doenças transmissíveis que possam estar associadas ao influxo de mão-de-obra temporária ou permanente relacionada com o Contrato;
 - (vii) as políticas e procedimentos sobre a gestão e a qualidade do alojamento e das instalações de lazer, se esse alojamento e instalações de lazer forem fornecidos pelo Empreiteiro em conformidade com a subcláusula 9.4.6 das CGC;
- (b) quaisquer outros requisitos indicados nas Especificações.

18.3 Protecção do ambiente

- (a) O Empreiteiro deverá tomar todas as medidas necessárias para: proteger o ambiente (tanto dentro como fora do Local da Obra); e
- (b) limitar os danos e problemas a pessoas e bens resultantes da poluição, ruído e outros resultados das operações e/ou actividades do Empreiteiro.

O Empreiteiro deverá assegurar que as emissões, despejos, efluentes e quaisquer outros poluentes provenientes das actividades do Empreiteiro não excedam os valores indicados nas Especificações, nem os prescritos pela legislação aplicável.

Em caso de danos ao ambiente, propriedade e/ou incómodo para as pessoas, dentro ou fora do Local da Obra em resultado das operações do Empreiteiro, o Empreiteiro deverá acordar com o Fiscal da Obra as acções apropriadas e o horizonte

temporal para devolver, na medida do possível, o ambiente danificado ao seu estado anterior. O Empreiteiro deverá implementar tais soluções a expensas próprias, a contento do Fiscal da Obra.

**19. Descobertas
Arqueológicas e
Geológicas**

19.1 Todos os fósseis, moedas, artigos de valor ou antiguidade, estruturas, grupos de estruturas, e outros restos ou artigos de interesse geológico, arqueológico, paleontológico, histórico, arquitectónico ou religioso encontrados no Local da Obra serão colocados à guarda do Dono da Obra. O Empreiteiro deverá:

- (a) tomar todas as precauções razoáveis, incluindo vedar a área ou local da descoberta, para evitar mais perturbações e impedir que o Pessoal do Empreiteiro ou outras pessoas removam ou danifiquem qualquer destas descobertas;
- (b) formar o pessoal relevante do Empreiteiro em acções apropriadas a serem tomadas no caso de tais descobertas;
e
- (c) implementar qualquer outra acção consistente com os requisitos das Especificações e leis relevantes.

O Empreiteiro deverá, logo que possível após qualquer descoberta, notificar o Fiscal da Obra de tais descobertas e executar as instruções do Fiscal da Obra para lidar com as mesmas.

**20. Posse do Local
da Obra**

20.1 O Dono da Obra dará a posse de todas as partes do Local da Obra ao Empreiteiro. Se a posse de uma parte não for dada até à altura **indicada nas CPC**, o Dono da Obra será considerado como responsável pelo atraso no início das actividades relevantes, e tal será considerado como um Evento de Compensação.

**21. Acesso ao Local
da Obra**

21.1 O Empreiteiro permitirá ao Fiscal da Obra e a qualquer pessoa autorizada pelo Fiscal da Obra (incluindo o pessoal do Banco ou consultores em nome do Banco, partes interessadas e terceiros, tais como peritos independentes, comunidades locais, ou organizações não governamentais), para a realização de auditorias ambientais e sociais, conforme o caso, o acesso ao Local e a qualquer local onde o trabalho relacionado com o Contrato esteja a ser realizado ou se destine a ser realizado.

**22. Instruções,
Inspeções e
Auditorias**

22.1 O Empreiteiro deverá executar todas as instruções do Fiscal da Obra que respeitem as leis aplicáveis ao Local das Obras.

22.2 O Empreiteiro deverá manter e envidar todos os esforços razoáveis para que os seus Subempreiteiros e Subconsultores mantenham, de forma precisa e sistemática, contas e registos relativos às Obras, na forma e com os detalhes que identifiquem claramente as alterações em termos de prazos e custos relevantes.

22.3 Inspeções e Auditoria por parte do Banco

Nos termos do parágrafo 2.2 e. do Anexo A das CGC, Fraude e Corrupção, o Empreiteiro deverá permitir e fazer com que os seus agentes (declarados ou não), subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços, fornecedores e pessoal, permitam que o Banco e/ou pessoas por este designadas inspecionem o local e/ou as contas, registos e outros documentos relativos ao processo de concurso, selecção e/ou execução do contrato, e que essas contas, registos e outros documentos sejam auditados por auditores nomeados pelo Banco. Chama-se a atenção do Empreiteiro dos seus Subempreiteiros e Subconsultores para a Subcláusula 25.1 das CGC (Fraude e Corrupção) que prevê, *inter alia*, que os actos destinados a impedir materialmente o exercício dos direitos de inspecção e auditoria do Banco constituem uma prática proibida sujeita a rescisão do contrato (bem como a uma determinação de inelegibilidade nos termos dos procedimentos de sanções em vigor no Banco).

23. Nomeação do Conciliador

23.1 O Conciliador será nomeado conjuntamente pelo Dono da Obra e pelo Empreiteiro, no momento da emissão da Carta de Aceitação pelo Dono da Obra. Se, na Carta de Aceitação, o Dono da Obra não concordar com a nomeação do Conciliador, o Dono da Obra solicitará à Entidade Competente **designada nas CPC**, que nomeie o Conciliador no prazo de 14 dias após a recepção do pedido.

23.2 No caso de o Conciliador se despedir ou falecer, ou se o Dono da Obra e o Empreiteiro concordarem que o Conciliador não está a operar de acordo com as disposições do Contrato, deverá ser nomeado um novo Conciliador conjuntamente pelo Dono da Obra e pelo Empreiteiro. Em caso de desacordo entre o Dono da Obra e o Empreiteiro, no prazo de 30 dias, o Conciliador deverá ser designado pela Entidade Competente para a Nomeação **designada nas CPC**, a pedido de qualquer das partes, no prazo de 14 dias após a recepção de tal pedido.

24. Procedimento em caso de

24.1 Se o Empreiteiro acreditar que uma decisão tomada pelo Fiscal da Obra não fazia parte da autoridade dada ao Fiscal da Obra pelo Contrato ou que a decisão foi erradamente tomada, a

- Litígios** decisão deverá ser remetida ao Conciliador no prazo de 14 dias após a notificação da decisão do Fiscal da Obra.
- 24.2 O Conciliador deverá proferir uma decisão por escrito no prazo de 28 dias após a recepção da notificação de um litígio.
- 24.3 O Conciliador deverá ser pago à hora segundo o **valor especificado nas CPC**, juntamente com as despesas reembolsáveis conforme as tipologias **especificadas nas CPC**, e o custo será dividido igualmente entre o Dono da Obra e o Empreiteiro, independentemente da decisão tomada pelo Conciliador. Qualquer uma das partes pode submeter uma decisão do Conciliador a um Árbitro no prazo de 28 dias após a decisão escrita do Conciliador. Se nenhuma das partes submeter o litígio a arbitragem nos 28 dias acima referidos, a decisão do Conciliador será definitiva e vinculativa.
- 24.4 A arbitragem deverá ser conduzida de acordo com os procedimentos de arbitragem publicados pela instituição nomeada e no local **especificado nas CPC**.
- 25. Fraude e Corrupção**
- 25.1 O Banco exige a observância das Directrizes Anti-Corrupção do Banco e das suas políticas e procedimentos de sanções em vigor, tal como estabelecido no Quadro de Sanções do GBM, tal como mencionado na Secção VI do Apêndice A das CGC.
- 25.2 O Dono da Obra exige que o Empreiteiro revele quaisquer comissões ou taxas que possam ter sido pagas ou devam ser pagas a agentes ou qualquer outra parte no que diz respeito ao processo de Concurso ou execução do Contrato. As informações divulgadas devem incluir pelo menos o nome e endereço do agente ou outra parte, o montante e a moeda, bem como o objectivo da comissão, gratificação ou taxa.
- 26. Envolvimento das Partes Interessadas**
- 26.1 O Empreiteiro deverá fornecer informações relevantes relacionadas com o contrato, na medida em que o Dono da Obra e/ou o Fiscal da Obra possam razoavelmente solicitar para envolver as Partes Interessadas. “Parte Interessada” refere-se a indivíduos ou grupos que:
- (i) são afectados ou susceptíveis de serem afectados pelo Contrato; e
 - (ii) podem ter um interesse no Contrato.
- O Empreiteiro pode também participar directamente na interacção com as Partes Interessadas, na medida do solicitado razoavelmente pelo Dono da Obra e/ou o Fiscal da Obra.
- 27. Fornecedores (que não sejam**
- 27.1 Trabalho Forçado: O Empreiteiro deverá tomar medidas para exigir aos seus fornecedores (que não sejam Subempreiteiros)

Subempreiteiros

)

que não empreguem ou recorram a trabalho forçado, incluindo pessoas traficadas, tal como descrito na subcláusula 9.4.14 das CGC. Se forem identificados casos de trabalho forçado/tráfico, o Empreiteiro deverá tomar medidas para exigir que os fornecedores tomem as medidas correctivas adequadas. Se o fornecedor não corrigir a situação, o Empreiteiro deverá, dentro de um prazo razoável, substituir o fornecedor por um fornecedor que seja capaz de gerir tais riscos.

27.2 *Trabalho Infantil*: O Empreiteiro deverá tomar medidas para exigir aos seus fornecedores (que não sejam Subempreiteiros) que não empreguem ou recorram a trabalho infantil, tal como descrito na subcláusula 9.4.15 das CGC. Se forem identificados casos de trabalho infantil, o Empreiteiro deverá tomar medidas para exigir que os fornecedores tomem as medidas correctivas adequadas. Se o fornecedor não corrigir a situação, o Empreiteiro deverá, dentro de um prazo razoável, substituir o fornecedor por um fornecedor que seja capaz de gerir tais riscos.

27.3 *Problemas Graves de Segurança*: O Empreiteiro, incluindo os seus Subempreiteiros, deverá cumprir todas as obrigações de segurança aplicáveis, incluindo as previstas na Subcláusula 18.2 das CGC. O Empreiteiro deverá igualmente tomar medidas para exigir aos seus fornecedores (que não sejam Subempreiteiros) que adoptem procedimentos e medidas de mitigação adequados para lidar com questões de segurança relacionadas com o seu pessoal. Se forem identificados problemas graves de segurança, o Empreiteiro deverá tomar medidas para exigir que os fornecedores tomem as medidas correctivas adequadas. Se o fornecedor não corrigir a situação, o Empreiteiro deverá, dentro de um prazo razoável, substituir o fornecedor por um fornecedor que seja capaz de gerir tais riscos.

27.4 *Obtenção de materiais de recursos naturais em relação ao fornecedor*: O Empreiteiro deverá obter *materiais de recursos naturais* de fornecedores que consigam demonstrar, através do cumprimento dos requisitos de verificação e/ou certificação aplicáveis, que a obtenção de tais materiais não contribui para o risco de alteração ou degradação significativa de habitats naturais ou críticos, tais como produtos de madeira extraída de forma insustentável, extracção de cascalho ou areia de leitos de rios ou praias.

Se um fornecedor deixar de conseguir continuar a demonstrar que a obtenção de tais materiais não contribui para o risco de alteração ou degradação significativa de habitats naturais ou críticos, o Empreiteiro deverá, dentro de um prazo razoável,

substituir o fornecedor por um fornecedor que seja capaz de demonstrar que não está a ter um impacto negativo significativo nos habitats.

28. Código de Conduta

28.1 O Empreiteiro deverá ter um Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro.

O Empreiteiro deverá tomar todas as medidas necessárias para assegurar que cada um dos Funcionários do Empreiteiro tome conhecimento do Código de Conduta, incluindo comportamentos específicos que sejam proibidos, e compreenda as consequências de ter tais comportamentos proibidos.

Estas medidas incluem o fornecimento de instruções e documentação que possam ser compreendidas pelo Pessoal do Empreiteiro e procurar obter a assinatura dessa pessoa acusando a recepção de tais instruções e/ou documentação, conforme o caso.

O Empreiteiro deverá também assegurar que o Código de Conduta seja afixado visivelmente em múltiplos locais no Local da Obra e em qualquer outro local onde as Obras serão realizadas, bem como em áreas fora do Local da Obra acessíveis à comunidade local e às pessoas afectadas pelo projecto. O Código de Conduta afixado deve ser fornecido em línguas compreensíveis para o Pessoal do Empreiteiro, o Pessoal do Dono da Obra e a comunidade local.

A Estratégia de Gestão e os Planos de Implementação do Empreiteiro devem incluir processos adequados para que o Empreiteiro verifique o cumprimento destas obrigações.

29. Segurança do Local da Obra

29.1 O Empreiteiro deverá ser responsável pela segurança do Local da Obra, e:

- (a) por vedar o acesso ao Local da Obra de pessoas não autorizadas.;
- (b) as pessoas autorizadas estarão limitadas ao Pessoal do Empreiteiro, ao Pessoal do Dono da Obra, e a qualquer outro pessoal identificado como pessoal autorizado (incluindo os outros empreiteiros do Dono da Obra no Local da Obra), através de um aviso do Dono da Obra ou do Fiscal da Obra ao Empreiteiro.

Sujeito à subcláusula 16.2 das CGC, o Empreiteiro deverá submeter ao Fiscal da Obra um plano de gestão de segurança que estabeleça as disposições de segurança para o Local da Obra para aprovação .

O Empreiteiro deverá (i) conduzir as verificações apropriadas dos antecedentes de qualquer pessoal contratado para prestar serviços de segurança ao Local da Obra ; (ii) formar adequadamente o pessoal de segurança (ou verificar se está devidamente preparado) no uso da força (e, quando aplicável, armas de fogo), e tem conduta apropriada em relação ao Pessoal do Empreiteiro, ao Pessoal do Dono da Obra e às comunidades afectadas; e (iii) exigir que o pessoal de segurança observe as Leis aplicáveis e quaisquer requisitos estabelecidos nas Especificações.

O Empreiteiro não permitirá qualquer uso de força por parte do pessoal de segurança no fornecimento de protecção, excepto quando utilizado para fins preventivos e defensivos, de forma proporcional à natureza e extensão da ameaça.

Ao tomar medidas de segurança, o Empreiteiro deverá também cumprir quaisquer requisitos adicionais indicados nas Especificações

B. Controlo do Tempo

30. Programa e Relatórios de Progresso

- 30.1 Dentro do prazo **indicado nas CPC**, após a data da Carta de Aceitação, o Empreiteiro deverá submeter ao Fiscal da Obra, para aprovação, um Programa que mostre a metodologia geral, arranjos, ordem e cronograma para todas as actividades nas Obras. No caso de um contrato de empreitada por preço global, as actividades do Programa devem estar em conformidade com as da Lista de Trabalhos. A aprovação do Programa pelo Fiscal da Obra não alterará as obrigações do Empreiteiro. O Empreiteiro pode rever o Programa e submetê-lo novamente ao Fiscal da Obra a qualquer momento. Um Programa revisto deverá incluir o efeito das Alterações e os Eventos de Compensação.
- 30.2 Uma actualização do Programa será um programa que mostra o progresso real alcançado em cada actividade e o efeito do progresso alcançado na calendarização do trabalho remanescente, incluindo quaisquer alterações à sequência das actividades.
- 30.3 O Empreiteiro deverá monitorar o desenvolvimento das Obras e apresentar ao Fiscal da Obra um relatório de progresso e um Programa actualizado mostrando o progresso real alcançado e o efeito do progresso alcançado sobre a calendarização das restantes Obras, incluindo quaisquer alterações à sequência das actividades, a intervalos não superiores aos períodos **indicados nas CPC**. Se o Empreiteiro não submeter um Programa actualizado dentro deste período, o Fiscal da Obra pode reter o

montante **indicado nas CPC** do próximo certificado de pagamento e continuar a reter este montante até ao pagamento seguinte após a data em que o Programa em atraso tenha sido apresentado. No caso de um contrato de empreitada por preço global, o Empreiteiro deverá fornecer um Lista de Trabalhos actualizada no prazo de 14 dias após ter recebido instruções do Fiscal da Obra.

30.4 Salvo indicação em contrário nas Especificações, cada relatório de progresso deve incluir as métricas ambientais e sociais (A&S) estabelecidas no Apêndice B.

30.5 Para além dos relatórios de progresso, o Empreiteiro deverá informar de imediato o Fiscal da Obra de qualquer denúncia, incidente ou acidente no Local, que tenha ou possa vir a ter um efeito adverso significativo sobre o ambiente, as comunidades afectadas, o público, o Pessoal do Empreiteiro ou o Pessoal do Dono da Obra. Isto inclui, sem limitação, qualquer incidente ou acidente que cause fatalidades ou ferimentos graves; efeitos adversos significativos ou danos à propriedade privada; ou qualquer denúncia de EAS e/ou AS. Em caso de EAS e/ou AS, mantendo a confidencialidade conforme apropriado, o tipo de denúncia (exploração sexual, abuso ou assédio sexual), sexo e idade da pessoa que sofreu o alegado incidente devem ser incluídos na informação.

O Empreiteiro, ao tomar conhecimento da denúncia, incidente ou acidente, deverá também informar de imediato o Fiscal da Obra de qualquer incidente ou acidente deste tipo nas instalações dos Subempreiteiros ou fornecedores relacionados com as Obras que tenha ou possa vir a ter um efeito adverso significativo sobre o ambiente, as comunidades afectadas, o público, o Pessoal do Dono da Obra, ou o pessoal do Empreiteiro, pessoal dos seus Subempreiteiros e fornecedores. A notificação deverá fornecer detalhes suficientes sobre tais incidentes ou acidentes. O Empreiteiro deverá fornecer ao Fiscal da Obra todos os detalhes de tais incidentes ou acidentes dentro do prazo acordado com o Fiscal da Obra.

O Empreiteiro exigirá que os seus Subempreiteiros e fornecedores (que não sejam Subempreiteiros) notifiquem imediatamente o Empreiteiro de quaisquer incidentes ou acidentes referidos na presente Subcláusula.

**31. Prorrogação da
Data de
Conclusão
Prevista**

31.1 O Fiscal da Obra deverá prorrogar a Data de Conclusão Prevista se ocorrer um Evento de Compensação ou se for emitida uma Alteração que torne impossível a Conclusão na Data de Conclusão Prevista sem que o Empreiteiro tome medidas para acelerar o trabalho remanescente, o que faria

com que o Empreiteiro incorresse em custos adicionais.

31.2 O Fiscal da Obra deverá decidir se, e em que medida, prorrogar a Data de Conclusão Prevista no prazo de 21 dias após o Empreiteiro ter solicitado ao Fiscal da Obra uma decisão sobre o efeito de uma Alteração ou Evento de Compensação e ter apresentado informações de suporte completas. Se o Empreiteiro não tiver dado um aviso prévio referente a um atraso ou não tiver cooperado forma de lidar com esse atraso, o atraso em causa não será considerado na avaliação da nova Data de Conclusão Prevista.

32. Aceleração

32.1 Caso o Dono da Obra pretenda que o Empreiteiro termine antes da Data de Conclusão Prevista, o Fiscal da Obra deverá obter, junto do Empreiteiro, propostas de preços para conseguir a aceleração necessária. Se o Dono da Obra aceitar estas propostas, a Data de Conclusão Prevista será ajustada em conformidade e confirmada tanto pelo Dono da Obra como pelo Empreiteiro.

32.2 Se as propostas de preços do Empreiteiro para uma aceleração forem aceites pelo Dono da Obra, serão incorporadas no Preço Contratual e tratadas como uma Alteração.

33. Atrasos Ordenados pelo Fiscal da Obra

33.1 O Fiscal da Obra pode instruir o Empreiteiro a atrasar o início ou o progresso de qualquer actividade dentro da Obra.

34. Reuniões de Gestão

34.1 Tanto o Fiscal da Obra como o Empreiteiro podem exigir que o outro participe numa reunião de gestão. O objectivo de uma reunião de gestão consiste em rever os planos para o trabalho restante e tratar de assuntos relevantes de acordo com o procedimento de aviso atempado.

34.2 O Fiscal da Obra registará os assuntos das reuniões de gestão e fornecerá cópias dos registos aos participantes na reunião e ao Dono da Obra. A responsabilidade das partes pelas acções a serem tomadas será decidida pelo Fiscal da Obra, quer na reunião de gestão, quer após a reunião de gestão e informada por escrito a todos os que participaram na reunião.

35. Aviso Prévio

35.1 O Empreiteiro deverá avisar o Fiscal da Obra, na primeira oportunidade, de prováveis ou eventos futuros que possam afectar negativamente a qualidade do trabalho, aumentar o Preço Contratual, ou atrasar a execução das Obras. O Fiscal da Obra pode exigir que o Empreiteiro forneça uma estimativa do efeito esperado do evento ou circunstância futura sobre o Preço Contratual e Data de Conclusão Prevista. O orçamento deverá

ser fornecido pelo Empreiteiro o mais cedo possível.

- 35.2 O Empreiteiro deverá cooperar com o Fiscal da Obra na elaboração e análise de propostas sobre como o efeito de tal evento ou circunstância poderá ser evitado ou reduzido por qualquer pessoa envolvida nos trabalhos e na execução de qualquer instrução do Fiscal da Obra.

C. Controlo de Qualidade

- 36. Identificação de Defeitos** 36.1 O Fiscal da Obra deverá verificar o trabalho do Empreiteiro e notificar o Empreiteiro de quaisquer Defeitos que sejam encontrados. Tal verificação não afectará as responsabilidades do Empreiteiro. O Fiscal da Obra poderá instruir o Empreiteiro a procurar um Defeito e a identificar e testar qualquer trabalho que o Fiscal da Obra considere que possa ter um Defeito.
- 37. Ensaios** 37.1 Se o Fiscal da Obra instruir o Empreiteiro a realizar um ensaio não especificado nas Especificações para verificar se alguma Obra tem um Defeito e o ensaio mostrar que tem, o Empreiteiro deverá pagar o ensaio e quaisquer amostras. Se não houver Defeito, o ensaio constituirá um Evento de Compensação.
- 38. Correção de Defeitos** 38.1 O Fiscal da Obra deverá notificar o Empreiteiro de quaisquer Defeitos antes do fim do Período de Responsabilidade por Defeitos, que tem início na Data de Conclusão, e é **definido nas CPC**. O Período de Responsabilidade por Defeitos será prorrogado enquanto houver Defeitos a serem corrigidos.
- 38.2 Sempre que for feita uma notificação de um Defeito, o Empreiteiro deverá corrigir o Defeito notificado dentro do prazo especificado na notificação do Fiscal da Obra.
- 39. Defeitos não Corrigidos** 39.1 Se o Empreiteiro não tiver corrigido um Defeito dentro do prazo especificado no aviso do Fiscal da Obra, o Fiscal da Obra deverá avaliar o custo dessa correcção e o Empreiteiro deverá pagar esse montante.

D. Controlo de Custos

- 40. Preço Contratual** 40.1 O Mapa de Quantidades deverá conter os itens, com preços, para as Obras a serem executadas pelo Empreiteiro. O Mapa de Quantidades é utilizado para calcular o Preço Contratual. O Empreiteiro será pago pela quantidade do trabalho realizado segundo os preços indicados no Mapa de Quantidades para cada item.

41. Alterações ao Preço Contratual

- 41.1 Se a quantidade final do trabalho realizado diferir da quantidade no Mapa de Quantidades para o item específico em mais de 25 por cento, desde que a alteração exceda 1 por cento do Preço Contratual Inicial, o Fiscal da Obra deverá ajustar os preços de modo a considerar a alteração. O Fiscal da Obra não deverá ajustar os preços a partir de alterações nas quantidades se o Preço Contratual Inicial for excedido em mais de 15 por cento, excepto se tiver a aprovação prévia do Dono da Obra.
- 41.2 Se solicitado pelo Fiscal da Obra, o Empreiteiro deverá fornecer ao Fiscal da Obra uma discriminação detalhada dos custos de qualquer item no Mapa de Quantidades.

42. Alterações

- 42.1 Todas as Alterações devem ser incluídas em Programas actualizados² produzidos pelo Empreiteiro.
- 42.2 O Empreiteiro deverá fornecer ao Fiscal da Obra uma cotação para a execução da Alteração quando tal for solicitado pelo Fiscal da Obra. O Empreiteiro deverá também fornecer informações sobre quaisquer riscos e impactos A&S da Alteração. O Fiscal da Obra deverá avaliar a cotação, que será dada no prazo de sete (7) dias após o pedido ou dentro de um prazo mais longo indicado pelo Fiscal da Obra e antes da Alteração ser confirmada.
- 42.3 Se a cotação do Empreiteiro não for razoável, o Fiscal da Obra pode confirmar a Alteração e modificar o Preço Contratual, que será baseado na previsão do próprio Fiscal da Obra dos efeitos da Alteração nos custos do Empreiteiro.
- 42.4 Se o Fiscal da Obra decidir que a urgência de alterar o trabalho impediria a apresentação e avaliação de uma cotação sem atrasar o trabalho, não será apresentada nenhuma cotação e a Alteração será tratada como um Evento de Compensação.
- 42.5 O Empreiteiro não terá direito a pagamento adicional por custos que poderiam ter sido evitados através de um aviso prévio.
- 42.6 Se o trabalho na Alteração corresponder à descrição de um item no Mapa de Quantidades e se, na opinião do Fiscal da Obra, a quantidade de trabalho acima do limite estabelecido na Subcláusula 41.1 das CGC ou o momento da sua execução não causarem a alteração do custo por unidade de quantidade, o preço no Mapa de Quantidades será utilizado para calcular o valor da Alteração. Se o custo por unidade de quantidade mudar, ou se a natureza ou a circunstância do trabalho na Alteração não corresponder aos itens do Mapa de Quantidades,

² Nos contratos de empreitada por preço global, adicionar “e Lista de Trabalhos” após “Programas”.

a cotação do Empreiteiro será na forma de novos preços para os itens trabalho em questão³.

42.7 Valor Acrescentado da Engenharia. O Empreiteiro pode em qualquer altura durante a execução do contrato, preparar a expensas próprias, uma proposta de valor acrescentado da engenharia. A proposta deve, no mínimo, incluir o seguinte;

- (a) a(s) alteração(ões) proposta(s), e uma descrição da diferença em relação aos requisitos contratuais existentes;
- (b) uma análise custo/benefício completa da(s) alteração(ões) proposta(s), incluindo uma descrição e estimativa dos custos (incluindo o custo do ciclo de vida) em que o Dono da Obra pode incorrer na implementação da proposta de valor acrescentado da engenharia;
- (c) uma descrição de possíveis efeitos da alteração no desempenho/funcionalidade; e
- (d) uma descrição do trabalho que se propõe ser realizado, um programa para a sua execução e informação suficiente sobre A&S, de modo a permitir uma avaliação dos riscos e impactos de A&S.

O Dono da Obra pode aceitar a proposta de valor acrescentado da engenharia, se a proposta demonstrar benefícios que:

- (a) acelerem o período de conclusão do contrato; ou
- (b) reduzam o Preço Contratual ou os custos do ciclo de vida para o Dono da Obra; ou
- (c) melhorem a qualidade, eficiência, segurança ou sustentabilidade das Instalações; ou
- (d) produzam quaisquer outros benefícios para o Dono da Obra.

sem comprometer a funcionalidade das Obras.

Se a proposta de valor acrescentado da engenharia for aprovada pelo Dono da Obra e resultar em:

- (a) uma redução do Preço Contratual; o montante a pagar ao Empreiteiro será a **percentagem especificada nas CPC** da redução do Preço Contratual; ou
- (b) um aumento do Preço Contratual; mas resulta numa redução dos custos do ciclo de vida devido a qualquer benefício descrito nas alíneas (a) a (d) acima, o montante a ser pago ao Empreiteiro será o aumento do total do

³ Nos contratos de empreitada por preço global, suprimir este parágrafo.

Preço Contratual

- 43. Previsão de Fluxo de Caixa**
- 43.1 Quando o Programa for actualizado, o Empreiteiro deverá fornecer ao Fiscal da Obra uma previsão actualizada do fluxo de caixa. A previsão do fluxo de caixa deve incluir diferentes moedas, conforme definidas no Contrato, convertidas conforme necessário utilizando as taxas de câmbio do Contrato.
- 44. Certificados de Pagamento**
- 44.1 O Empreiteiro deverá submeter ao Fiscal da Obra declarações mensais do valor estimado da obra executada menos o montante acumulado certificado anteriormente.
- 44.2 O Fiscal da Obra verificará o extracto mensal do Empreiteiro e certificará o montante a ser pago ao Empreiteiro.
- 44.3 O valor do trabalho executado deve ser determinado pelo Fiscal da Obra.
- 44.4 O valor do trabalho executado compreenderá o valor das quantidades de trabalho constantes do Mapa de Quantidades que tenham sido concluídas.⁴
- 44.5 O valor do trabalho executado deve incluir a avaliação das Alterações e dos Eventos de Compensação.
- 44.6 O Fiscal da Obra pode excluir qualquer item certificado num certificado anterior ou reduzir a proporção de qualquer item previamente certificado em qualquer certificado, à luz de informações posteriores.
- 44.7 Se o Empreiteiro não cumpriu, ou não estiver a cumprir, quaisquer obrigações de A&S ou de trabalho no âmbito do Contrato, o valor deste trabalho ou obrigação, conforme avaliado pelo Fiscal da Obra, pode ser retido até que o trabalho ou obrigação tenha sido executado, e/ou o custo da rectificação ou substituição, conforme avaliado pelo Fiscal da Obra, pode ser retido até que a rectificação ou substituição tenha sido concluída. O incumprimento inclui, embora sem limitação, o seguinte:
- (a) não cumprimento de quaisquer obrigações de A&S ou trabalhos descritos nos Requisitos da Obra que podem incluir: trabalhos fora dos limites do Local da Obra, poeira excessiva, não manutenção de estradas públicas em condições de utilização segura, danos à vegetação exterior, poluição de cursos de água por óleos ou sedimentação, contaminação de terrenos, por exemplo,

⁴ Nos contratos de montante fixo, substituir este parágrafo com o seguinte: “O valor do trabalho executado compreenderá o valor das actividades concluídas da Lista de Trabalhos”.

por óleos, dejectos humanos, danos a artefactos arqueológicos ou do património cultural, poluição do ar em resultado de combustão não autorizada e/ou ineficiente;

- (b) não revisão regular do PGAS-E e/ou não actualização do mesmo em tempo útil para abordar questões emergentes de A&S, ou riscos ou impactos previstos;
- (c) não implementação do PGAS-E, por exemplo, não prestação da formação ou sensibilização necessárias;
- (d) não ter licenças/autorizações necessárias antes da realização de Obras ou actividades afins;
- (e) não apresentação do(s) relatório(s) de A&S (conforme descrito no Apêndice B), ou não apresentação de tais relatórios em tempo útil;
- (f) não implementação das medidas de correcção de acordo com as instruções do Fiscal da Obra dentro do prazo especificado (por exemplo, medidas correctivas para deficiência(s)).

45. Pagamentos

- 45.1 Os pagamentos serão ajustados tendo em conta deduções relativas a pagamentos antecipados e retenção. O Dono da Obra pagará ao Empreiteiro os montantes certificados pelo Fiscal da Obra no prazo de 28 dias a partir da data de cada certificado. Se o Dono da Obra fizer um pagamento atrasado, o Empreiteiro receberá juros de mora no pagamento seguinte. Os juros serão calculados a partir da data em que o pagamento deveria ter sido feito até à data em que o pagamento em atraso é feito, à taxa de juro em vigor para empréstimos comerciais para cada uma das moedas em que os pagamentos são feitos.
- 45.2 Se um montante certificado for aumentado num certificado posterior ou como resultado de uma decisão do Conciliador ou do Árbitro, o Empreiteiro receberá juros sobre o pagamento em atraso, conforme estabelecido nesta cláusula. Os juros serão calculados a partir da data em que o valor aumentado do montante teria sido certificado na ausência de disputa.
- 45.3 Salvo indicação em contrário, todos os pagamentos e deduções serão pagos ou cobrados nas proporções das moedas que compõem o Preço Contratual.
- 45.4 Os itens das Obras em relação aos quais não tenha sido inscrito qualquer preço não serão pagos pelo Dono da Obra e serão considerados cobertos por outros preços no Contrato.

46. Eventos de

- 46.1 Os seguintes constituem Eventos de Compensação:

Compensação

- (a) O Dono da Obra não dar acesso a uma parte do Local das Obras até à Data de Posse do Local nos termos da subcláusula 20.1 das CGC.
- (b) O Dono da Obra modificar a Lista de Outros Empreiteiros de uma forma que afecta o trabalho do Empreiteiro ao abrigo do Contrato.
- (c) O Fiscal da Obra ordenar um atraso ou não emitir Desenhos, Especificações, ou instruções necessárias para a execução da Obra no prazo.
- (d) O Fiscal da Obra instruir o Empreiteiro a escavar ou a realizar ensaios adicionais ao trabalho, constatando-se posteriormente que este não apresenta Defeitos.
- (e) O Fiscal da Obra não aprova, sem motivo razoável, um subcontrato.
- (f) As condições no terreno são substancialmente mais adversas do que se poderia razoavelmente presumir antes da emissão da Carta de Aceitação, a partir das informações fornecidas aos concorrentes (incluindo os Relatórios de Investigação do Local da Obra), das informações disponíveis publicamente e de uma inspecção visual do Local da Obra.
- (g) O Fiscal da Obra dá uma instrução para lidar com uma situação imprevista, causada pelo Dono da Obra, ou pela necessidade de trabalho adicional por razões de segurança ou outras razões.
- (h) Outros empreiteiros, autoridades públicas, Entidades públicas, ou o Dono da Obra não funcionarem dentro das datas e outros constrangimentos indicados no Contrato, provocando atrasos ou custos adicionais ao Empreiteiro.
- (i) Atraso no pagamento do adiantamento.
- (j) Os efeitos para o Empreiteiro de qualquer dos Riscos do Dono da Obra.
- (k) O Fiscal da Obra atrasa sem motivo razoável a emissão de um Certificado de Conclusão.

46.2 Se um Evento de Compensação causar custos adicionais ou impedir a conclusão do trabalho antes da Data de Conclusão Prevista, o Preço Contratual será aumentado e/ou a Data de Conclusão Prevista será prorrogada. O Fiscal da Obra deve decidir se, e em que medida, o Preço Contratual será aumentado e se e por quanto tempo a Data de Conclusão Prevista será prorrogada.

46.3 Logo que as informações que demonstrem o efeito de cada Evento de Compensação sobre o custo previsto do Empreiteiro, forem fornecidas pelo Empreiteiro estas serão avaliadas pelo Fiscal da Obra, e o Preço Contratual será revisto em conformidade. Se a previsão do Empreiteiro não for considerada razoável, o Fiscal da Obra deverá rever o Preço Contratual com base na previsão do próprio Fiscal da Obra. O Fiscal da Obra assumirá que o Empreiteiro deve reagir com competência e prontidão ao evento.

46.4 O Empreiteiro não terá direito a compensação na medida em que os interesses do Dono da Obra sejam adversamente afectados pelo facto de o Empreiteiro não ter dado aviso prévio ou não ter cooperado com o Fiscal da Obra.

47. Impostos

47.1 O Fiscal da Obra deverá rever o Preço Contratual se os impostos, direitos e outras imposições forem alterados entre a data 28 dias antes da apresentação das propostas para o Contrato e a data do último certificado de Conclusão. A revisão consistirá na alteração no montante do imposto a pagar pelo Empreiteiro, desde que tais alterações não estejam já reflectidas no Preço Contratual ou sejam resultado da Cláusula 49 das CGC.

48. Moedas

48.1 Os pagamentos serão efetuados na moeda nacional do Dono da Obra..

49. Revisão de Preços

49.1 Os preços só serão revistos devido a flutuações no custo dos factores de produção se **estiver previsto nas CPC**. Se estiver previsto, os montantes certificados em cada certificado de pagamento, antes de deduzidos do adiantamento, serão revistos através da aplicação do respectivo factor de actualização de preço aos montantes de pagamento

$$P = A + B \text{ Imc/Ioc}$$

onde:

P é o factor de actualização para a parte do Preço de Contrato a pagar

A e B são coeficientes⁵ **especificados nas CPC**, representando as porções não revisíveis e revisíveis, respectivamente, do Preço Contratual a pagar

Im é o índice que prevalece no final do mês a ser facturado e Ioc é o índice que prevalece 28 dias antes da

⁵ A soma dos dois coeficientes A e B deve ser de 1 (um) na fórmula . Coeficiente A, para a parte não revisível dos pagamentos, é um valor muito aproximado (geralmente 0,15) com vista a ter em conta elementos de custo fixo ou outras componentes não revisíveis.

abertura da proposta para factores de produção a pagamento;

49.2 Se o valor do índice for alterado após ter sido utilizado num cálculo, o cálculo deve ser corrigido, sendo efectuado um ajustamento no certificado de pagamento seguinte. O valor do índice será considerado como tendo em conta todas as alterações no custo devido a flutuações nos preços.

50. Retenção

50.1 O Dono da Obra deverá reter de cada pagamento devido ao Empreiteiro a proporção **declarada nas CPC** até à Conclusão da totalidade das Obras.

50.2 Após a emissão de um Certificado de Conclusão das Obras pelo Fiscal da Obra, em conformidade com a subcláusula 57.1 das CGC, metade do montante total retido será restituído ao Empreiteiro e a outra metade quando o Período de Responsabilidade por Defeitos tiver expirado e o Fiscal da Obra tiver certificado que todos os Defeitos notificados pelo Fiscal da Obra ao Empreiteiro antes do fim deste período foram corrigidos. O Empreiteiro pode substituir a retenção do dinheiro de uma garantia bancária “à primeira solicitação”.

51. Multas

51.1 O Empreiteiro deverá pagar multas ao Dono da Obra ao valor diário **indicado nas CPC** por cada dia em que a Data de Conclusão for posterior à Data de Conclusão Prevista. O montante total das multas não deverá exceder o montante **definido nas CPC**. O Dono da Obra poderá deduzir as multas dos pagamentos devidos ao Empreiteiro. O pagamento das multas não afectará as responsabilidades do Empreiteiro.

51.2 Se a Data de Conclusão Prevista for prorrogada após o pagamento das multas, o Fiscal da Obra deverá proceder à correcção qualquer pagamento em excesso de multas pelo Empreiteiro, ajustando o certificado de pagamento seguinte. O Empreiteiro deverá receber juros sobre o pagamento em dívida, calculados a partir da data devida de pagamento até à data de regularização, às taxas especificadas na subcláusula 45.1 das CGC.

52. Bónus

52.1 O Empreiteiro deve receber um Bónus calculado ao valor por dia de calendário **indicado nas CPC** para cada dia de antecipação (menos quaisquer dias em que o Empreiteiro seja pago para aceleração) da data de Conclusão em relação à Data de Conclusão Prevista. O Fiscal da Obra deverá certificar que as Obras estão concluídas, embora possa não estar prevista a sua conclusão nesse momento.

- 53. Adiantamento**
- 53.1 O Dono da Obra deverá efectuar o adiantamento ao Empreiteiro dos valores **indicados nas CPC** até à data **indicada nas CPC**, mediante a apresentação pelo Empreiteiro de uma Garantia Bancária Incondicional num formato e por um banco aceitável para o Dono da Obra em valores e moedas iguais ao adiantamento. A Garantia permanecerá em vigor até ao reembolso do adiantamento, mas o valor da Garantia será progressivamente reduzido pelos montantes reembolsados pelo Empreiteiro. Não serão cobrados juros sobre o adiantamento.
- 53.2 O Empreiteiro deverá utilizar o adiantamento apenas para pagar Equipamento, Instalações, Materiais, e despesas de mobilização necessárias especificamente para a execução do Contrato. O Empreiteiro deverá demonstrar que o adiantamento foi utilizado desta forma, fornecendo cópias de facturas ou outros documentos ao Fiscal da Obra.
- 53.3 O adiantamento será reembolsado, através da dedução de montantes proporcionais dos pagamentos de outro modo devidos ao Empreiteiro, de acordo com o plano das percentagens de conclusão das Obras a pagamento. Não será tido em conta o adiantamento ou o seu reembolso nas avaliações do trabalho realizado, Alterações, actualização de Preços, Eventos de Compensação, Bónus ou Multas.
- 54. Garantias**
- 54.1 A Garantia de Boa Execução, e se assim **especificado nas CPC** uma Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S), deve ser fornecida ao Dono da Obra o mais tardar na data especificada na Carta de Aceitação, devendo ser emitida no montante **especificado nas CPC**, por um banco ou instituição de seguros de créditos aceitável para o Dono da Obra, e denominada nos tipos e proporções das moedas em que o Preço Contratual deverá ser pago. A Garantia de Boa Execução é válida até 28 dias a contar da data de emissão do Certificado de Conclusão, no caso de uma Garantia Bancária, e até um ano a contar da data de emissão do Certificado de Conclusão, no caso de um Seguro de Desempenho.
- 55. Trabalhos Eventuais**
- 55.1 Se for o caso, os preços para Trabalhos Eventuais da Proposta do Empreiteiro deverão ser utilizados apenas quando o Fiscal da Obra tiver dado instruções por escrito com antecedência para o trabalho adicional ser pago dessa forma.
- 55.2 Todos os trabalhos a serem pagos como Trabalhos Eventuais serão registados pelo Empreiteiro em formulários aprovados pelo Fiscal da Obra. Cada formulário preenchido deverá ser verificado e assinado pelo Fiscal da Obra no prazo de dois dias após o trabalho ter sido feito.

55.3 O Empreiteiro deverá ser pago por Trabalhos Eventuais mediante a apresentação de formulários de Trabalhos Eventuais assinados.

56. Custo de Reparações

56.1 Perdas ou danos nas Obras ou Materiais a incorporar nas Obras entre a Data de Início e o fim dos períodos de Correção por Defeitos serão reparados pelo Empreiteiro a suas expensas se as perdas ou danos resultarem de actos ou omissões do Empreiteiro.

E. Conclusão do Contrato

57. Conclusão

57.1 O Empreiteiro deverá solicitar ao Fiscal da Obra a emissão de um Certificado de Conclusão das Obras, e o Fiscal da Obra deverá fazê-lo após decidir que a totalidade das Obras está concluída.

58. Entrega da Obra

58.1 O Dono da Obra tomará posse do Local da Obra e das Obras no prazo de sete dias após a emissão do Certificado de Conclusão pelo Fiscal da Obra.

59. Contas Finais

59.1 O Empreiteiro deverá fornecer o detalhe das contas ao Fiscal da Obra com o montante total que o Empreiteiro considera devido nos termos do Contrato antes do fim do Período de Responsabilidade por Defeitos. O Fiscal da Obra deverá emitir um Certificado de Responsabilidade por Defeitos e certificar qualquer pagamento final que seja devido ao Empreiteiro no prazo de 56 dias após a recepção da conta do Empreiteiro, se elas estiverem correctas e completas. Caso contrário, o Fiscal da Obra deverá emitir, no prazo de 56 dias, um plano que indique o âmbito das correcções ou acréscimos necessários. Se a Conta Final continuar a não ser satisfatória após a nova submissão, o Fiscal da Obra deverá decidir sobre o montante a pagar ao Empreiteiro e emitir um certificado de pagamento.

60. Manuais de Funcionamento e Manutenção

60.1 Se forem necessários desenhos e/ou manuais de operação e manutenção “tal como construídos”, o Empreiteiro deverá fornecê-los até às datas **indicadas nas CPC**.

60.2 Se o Empreiteiro não fornecer os Desenhos e/ou manuais nas datas **indicadas nas CPC** nos termos da Subcláusula 60.1 das CGC, ou se não receberem a aprovação do Fiscal da Obra, o Fiscal da Obra deverá reter o montante **indicado nas CPC a partir** dos pagamentos devidos ao Empreiteiro.

61. Rescisão

61.1 O Dono da Obra ou o Empreiteiro podem rescindir o Contrato se a outra parte cometer uma violação fundamental

do Contrato.

61.2 As violações fundamentais do Contrato incluem, sem limitação, o seguinte:

- (a) o Empreiteiro pára o trabalho por 28 dias quando não estiver prevista nenhuma paragem do trabalho no Programa em vigor e a paragem não tiver sido autorizada pelo Fiscal da Obra;
- (b) o Fiscal da Obra dá instruções ao Empreiteiro para atrasar o andamento da Obra, e a instrução não for retirada no prazo de 28 dias;
- (c) o Dono da Obra ou o Empreiteiro vão à falência ou entram em liquidação sem ser com vista a uma reestruturação ou fusão;
- (d) um pagamento certificado pelo Fiscal da Obra não é liquidado pelo Dono da Obra ao Empreiteiro no prazo de 84 dias a partir da data do certificado do Fiscal da Obra;
- (e) o Fiscal da Obra informa que a não correcção de um determinado Defeito é uma violação fundamental do Contrato e o Empreiteiro não o corrige dentro de um período de tempo razoável determinado pelo Fiscal da Obra;
- (f) o Empreiteiro não mantém uma Garantia, conforme lhe foi exigido;
- (g) o Empreiteiro atrasa a conclusão da Obra pelo número de dias em que o valor máximo de multa possa ser pago, tal como **definido nas CPC**; ou
- (h) se o Empreiteiro, segundo o julgamento do Dono da Obra, se tiver envolvido em Fraude e Corrupção, conforme definido no parágrafo 2.2 a do Apêndice A das CGC, no concurso ou na execução do Contrato, o Dono da Obra poderá, após notificar o Empreiteiro por escrito com catorze (14) dias de antecedência, rescindir o Contrato e expulsá-lo do Local.

61.3 Não obstante o acima exposto, o Dono da Obra pode rescindir o Contrato por conveniência.

61.4 Se o Contrato for rescindido, o Empreiteiro deverá suspender imediatamente o trabalho, tornar o Local de Obra seguro e protegido, e abandonar o Local tão breve quanto razoavelmente possível.

61.5 Quando uma das partes do Contrato notificar o Fiscal da Obra de uma violação do Contrato por uma causa diferente das enumeradas na subcláusula 61.2 supra das CGC, o Fiscal da Obra decidirá se a violação é fundamental ou não.

62. Pagamento após a Rescisão

62.1 Se o Contrato for rescindido devido a uma violação fundamental do Contrato pelo Empreiteiro, o Fiscal da Obra emitirá um certificado referente ao valor do trabalho realizado e Materiais encomendados menos adiantamentos recebidos até à data da emissão do certificado e descontados da percentagem a aplicar ao valor da obra não concluída, conforme **especificado nas CPC**. Não se aplicarão Multas adicionais. Se o montante total devido ao Dono da Obra exceder qualquer pagamento devido ao Empreiteiro, a diferença deverá constituir uma dívida a pagar ao Dono da Obra.

62.2 Se o Contrato for rescindido por conveniência do Dono da Obra ou devido a uma violação fundamental do Contrato pelo Dono da Obra, o Fiscal da Obra emitirá um certificado pelo valor do trabalho realizado, materiais encomendados, custo razoável da remoção do Equipamento, repatriação do pessoal do Empreiteiro empregado exclusivamente na Obra, e custos do Empreiteiro para proteger e garantir a Obra, menos os adiantamentos recebidos até à data do certificado.

63. Propriedade

63.1 Todos os Materiais no Local, Instalações, Equipamento, Obras Temporárias e Obras serão considerados como sendo propriedade do Dono da Obra se o Contrato for rescindido devido a incumprimento do Empreiteiro.

64. Libertação da Obrigação de Execução

64.1 Se o Contrato for rescindido pela eclosão de guerra ou por qualquer outro evento totalmente fora do controlo quer do Dono da Obra quer do Empreiteiro, o Fiscal da Obra deverá certificar que o Contrato cessou. O Empreiteiro deverá tornar o Local da Obra seguro e parar o trabalho o mais rapidamente possível após o recebimento deste certificado, devendo ser pago por todo o trabalho realizado antes de o receber e por qualquer trabalho realizado posteriormente para o qual tenha assumido um compromisso.

**65. Suspensão de
Empréstimo ou
Crédito
Bancário**

65.1 No caso de o Banco suspender o Empréstimo ou Crédito ao Dono da Obra, com base no qual parte dos pagamentos ao Empreiteiro estão a ser efectuados:

- (a) O Dono da Obra é obrigado a notificar o Empreiteiro de tal suspensão no prazo de 7 dias após ter recebido o aviso de suspensão do Banco.
- (b) Se o Empreiteiro não tiver recebido os montantes devidos no prazo de 28 dias para pagamento previsto na subcláusula 45.1 das CGC, o Empreiteiro poderá emitir imediatamente um aviso prévio de rescisão de 14 dias.

APÊNDICE A

ÀS CONDIÇÕES GERAIS

Fraude e Corrupção

(O texto deste Apêndice não deve ser modificado)

1. Finalidade

1.1 As Directrizes Anticorrupção do Banco e este anexo aplicam-se no que diz respeito a aquisições no âmbito de operações de Financiamento de Projectos de Investimento do Banco.

2. Requisitos

2.1 O Banco exige que os Mutuários (incluindo os beneficiários de financiamento do Banco); concorrentes (candidatos/proponentes), consultores, empreiteiros e fornecedores; quaisquer subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços ou fornecedores; quaisquer agentes (declarados ou não); e qualquer dos seus funcionários, observem os mais altos padrões de ética durante o processo de concurso, selecção e execução de contratos financiados pelo Banco e não se envolvam em Fraude e Corrupção.

2.2 Para este fim, o Banco:

a. Define, para efeitos da presente disposição, os termos abaixo indicados como se segue:

- i. “prática corrupta” é a oferta, doação, recepção ou solicitação, directa ou indirectamente, de qualquer coisa de valor para influenciar indevidamente as acções de outra parte;
- ii. “prática fraudulenta” é qualquer acto ou omissão, incluindo deturpação, que, consciente ou imprudentemente, induza em erro, ou tente induzir em erro, uma parte, com vista a obter benefícios financeiros ou outros, ou para evitar uma obrigação;
- iii. “prática colusiva” é um acordo entre duas ou mais partes, concebido para alcançar um propósito impróprio, incluindo influenciar indevidamente as acções de outra parte;
- iv. “prática coerciva” consiste em afectar ou prejudicar, ou ameaçar afectar ou prejudicar, directa ou indirectamente, qualquer parte ou os bens da parte para influenciar indevidamente as acções de uma parte;
- v. “prática obstrutiva” é:
 - (a) destruir, falsificar, alterar ou ocultar deliberadamente material de prova para a investigação ou prestar falsas declarações aos investigadores, a fim de impedir materialmente uma investigação bancária sobre alegações de uma prática corrupta, fraudulenta, coerciva ou colusiva; e/ou ameaçar, assediar ou intimidar qualquer parte para a impedir de revelar o seu

conhecimento de assuntos relevantes para a investigação ou de prosseguir a investigação; ou

- (b) actos destinados a impedir materialmente o exercício dos direitos de inspecção e auditoria do Banco, previstos no parágrafo 2.2 e. abaixo.
- b. Rejeita uma proposta de adjudicação se o Banco determinar que a empresa ou indivíduo recomendado para a adjudicação, qualquer dos seus trabalhadores, ou dos seus agentes, ou dos seus subconsultores, subempreiteiros, prestadores de serviços, fornecedores e/ou os seus funcionários, esteve envolvido, directa ou indirectamente, em práticas corruptas, fraudulentas, colusivas, coercivas, ou obstrutivas no processo de concurso para o contrato em questão;
- c. Para além dos recursos legais estabelecidos no Acordo Legal relevante, o Banco pode tomar outras medidas apropriadas, incluindo a declaração de aquisições erradas, se o Banco determinar a qualquer momento que representantes do Mutuário ou de um beneficiário de qualquer parte dos recursos do empréstimo estão envolvidos em corrupção, fraude, colusão, coercividade, ou práticas obstrutivas durante o processo de concurso, selecção e/ou execução do contrato em questão, sem que o Mutuário tenha tomado medidas oportunas e adequadas, satisfatórias para o Banco para abordar tais práticas quando elas ocorrem, incluindo não informar atempadamente o Banco no momento em que teve conhecimento das práticas;
- d. De acordo com as Directrizes Anticorrupção do Banco, e em conformidade com as políticas e procedimentos de sanções em vigor no Banco, é possível sancionar uma empresa ou indivíduo, indefinidamente ou por um determinado período de tempo, inclusivamente declarando publicamente a empresa ou indivíduo em questão como inelegível (i) para receber adjudicações ou beneficiar de qualquer outra forma de um contrato financiado pelo Banco, financeiramente ou de qualquer outra forma;¹²(ii) ser subempreiteiro, consultor, fabricante ou fornecedor, ou prestador de serviços nomeado de uma empresa de outra forma elegível a quem seja adjudicado um contrato financiado pelo Banco; e (iii) receber os recursos de qualquer empréstimo concedido pelo Banco ou participar de outra forma na preparação ou implementação de qualquer projecto financiado pelo Banco;
- e. Requer que seja incluída uma cláusula no documento de concurso/solicitação de propostas e nos contratos financiados por um empréstimo do Banco, exigindo que (i) concorrentes (candidatos/proponentes), consultores, empreiteiros e fornecedores, e os seus subempreiteiros, subconsultores, prestadores de serviços, fornecedores, pessoal de agentes permitam ao Banco inspecionar³ todas as contas, registos e

¹ Para evitar dúvidas, a inelegibilidade de uma parte sancionada para adjudicação de um contrato incluirá, sem limitação, (i) candidatar-se à pré-qualificação, manifestar interesse numa consultoria, e apresentar uma proposta, quer directamente ou como subempreiteiro nomeada, consultor nomeado, fabricante ou fornecedor nomeado, ou prestador de serviços nomeado, relativamente a esse contrato, e (ii) celebrar uma adenda ou alteração que introduza uma modificação material a qualquer contrato existente.

² Um subempreiteiro nomeado, um consultor nomeado, fabricante ou fornecedor nomeado, ou prestador de serviços nomeado (são utilizados nomes diferentes dependendo do documento de concurso específico) será a entidade que foi: (i) incluída pelo concorrente na sua candidatura a pré-qualificação ou proposta porque traz experiência e conhecimentos específicos e fundamentais que permitem ao concorrente satisfazer os requisitos de qualificação para a proposta em questão; ou (ii) nomeada pelo Mutuário.

³ As inspecções neste contexto são normalmente de natureza investigativa (ou seja, forense). Envolvem actividades de apuramento de factos empreendidas pelo Banco ou pessoas nomeadas pelo Banco para abordar assuntos específicos relacionados com investigações/auditorias, tais como a avaliação da veracidade de uma alegação de possível Fraude e Corrupção, através dos

outros documentos relacionados com o processo de concurso, selecção e/ou execução do contrato, e que os mesmos sejam auditados por auditores nomeados pelo Banco.

mecanismos apropriados. Essa actividade inclui, sem limitação: aceder e examinar os registos e informações financeiras de uma empresa ou indivíduo e fazer cópias dos mesmos na medida em que forem relevantes; aceder e examinar quaisquer outros documentos, dados e informações (quer em formato impresso ou electrónico) considerados relevantes para a investigação/auditoria, e fazer cópias dos mesmos na medida em que forem relevantes; entrevistar pessoal e outros indivíduos relevantes; realizar inspecções físicas e visitas ao local; e obter a verificação de informações por parte de terceiros.

APÊNDICE B

Métricas para Relatórios de Progresso

Ambiental e Social (A&S)

[Nota para o Dono da Obra: as seguintes métricas podem ser alteradas de modo a reflectir as especificidades do Contrato. O Dono da Obra deve assegurar que as métricas fornecidas são apropriadas para a Obra e impactos/questões-chave identificados na avaliação ambiental e social]

Métricas para relatórios regulares:

- a. incidentes ou deficiências ambientais com requisitos contratuais, incluindo contaminação, poluição ou danos ao solo ou ao abastecimento de água;*
- b. incidentes de saúde e segurança, acidentes, lesões que requerem tratamento e todas as mortes;*
- c. interacções com as autoridades reguladoras: identificar agência, datas, assuntos, resultados (reportar negativamente se não houver nenhuma interacção);*
- d. estado de todas as autorizações e acordos:*
 - i. autorizações de trabalho: número necessário, número recebido, acções tomadas para as que não foram recebidas;*
 - ii. estado de autorizações e consentimentos:*
 - listar áreas/instalações com licenças necessárias (pedreiras, instalações de asfalto e concreto), datas de aplicação, datas de emissão (acções de acompanhamento se não tiverem sido emitidas), datas de apresentação ao engenheiro residente (ou equivalente), estado da área (à espera de licenças, em funcionamento, abandonada sem recuperação, plano de desmantelamento a ser implementado, etc.);
 - listar as áreas em que são necessários acordos com proprietários de terras (áreas de empréstimo e de espoliação, áreas de acomodação), datas dos acordos, datas de apresentação ao engenheiro residente (ou equivalente);
 - identificar as principais actividades realizadas em cada área no período abrangido pelo relatório e os pontos altos da protecção ambiental e social (limpeza de terrenos, marcação de limites, recuperação de solos, gestão de tráfego, planeamento de desmobilização, implementação de desmobilização);
 - para pedreiras: estado de recolocação e compensação (concluído, ou detalhes das actividades e estado actual no período abrangido pelo relatório).

- e. *supervisão da saúde e segurança:*
 - i. responsável pela segurança: número de dias de trabalho, número de inspecções completas e inspecções parciais, relatórios para a construção/gestão de projectos;
 - ii. número de trabalhadores, horas de trabalho, métrica de utilização de EPI (percentagem de trabalhadores com equipamento de protecção individual (EPI) completo, parcial, etc.), violações pelos trabalhadores observadas (por tipo de violação, EPI ou outra), advertências dadas, advertências repetidas, acções de seguimento tomadas (se existirem);
- f. *alojamento dos trabalhadores:*
 - i. número de expatriados acomodados em alojamentos, número de habitantes locais;
 - ii. data da última inspecção e destaques da inspecção incluindo o estado de conformidade do alojamento com a legislação nacional e local e as boas práticas, incluindo saneamento, espaço, etc.;
 - iii. acções tomadas para recomendar/requisitar melhores condições, ou para melhorar as condições.
- g. *Serviços de saúde: provedor de serviços de saúde, informação e/ou formação, localização da unidade sanitária, número de tratamentos e diagnósticos de doenças ou doenças não relacionadas com a segurança (sem informação dos nomes);*
- h. *género (desagregado por expatriados e locais): número de trabalhadoras do sexo feminino, percentagem da mão-de-obra total, questões de género levantadas e tratadas (cruzamento de queixas ou outras secções conforme necessário);*
- i. *formação:*
 - i. número de novos trabalhadores, número a receber formação de indução, datas da formação de indução;
 - ii. número e datas das discussões de segurança (em inglês, “toolbox talks”), número de trabalhadores a receber formação em Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e ambiental e social;
 - iii. número e datas de sensibilização e/ou formação em doenças transmissíveis (incluindo doenças sexualmente transmissíveis), número de trabalhadores a receber formação (no período abrangido pelo relatório e no passado); as mesmas questões para a sensibilização em matéria de género, formação de controladores de tráfego.
 - iv. número e data dos eventos de sensibilização e/ou formação de prevenção de EAS e AS, incluindo o número de trabalhadores que recebem formação sobre o Código de Conduta do Pessoal do Empreiteiro (no período abrangido pelo relatório e no passado), etc.
- j. *supervisão ambiental e social:*
 - i. ambientalista: dias de trabalho, áreas inspeccionadas e número de inspecções a cada uma (troço de estrada, estaleiro, alojamentos, pedreiras, zonas de

- empréstimo, zonas de despojos, pântanos, travessias florestais, etc.), destaques das actividades/constatações (incluindo violações das melhores práticas ambientais e/ou sociais, acções tomadas), relatórios para especialistas/especialistas ambientais e/ou sociais/construção/gestão do local;
- ii. sociólogo: dias de trabalho, número de inspecções parciais e completas do local (por área: secção de estradas, estaleiro, alojamentos, pedreiras, zonas de empréstimo, zonas de despojos, unidade sanitária, centro de HIV/SIDA, centros comunitários, etc.), destaque de actividades (incluindo violações de requisitos ambientais e/ou sociais observados, acções tomadas), relatórios para especialistas ambientais e/ou sociais e responsáveis pela construção/gestão do local da obra; e
 - iii. responsável(is) de ligação com a comunidade: dias de trabalho (horas em que o centro comunitário está aberto), número de pessoas com as quais se reuniu, destaque de actividades (questões levantadas, etc.), relatórios para especialistas ambientais e/ou sociais e responsáveis pela construção/gestão do local da obra.
- k. *Queixas*: enumerar novas reclamações (por exemplo, número de denúncias de EAS e AS) recebidas no período abrangido pelo relatório e número de reclamações anteriores não resolvidas por data recebida, idade e sexo do queixoso, como foi recebida, a quem foi encaminhada para acção, resolução e data (se concluída), dados sobre a resolução comunicados ao queixoso, qualquer seguimento necessário (Fazer o cruzamento com outras secções conforme necessário):
- i. Queixas dos trabalhadores;
 - ii. Reclamações da comunidade
- l. *Trânsito, segurança rodoviária e veículos/equipamento*:
- i. incidentes e acidentes de trânsito e segurança rodoviária envolvendo veículos e equipamento do projecto: fornecer data, localização, danos, causa, acompanhamento;
 - ii. incidentes e acidentes de trânsito e de segurança rodoviária que envolvam veículos ou bens que não são do projecto (também comunicados ao abrigo das métricas imediatas): fornecer data, localização, danos, causa, acompanhamento;
 - iii. estado geral dos veículos/equipamentos (julgamento subjectivo pelo ambientalista); reparações e manutenção não rotineiras necessárias para melhorar a segurança e/ou o desempenho ambiental (para controlar o fumo, etc.).
- m. *Mitigações e questões ambientais (o que foi feito)*:
- i. poeiras: número de tanques de emergência funcionais, número de regas/dia, número de reclamações, advertências dadas pelo ambientalista, acções tomadas para resolver; destaques do controlo de poeiras das pedreiras (coberturas, pulverizações, estado operacional); % de camiões de pedra/despojos com cobertura, acções tomadas relativamente a veículos não cobertos;

- ii. controlo da erosão: controlos implementados por localização, estado das passagens de água, inspecções e resultados do ambientalista, acções tomadas para resolver problemas, reparações de emergência necessárias para controlar a erosão/sedimentação;
 - iii. pedreiras, áreas de empréstimo, áreas de despojos, instalações de asfalto, instalações de concreto: identificar as principais actividades realizadas no período abrangido pelo relatório em cada uma delas, e destaques da protecção ambiental e social: limpeza de terrenos, marcação de limites, recuperação de solos, gestão de tráfego, planeamento do desmantelamento, implementação do desmantelamento;
 - iv. detonação: número de detonações (e locais), estado de implementação do plano de detonação (incluindo avisos, evacuações, etc.), incidentes com danos fora do local da obra ou queixas (cruzamento com outras secções conforme necessário);
 - v. limpeza de derrames, se houver: material derramado, localização, quantidade, medidas tomadas, eliminação de material (comunicar todos os derrames que resultem em contaminação da água ou do solo);
 - vi. gestão de resíduos: tipos e quantidades geradas e geridas, incluindo a quantidade retirada do local (e por quem) ou reutilizada/reciclada/descartada no local;
 - vii. detalhes das plantações de árvores e outras acções de mitigação necessárias empreendidas no período abrangido pelo relatório;
 - viii. detalhes das acções de mitigação necessárias a nível da protecção da água e dos pântanos realizadas no período abrangido pelo relatório.
- n. *conformidade:*
- i. estado de conformidade em relação às condições de todas as autorizações/permissoes relevantes, para a Obra, incluindo pedreiras, etc.): declaração de conformidade ou lista de questões e acções tomadas (ou a tomar) para alcançar a conformidade;
 - ii. estado de conformidade dos requisitos PGAS-E/ESIP: declaração de conformidade ou lista de questões e medidas tomadas (ou a tomar) para alcançar a conformidade
 - iii. estado de conformidade do plano de acção de prevenção e resposta de EAS e AS: declaração de conformidade ou lista de questões e medidas tomadas (ou a tomar) para alcançar a conformidade
 - iv. estado de conformidade do Plano de Gestão de Saúde e Segurança relativamente a: declaração de conformidade ou lista de questões e acções tomadas (ou a tomar) para alcançar a conformidade
 - v. outras questões não resolvidas de períodos prévios de reporte relacionadas com questões ambientais e sociais: violações contínuas, falha contínua de equipamento, falta contínua de cobertura de veículos, derrames não abordados,

questões de compensação contínua ou explosões, etc. Fazer o cruzamento com outras secções, conforme necessário.

APÊNDICE C

Declaração de Desempenho em Matéria de Exploração e Abuso Sexual (EAS)e/ou Assédio Sexual (AS) para Subempreiteiros

[A tabela seguinte deve ser preenchida por cada Subempreiteiro proposto pelo Empreiteiro, que não tenha sido identificado no Contrato].

Nome do Subempreiteiro: *[inserir nome completo]*

Data: *[inserir dia, mês, ano]*

Referência do contrato *[inserir referência do contrato]*

Página *[inserir número de página]* de *[inserir número total]* páginas

Declaração de EAS e/ou AS
<p>Nós:</p> <p><input type="checkbox"/> (a) não fomos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS.</p> <p><input type="checkbox"/> (b) estamos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS</p> <p><input type="checkbox"/> (c) estivémos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS. Uma decisão arbitral sobre a suspensão foi proferida a nosso favor.</p> <p><input type="checkbox"/> (d) estivémos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS por um período de dois anos. Demonstrámos subsequentemente que temos a capacidade e o compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/AS</p> <p><input type="checkbox"/> (e) estivémos suspensos pelo Banco por incumprimento das obrigações em matéria de EAS/ AS por um período de dois anos. Anexámos evidências demonstrando que temos capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/AS</p>
<p><i>[Se a alínea (c) acima se aplicar, anexar prova de uma decisão arbitral que inverta as conclusões sobre as questões subjacentes à suspensão].</i></p>
<p><i>[Se as alíneas (d) ou (e) acima se aplicarem, fornecer as seguintes informações:]</i></p>
<p>Período de suspensão: De: _____ A: _____</p>
<p>Se previamente previsto noutro contrato de obras financiado pelo Banco, elementos de prova que demonstrem capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/ AS (conforme a alínea (d) acima)</p> <p>Nome do Dono da Obra: _____</p> <p>Nome do Projecto: _____</p>

Descrição do contrato: _____ Breve resumo das evidências fornecidas: _____ _____ Informação de contacto: (Telefone, e-mail, nome da pessoa de contacto): _____
Como alternativa às evidências referidas em (d), outras evidências que demonstrem capacidade e compromisso adequados para cumprir as obrigações em matéria de EAS/ AS (nos termos da alínea (e) acima) [<i>anexar pormenores conforme apropriado</i>]. _____ _____ _____

Nome do Subempreiteiro _____

Nome da pessoa devidamente autorizada a assinar em nome do Subempreiteiro _____

Título da pessoa que assina em nome do Subempreiteiro _____

Assinatura da pessoa acima indicada _____

Data de assinatura _____ de _____ de _____

Contra-assinatura do representante autorizado do Empreiteiro:

Assinatura: _____

Secção IX - Condições Particulares do Contrato

Salvo especificação em contrário, todas as Condições Particulares do Contrato devem ser preenchidas pelo Dono da Obra antes da emissão do documento de concurso. Os planos e relatórios a serem fornecidos pelo Dono da Obra devem ser anexados.

A. Disposições Gerais	
CGC 1.1 (d)	A instituição financiadora é: <i>Banco Mundial, Projecto Regional de Resiliência Climática (P-180171)</i> .
CGC 1.1 (r)	O Dono da Obra é: <i>DNGRH/ Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos</i> Nome: MOPHRH - DNGRH Endereço: <i>Rua da Imprensa n.º 162, 2º Andar, Cidade de Maputo</i> Caixa Postal: 1611 Nome do Representante Autorizado: <i>Exmo Sr Director Nacional</i>
CGC 1.1 (v)	A Data de Conclusão Prevista para a totalidade da Obra é <i>Fevereiro de 2027</i> .
CGC 1.1 (y)	O Fiscal da Obra é <i>[inserir nome, morada e nome do representante autorizado]</i> .
CGC 1.1 (aa)	OS Locais das Obras estão localizados Nome do local: <i>DNGRH/ Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos</i> Endereço: <i>Rua da Imprensa n.º 162, 2º Andar, Cidade de Maputo</i> <i>Departamento de Aquisições.</i> Caixa Postal: 1611
CGC 1.1 (dd)	A Data de Início será Outubro de 2026.
CGC 1.1 (hh)	As Obras consistem na construção de piezómetros a escala Nacional.
CGC 2.2	As Conclusões por Secção (Parciais) são: Não Aplicável.
CGC 2.3(i)	<i>Os seguintes documentos também fazem parte do Contrato:</i> <i>[Cadastro Único, Certidão de Quitação do INSS, INE, Alvará de 6ª classe, Categoria V e VI, e Garantia Provisória]</i>

CGC 3.1	A língua do contrato é Português A legislação que rege o Contrato é a legislação <i>Moçambicana</i> .
CGC 5.1	O Fiscal da Obra não delegar qualquer uma das suas funções e responsabilidades.
CGC 8.1	Lista de outros empreiteiros: <i>Não Aplicável</i>
CGC 13.1	Os montantes mínimos de cobertura de seguro e as franquias serão: por perdas ou danos nas Obras, Instalações e Materiais: 20% das quantidades indicadas no mapa de quantidades do contrato. (b) por perda ou danos no equipamento: 20% dos equipamentos exigidos para a obra. (c) por perdas ou danos a bens (excepto Obras, Instalações, Materiais e Equipamentos) em ligação com o Contrato 20% do valor do contrato (d) por danos pessoais ou morte (i). dos funcionários do Empreiteiro: Lote – I : 200.000.00 MT; Lote – II : 200.000,00 MT; e Lote – III : 200.000,00 (ii) de outras pessoas: Lote – I : 200.000.00 MT; Lote – II : 200.000.00 MT; e Lote – III : 200.000.00 MT.
CGC 14.1	Os Dados do Local da Obra são: <i>Âmbito Nacional (Detalhes no mapa de quantidades e especificações)</i>
CGC 20.1	A Data ou Datas de Posse do Local serão em Outubro de 2026, nos locais de obra
CGC 23.1 & CGC 23.2	Entidade Competente para a Nomeação do Conciliador: é <i>Tribunal Administrativo</i> Endereço: <i>Praça da Independência, n.º 1117</i> Cidade: <i>Cidade de Maputo</i> País: <i>Moçambique</i> Telefone: <i>+258 21345002/3</i> Website: www.ta.gov.mz
CGC 24.3	Preço por hora e tipos de despesas reembolsáveis a serem pagas ao Conciliador: 250 MT
CGC 24.4	Instituição cujos procedimentos de arbitragem devem ser utilizados: <i>Tribunal Administrativo</i>

B. Controlo do Tempo	
CGC 30.1	O Empreiteiro deverá submeter para aprovação um Programa para as Obras no prazo de 5 dias a partir da data da Carta de Aceitação.
CGC 30.3	O período entre as actualizações do Programa é de 30 dias. O montante a ser retido por apresentação tardia de um Programa actualizado 0,25% (zero vírgula vinte e cinco por cento) do montante da parcela em atraso. O período para apresentação de relatórios de progresso é de 30 dias .
C. Controlo de Qualidade	
CGC 38.1	O Período de Responsabilidade por Defeitos é: 365 dias.
D. Controlo de Custos	
CGC 42.7	Se a proposta de valor acrescentado da engenharia for aprovada pelo Dono da Obra, o montante a ser pago ao Empreiteiro será de. Não Aplicável .
CGC 48.1	A moeda é o Metical
CGC 49.1	O Contrato não está sujeito a revisão de preços de acordo com a Cláusula 45 das CGC, e as seguintes informações relativas a coeficientes aplicam-se não. Os coeficientes de revisão dos preços são: Não Aplicável .
CGC 50.1	A proporção de pagamentos retidos será: 5%
CGC 51.1	As multas para a totalidade da Obra serão 0.05% por dia. O montante máximo das Multas para toda a Obra é 10% do Preço Contratual final.
CGC 52.1	O Bónus para a totalidade da Obra é <i>Não Aplicável</i> .
CGC 53.1	Os Adiantamentos serão: 20% do Preço do Contrato contra apresentação de garantia que deverá ter validade suficiente para cobrir o período de desconto e serão pagos ao Empreiteiro o mais tardar até 30 dias .
CGC 54.1	A Garantia de Boa Execução terá a forma de uma garantia bancária no montante de 10% por cento do Montante Aceite do Contrato em Meticais . A Garantia de Desempenho A&S terá a forma de uma “Garantia Bancária” de % do Montante Aceite do Contrato em Meticais. N/A

E. Conclusão do Contrato	
CGC 60.1	A data em que os manuais de funcionamento e manutenção são necessários em Fevereiro de 2027. A data em que os desenhos “como construídos” são necessários em Fevereiro de 2027.
CGC 60.2	O montante a ser retido pela não produção de desenhos “como construídos” e/ou manuais de operação e manutenção até à data indicada na subcláusula 60.1 das CGC é 2% do preço do contrato.
CGC 61.2 (g)	O número máximo de dias é: 30 dias.
CGC 62.1	A percentagem a aplicar ao valor do trabalho não concluído, representando o custo adicional a incorrer pelo Dono da Obra para concluir a Obra, é 10%.

Secção X - Formulários Contratuais

Tabela de Formulários

Notificação de Intenção de Adjudicação.....	210
Carta de Aceitação,.....	217
Acordo Contratual	219
Garantia de Boa Execução	221
Opção 1: Garantia de Boa Execução.....	221
Garantia de Boa Execução	223
Opção 2: Garantia de Boa Execução (Performance Bond) (“Performance Bond”).....	223
Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S)	225
Garantia de Adiantamento.....	227

Notificação de Intenção de Adjudicação

[Esta Notificação de Intenção de Adjudicação será enviada a cada Concorrente que tenha apresentado uma Proposta.]

[Enviar esta Notificação ao Representante Autorizado do Concorrente nomeado no Formulário de Informações do Concorrente].

Ao cuidado do Representante Autorizado do Concorrente

Nome: *[inserir nome do Representante Autorizado]*

Endereço: *[inserir o endereço do Representante Autorizado]*

Números de telefone/fax: *[inserir os números de telefone/fax do Representante Autorizado]*

Endereço de correio electrónico: *[inserir o endereço de correio electrónico do Representante Autorizado]*

IMPORTANTE: inserir a data em que esta Notificação é transmitida aos Concorrentes. A Notificação deve ser enviada a todos os Concorrentes em simultâneo. Isto significa na mesma data e o mais próximo possível da mesma hora.

DATA DA TRANSMISSÃO: Esta Notificação é enviada por: *[e-mail/fax]* a *[data]* (hora local)

Notificação de Intenção de Adjudicação

Dono da Obra: *[inserir o nome do Dono da Obra].*

Projecto: *[inserir nome do projecto]*

Título do contrato: *[inserir a designação do contrato].*

País: *[inserir país onde a SDP é emitida]*

Nº do empréstimo / Nº do crédito / Nº da subvenção: *[inserir número de referência do empréstimo / crédito / subvenção]*

Nº da SDP: *[inserir número de referência da SDP no Plano de Aquisições].*

Esta Notificação de Intenção de Adjudicação (Notificação) visa notificá-lo da nossa decisão de adjudicar o contrato acima referido. A transmissão desta Notificação marca o início do Prazo Suspensivo. Durante o Prazo Suspensivo poderá:

- a) solicitar uma prestação de informações em relação à avaliação da sua Proposta, e/ou
- b) apresentar uma Reclamação relacionada com a Procura em relação à decisão de adjudicação do contrato.

1. O Concorrente seleccionado

Nome:	<i>[inserir nome do Concorrente seleccionado]</i>
--------------	---

Endereço:	[<i>inserir endereço do Concorrente seleccionado</i>].
Preço Contratual:	[<i>inserir o preço contratual da Proposta seleccionada</i>]

2. Outros Concorrentes [*INSTRUÇÕES: inserir os nomes de todos os Concorrentes que apresentaram uma Proposta. Se o preço da Proposta foi avaliado inclua o preço avaliado, bem como o preço da Proposta conforme lido em voz alta*].

Nome do Concorrente	Preço da Proposta	Preço avaliado da Proposta (se aplicável)
[<i>inserir nome</i>]	[<i>inserir preço da Proposta</i>]	[<i>inserir preço avaliado</i>]
[<i>inserir nome</i>]	[<i>inserir preço da Proposta</i>]	[<i>inserir preço avaliado</i>]
[<i>inserir nome</i>]	[<i>inserir preço da Proposta</i>]	[<i>inserir preço avaliado</i>]
[<i>inserir nome</i>]	[<i>inserir preço da Proposta</i>]	[<i>inserir preço avaliado</i>]
[<i>inserir nome</i>]	[<i>inserir preço da Proposta</i>]	[<i>inserir preço avaliado</i>]

3. Razão/razões pelas quais a sua Proposta não foi seleccionada

[*INSTRUÇÕES: Cite a razão ou razões que levaram a que esta Proposta do Concorrente não tenha sido seleccionada. NÃO incluir: (a) uma comparação ponto por ponto com a Proposta de outro Concorrente ou (b) informação que seja identificada como confidencial pelo Concorrente na sua Proposta*].

4. Como solicitar a prestação de informações

PRAZO: O prazo para solicitar a prestação de informações termina à meia-noite do dia [*inserir data*] (hora local).

Pode solicitar a prestação de informações em relação aos resultados da avaliação da sua Proposta. Se decidir solicitar a prestação de informações, o seu pedido por escrito deve ser feito no prazo de três (3) dias úteis após a recepção da presente Notificação de Intenção de Adjudicação.

Indicar o nome do contrato, número de referência, nome do Concorrente, detalhes de contacto; e endereçar o pedido de prestação de informações como se segue:

Ao cuidado de:[*inserir nome completo da pessoa, se aplicável*].

Título/posição:[*inserir título/posição*]

Agência:[*inserir nome do Dono da Obra*].

Endereço de correio electrónico: *[inserir endereço de e-mail]*

Número de fax: *[inserir número de fax]* **apagar se não for utilizado**

Se o seu pedido de prestação de informações for recebido dentro do prazo de 3 dias úteis, procederemos à prestação de informações dentro de cinco (5) dias úteis após a recepção do seu pedido. Se não formos capazes de prestar as informações dentro deste período, o Prazo Suspensivo será prolongado por cinco (5) Dias Úteis após a data em que as informações forem prestadas. Se isto acontecer, notificá-lo-emos e confirmaremos a data em que o Prazo Suspensivo prorrogado terminará.

As informações podem ser prestadas por escrito, por telefone, por videoconferência ou pessoalmente. Informaremos em tempo útil e por escrito sobre a forma de prestação de informações e confirmaremos a data e a hora.

Se o prazo para solicitar a prestação de informações tiver expirado, poderá mesmo assim solicitar a prestação de informações. Neste caso, forneceremos as informações logo que possível, e normalmente o mais tardar quinze (15) Dias Úteis a partir da data de publicação do Anúncio de Adjudicação do Contrato.

5. Como fazer uma reclamação

Período: As Reclamações relacionadas com o Concurso devem ser apresentadas até à meia-noite, *[inserir data]* (hora local).

Indicar o nome do contrato, número de referência, nome do Concorrente, detalhes de contacto; e endereçar as Reclamações relacionadas com o Concurso como se segue:

Ao cuidado de: *[inserir nome completo da pessoa, se aplicável].*

Título/posição: *[inserir título/posição]*

Agência: *[inserir nome do Dono da Obra].*

Endereço de correio electrónico: *[inserir endereço de e-mail]*

Número de fax: *[inserir número de fax]* **apagar se não for utilizado**

Neste ponto do processo de concurso, poderá apresentar uma Reclamação relacionada com o Concurso contestando a decisão de adjudicação do contrato. Não é necessário ter solicitado, ou recebido, a prestação de informações antes de fazer esta reclamação. A sua reclamação deve ser apresentada dentro do Prazo Suspensivo e recebida por nós antes do fim do Prazo Suspensivo.

Em resumo, existem quatro requisitos essenciais:

1. Você deverá ser uma “parte interessada”. Neste caso, isso significa um Concorrente que tenha apresentado uma Proposta neste processo de concurso e que seja o destinatário de uma Notificação de Intenção de Adjudicação.
2. A reclamação só pode contestar a decisão de adjudicação do contrato.
3. Deve apresentar a reclamação dentro do prazo acima indicado.

4. Deve incluir, na sua reclamação, todas as informações exigidas pelo Regulamento de Aquisições (tal como descrito no Anexo III).

6. Prazo Suspensivo

PRAZO: O Prazo Suspensivo terminará à meia-noite de [inserir data] (hora local).

O Prazo Suspensivo dura dez (10) Dias Úteis após a data de transmissão desta Notificação de Intenção de Adjudicação.

O Prazo Suspensivo pode ser prolongado, conforme indicado na Secção 4 acima.

Se tiver alguma questão relativa a esta Notificação, não hesite em contactar-nos.

Em nome do Dono da Obra:

Assinatura: _____

Nome: _____

Título/posição: _____

Telefone: _____

Email: _____

INSTRUÇÕES AOS CONCORRENTES: ELIMINE ESTA CAIXA DEPOIS DE TER PREENCHIDO O FORMULÁRIO

Este Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva (“Formulário”) deve ser preenchido pelo Concorrente seleccionado. No caso de um consórcio, o Concorrente deve apresentar um Formulário separado para cada membro. A informação de propriedade efectiva a ser submetida neste formulário deverá ser a vigente à data da sua apresentação.

Para efeitos do presente Formulário, um Proprietário Efectivo de um Concorrente é qualquer pessoa singular que, em última análise, possua ou controle o Concorrente, cumprindo uma ou mais das seguintes condições:

- *deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais das acções*
- *deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais dos direitos de voto*
- *ter, directa ou indirectamente, o direito de nomear a maioria dos membros do conselho de administração ou órgão de direcção equivalente do Concorrente.*

Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva

Nº da SDP: [inserir número do processo de SDP]

Título da Solicitação de Propostas: [inserir identificação]

Para: [inserir nome completo do Dono da Obra]

Em resposta ao seu pedido na Carta de Aceitação de [inserir data da carta de aceitação], no sentido da provisão de informações adicionais sobre a propriedade efectiva: [selecione a opção aplicável e apague as opções que não se aplicam].

(i) vimos, por este meio, fornecer as seguintes informações sobre a propriedade efectiva.

Detalhes da propriedade efectiva

Identidade do Proprietário Efectivo	Detém, directa ou indirectamente, 25% ou mais das acções (Sim / Não)	Detém, directa ou indirectamente, 25% ou mais dos Direitos de Voto (Sim / Não)	Tem, directa ou indirectamente, o direito de nomear a maioria dos membros do conselho de administração ou de

			um órgão de direcção equivalente do Concorrente (Sim / Não)
<i>[incluir nome completo (apelido, nome do meio, primeiro nome), nacionalidade, país de residência].</i>			

OU

(ii) *Declaramos que não existe nenhum Proprietário Efectivo que satisfaça uma ou mais das seguintes condições:*

- deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais das acções
- deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais dos direitos de voto
- ter, directa ou indirectamente, o direito de nomear a maioria dos membros do conselho de administração ou órgão de direcção equivalente do Concorrente

OU

(iii) *Declaramos que não somos capazes de identificar qualquer Proprietário Efectivo que cumpra uma ou mais das seguintes condições. [Se esta opção for seleccionada, o Concorrente deverá fornecer uma explicação sobre o motivo pelo qual não é capaz de identificar qualquer Proprietário Efectivo].*

- deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais das acções
- deter, directa ou indirectamente, 25% ou mais dos direitos de voto
- ter, directa ou indirectamente, o direito de nomear a maioria dos membros do conselho de administração ou órgão de direcção equivalente do Concorrente]"

Nome do Concorrente: **[inserir nome completo do Concorrente]*_____

Nome da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta em nome do Concorrente: ***[inserir nome completo da pessoa devidamente autorizada a assinar a Proposta]*_____

Título do signatário da Proposta: *[inserir o título completo do signatário da Proposta]*_____

Assinatura da pessoa acima mencionada: *[insira a assinatura da pessoa cujo nome e capacidade são indicados acima]*_____

Data de assinatura [inserir data de assinatura] **de** [inserir mês] **de** [inserir ano]_____

* No caso de uma Proposta apresentada por um Consórcio, indicar o nome do Consórcio como Concorrente. No caso de o Concorrente ser um consórcio, cada referência a “Concorrente” no Formulário de Divulgação de Propriedade Efectiva (incluindo esta Introdução) deve ser interpretada como uma referência ao membro do consórcio.

** O signatário da Proposta deverá ter uma procuração outorgada pelo Concorrente. A procuração deve ser anexada, juntamente com os documentos da Proposta.

Carta de Aceitação,

[em papel timbrado do Dono da Obra].

..... *[data]*

Para: *nome e endereço do Empreiteiro*].

Assunto: *[Notificação de Adjudicação do Contrato N.º]*.....

Serve a presente para notificar que a sua Proposta de *[inserir data]*. . . . para execução de *[inserir nome do contrato e número de identificação, conforme indicado nas CPC]* para o Montante Aceite do Contrato de*[inserir montante em números e por extenso e designação da moeda]*, conforme corrigido e modificado de acordo com as Instruções aos Concorrentes, é aceite pela nossa Agência.

É-lhe solicitado que forneça (i) a Garantia de Boa Execução e uma Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S) ***[Elimine a Garantia de Desempenho A&S se não for exigida nos termos do contrato]*** no prazo de 28 dias em conformidade com as Condições do Contrato, utilizando para esse efeito o Formulário de Garantia de Boa Execução e o Formulário de Garantia de Desempenho A&S, ***[Elimine a referência ao Formulário de Garantia de Desempenho A&S se esta não for exigida nos termos do contrato]*** e (ii) as informações adicionais sobre propriedade efectiva em conformidade com a FDC IAC 47.1, no prazo de oito (8) dias úteis utilizando o Formulário de Divulgação da Propriedade Efectiva, incluído na Secção X - Formulários Contratuais, do documento de concurso.

[Escolha uma das seguintes afirmações:]

Aceitamos que _____ *[inserir o nome do Conciliador proposto pelo Concorrente]* seja nomeado como Conciliador.

[ou]

Não aceitamos que _____ *[inserir o nome do Conciliador proposto pelo Concorrente]* seja nomeado como Conciliador, e ao enviar uma cópia desta Carta de Aceitação para _____ *[inserir o nome da Autoridade Competente para Proceder a Nomeações]*, a Entidade Competente para as Nomeações, estamos por este meio a solicitar a essa Entidade que nomeie o Conciliador em conformidade com a IAC 48.1 e a Subcláusula 23.1 das CGC.

Assinatura Autorizada:

Nome e Título do Signatário:

Nome da Agência:

Anexo: Acordo Contratual

Acordo Contratual

O PRESENTE ACORDO celebrado no dia de, entre [nome do Dono da Obra]... (doravante “o Dono da Obra”), de uma parte e [nome do Empreiteiro]... (doravante “o Empreiteiro”), da outra parte:

CONSIDERANDO que o Dono da Obra deseja que a Obra designada como [nome do Contrato]. ... seja executada pelo Empreiteiro, e aceitou uma Proposta do Empreiteiro para a execução e conclusão desta Obra e para a reparação de quaisquer defeitos da mesma,

O Dono da Obra e o Empreiteiro concordam com o seguinte:

1. No presente Acordo as palavras e expressões terão os mesmos significados que lhes são respectivamente atribuídos nos documentos contratuais a que se referem.
2. Os seguintes documentos serão considerados como fazendo parte do presente Acordo e serão lidos e interpretados como fazendo parte do mesmo. O presente Acordo prevalece sobre todos os demais documentos contratuais.

(a) a Carta de Aceitação

- (b) a Carta Proposta
- (c) as Adendas n.º._____ (se houver)
- (d) as Condições Particulares
- (e) as Condições Gerais de Contrato, incluindo Apêndices,
- (f) as Especificações
- (g) os Desenhos
- (h) o Mapa de Quantidades¹, e
- (i) qualquer outro documento listado nas CPC como fazendo parte do Contrato, incluindo, sem limitação;
 - i. as Estratégias de Gestão e Planos de Implementação A&S; e
 - ii. Código de Conduta para o Pessoal do Empreiteiro (A&S)

3. Atendendo aos pagamentos a efectuar pelo Dono da Obra ao Empreiteiro, tal como especificado no presente Contrato, o Empreiteiro, pelo presente, celebra convénios com o Empreiteiro com vista à execução das Obras e à reparação de defeitos nos mesmos, em conformidade em todos os aspectos com as disposições do Contrato.
-

4. O Dono da Obra, pelo presente, obriga-se a pagar ao Empreiteiro como contrapartida pela execução e conclusão das Obras e pela reparação dos defeitos neles existentes, o Preço Contratual ou qualquer outra quantia que possa ser passível de pagamento ao abrigo das disposições do Contrato, nos momentos e na forma prescrita pelo Contrato.

EM FÉ DO QUE, as partes aqui presentes celebram este Acordo ao abrigo da legislação [*nome do país mutuário*]. no dia, mês e ano acima indicados.

Assinado

por:

Por e em nome do Dono da Obra

Assinado

por:

Por e em nome do Empreiteiro

Na presença

de:

Testemunha, Nome, Assinatura, Endereço, Data

Na presença

de:

Testemunha, Nome, Assinatura, Endereço, Data

Garantia de Boa Execução

Opção 1: Garantia de Boa Execução

[Papel timbrado ou código identificador SWIFT do Garante]

Beneficiário: *[inserir nome e endereço do Dono da Obra]*

Data: *[Inserir data de emissão]*

GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO N.º: *[Inserir número de referência da garantia]*

Garante: *[Inserir nome e endereço do local de emissão, a não ser que esteja indicado no papel timbrado].*

Fomos informados de que *_[inserir nome do Empreiteiro, que no caso de ser um consórcio será o nome do consórcio]* (doravante denominado “o Requerente”) celebrou o Contrato N.º *[inserir número de referência do contrato]* de *[inserir data]* com o Beneficiário, para a execução de *[inserir nome do contrato e breve descrição da Obra]* (doravante denominado “o Contrato”).

Entendemos igualmente que, de acordo com as condições do Contrato, é necessária uma Garantia de Boa Execução.

A pedido do Requerente, nós, na qualidade de Garante, comprometemo-nos irrevogavelmente a pagar ao Beneficiário qualquer quantia ou quantias que não excedam no total um montante de *[inserir montante em números]* (_____) *[inserir montante por extenso]*,¹ sendo tal quantia pagável nos tipos e proporções de moedas em que o Preço Contratual é pagável, após a nossa receção do pedido do Beneficiário, suportado pela declaração do Beneficiário, quer no próprio pedido, quer num documento separado assinado que acompanhe ou identifique o pedido, declarando que o Requerente está a violar a(s) sua(s) obrigação(ões) nos termos do Contrato, sem que o Beneficiário precise de provar ou justificar o seu pedido ou a soma nele especificada.

Esta garantia expirará, o mais tardar, a:de de 2...², e qualquer pedido de pagamento ao abrigo da mesma deve ser recebido por nós, no escritório indicado acima em ou antes dessa data.

¹ O Garante deve inserir um montante que represente a percentagem do Montante Aceite do Contrato especificado na Carta de Aceitação, menos os montantes provisórios e denominado na moeda do Contrato.

² Inserir a data vinte e oito dias após a data de conclusão prevista, conforme descrito na sub-cláusula 57.1 das CGC. O Dono da Obra deve ter em conta que, no caso de uma prorrogação desta data para a conclusão do Contrato, o Dono da Obra teria de solicitar uma prorrogação desta garantia ao Garante.

Esta garantia está sujeita às Regras Uniformes de Garantias Bancárias à Primeira Solicitação (URDG) Revisão de 2010 , Publicação ICC n.º 758, com a excepção de que a declaração comprovativa nos termos do Artigo 15(a) fica pelo presente excluída.

[assinatura(s)]

Nota: Todo o texto em itálico (incluindo as notas de rodapé) destina-se a ser utilizado na preparação deste formulário e deve ser eliminado do documento final.

Essa solicitação deve ser feita por escrito e antes da data de vencimento estabelecida na garantia. Ao preparar esta garantia, o Dono da Obra poderá considerar acrescentar o seguinte texto ao formulário, no final do penúltimo parágrafo: “O Garante aceita uma prorrogação única desta garantia por um período não superior a [seis meses] [um ano], em resposta a um pedido escrito do Beneficiário no sentido de tal prorrogação, devendo tal pedido ser apresentado ao Garante antes do termo da garantia”.

Garantia de Boa Execução

Opção 2: Garantia de Boa Execução (“Performance Bond”)

Mediante a presente Garantia *[inserir nome do Principal]*, na qualidade de Principal (doravante denominado “o Empreiteiro”) e *[inserir nome do Fiador]*, na qualidade de Fiador (doravante denominado “o Fiador”), são mantidos e firmemente vinculados a *[inserir nome do Dono da Obra]*, na qualidade de Credor (doravante denominada “o Dono da Obra”) no montante de *[inserir montante por extenso e em números]*, para cujo pagamento, a ser efectuado, bem e verdadeiramente, nos tipos e proporções de moedas previstos para pagamento do Preço Contratual, o Empreiteiro e o Fiador se vinculam a si próprios, aos seus herdeiros, executores, administradores, sucessores e cessionários, conjunta e solidariamente, firmemente por este acto.

CONSIDERANDO que o Empreiteiro celebrou um acordo escrito com o Dono da Obra de de 20 para *[nome do contrato e breve descrição das Obras]* em conformidade com os documentos, planos, especificações e alterações aos mesmos, que na medida aqui prevista, fazem parte integrante do presente e são doravante referidos como o Contrato.

ASSIM SENDO, a Condição desta Garantia é que, se o Empreiteiro executar pronta e fielmente o referido Contrato (incluindo quaisquer alterações ao mesmo), esta obrigação será nula e sem efeito; caso contrário, permanecerá em pleno vigor e produção de efeitos. Sempre que o Empreiteiro estiver em incumprimento dos termos do Contrato, e for declarado pelo Dono da Obra como tal, tendo o Dono da Obra cumprido as obrigações do Dono da Obra ao abrigo do mesmo, o Fiador poderá prontamente remediar o incumprimento, ou deverá prontamente:

- (1) concluir o Contrato de acordo com os respectivos termos e condições; ou
- (2) obter uma Proposta ou Propostas de Concorrentes qualificados, para apresentação ao Dono da Obra, com vista à execução do Contrato de acordo com os respectivos termos e condições, e após determinação pelo Dono da Obra e o Fiador do Concorrente com a Proposta adequada e com o menor preço, providenciar um Contrato entre tal Concorrente e o Dono da Obra e disponibilizar à medida que o trabalho progride (embora deva haver um incumprimento ou uma sucessão de incumprimentos nos termos do Contrato ou Contratos de conclusão celebrados nos termos deste parágrafo) fundos suficientes para pagar o custo de conclusão menos o Saldo do Preço Contratual; mas não excedendo, incluindo outros custos e danos pelos quais o Fiador possa ser responsável nos termos do presente parágrafo, o montante estabelecido no primeiro parágrafo da presente. O termo “Saldo do Preço Contratual”, tal como utilizado neste parágrafo, significa o

Garantia de Desempenho Ambiental e Social (A&S)

Garantia Bancária à Primeira Solicitação A&S

[Papel timbrado ou código identificador SWIFT do Garante]

Beneficiário: *[inserir nome e endereço do Dono da Obra]*

Data: *[Inserir data de emissão]*

GARANTIA DE DESEMPENHO A&S N°: *[Inserir número de referência da garantia]*

Garante: *[Inserir nome e endereço do local de emissão, a não ser que esteja indicado no papel timbrado].*

Fomos informados de que _____ (doravante denominado “o Requerente”) celebrou o Contrato n.º _____ de _____ com o Beneficiário, para a execução de _____ (doravante denominado “o Contrato”).

Entendemos igualmente que, de acordo com as condições do Contrato, é necessária uma Garantia de Boa Execução.

A pedido do Requerente, nós, na qualidade de Garante, comprometemo-nos irrevogavelmente a pagar ao Beneficiário qualquer quantia ou quantias que não excedam no total um montante de _____ (_____),¹, sendo tal quantia pagável nos tipos e proporções de moedas em que o Preço Contratual é pagável, após a nossa receção do pedido do Beneficiário, suportado pela declaração do Beneficiário, quer no próprio pedido, quer num documento separado assinado que acompanhe ou identifique o pedido, declarando que o Requerente está a violar a(s) sua(s) obrigação(ões) Ambientais e/ou Sociais (A&S) nos termos do Contrato, sem que o Beneficiário precise de provar ou justificar o seu pedido ou a soma nele especificada.

Esta garantia expirará, o mais tardar, a:de de 2...², e qualquer pedido de pagamento ao abrigo da mesma deve ser recebido por nós, no escritório indicado acima em ou antes dessa data.

¹ O Garante deve inserir um montante que represente a percentagem do Montante Aceite do Contrato especificado na Carta de Aceitação, menos os montantes provisórios e denominado na moeda do Contrato.

² Inserir a data vinte e oito dias após a data de conclusão prevista, conforme descrito na sub-cláusula 57.1 das CGC. O Dono da Obra deve ter em conta que, no caso de uma prorrogação desta data para a

Esta garantia está sujeita às Regras Uniformes de Garantias Bancárias à Primeira Solicitação (URDG) Revisão de 2010, Publicação ICC n.º 758, com a excepção de que a declaração comprovativa nos termos do Artigo 15(a) fica pelo presente excluída.

[assinatura(s)]

Nota: Todo o texto em itálico (incluindo as notas de rodapé) destina-se a ser utilizado na preparação deste formulário e deve ser eliminado do documento final.

conclusão do Contrato, o Dono da Obra teria de solicitar uma prorrogação desta garantia ao Garante. Essa solicitação deve ser feita por escrito e antes da data de vencimento estabelecida na garantia. Ao preparar esta garantia, o Dono da Obra poderá considerar acrescentar o seguinte texto ao formulário, no final do penúltimo parágrafo: “O Garante aceita uma prorrogação única desta garantia por um período não superior a [seis meses] [um ano], em resposta a um pedido escrito do Beneficiário no sentido de tal prorrogação, devendo tal pedido ser apresentado ao Garante antes do termo da garantia”.

Garantia de Adiantamento

Garantia Bancária à Primeira Solicitação

[Papel timbrado ou código identificador SWIFT do Garante]

Beneficiário: *[Inserir nome e endereço do Dono da Obra].*

Data: *[Inserir data de emissão]*

GARANTIA DE ADIANTAMENTO N.º: *[Inserir número de referência da garantia]*

Garante: *[Inserir nome e endereço do local de emissão, a não ser que esteja indicado no papel timbrado].*

Fomos informados de que *[inserir nome do Empreiteiro, que no caso de ser um consórcio será o nome do consórcio]* (doravante denominado “o Requerente”) celebrou o Contrato N.º *[inserir número de referência do contrato]* de *[inserir data]* com o Beneficiário, para a execução de *[inserir nome do contrato e breve descrição da Obra]* (doravante denominado “o Contrato”).

Entendemos igualmente que, de acordo com as condições do Contrato, deverá ser feito um adiantamento no montante de *[inserir montante em números]* () *[inserir montante por extenso]* contra uma garantia de adiantamento.

A pedido do Requerente, nós, na qualidade de Garante, comprometemo-nos irrevogavelmente a pagar ao Beneficiário qualquer soma ou somas que não excedam no total um valor de *[inserir montante em números]* () *[inserir montante por extenso]*¹ após a recepção por nós do pedido do Beneficiário, suportado pela declaração do Beneficiário, quer no próprio pedido, quer num documento separado assinado que acompanhe ou identifique o pedido, declarando que o Requerente

- (a) utilizou o adiantamento para outros fins que não os custos de mobilização em relação às Obras; ou
- (b) não reembolsou o adiantamento de acordo com as condições do Contrato, especificando o montante que o Requerente não reembolsou.

¹ O Garante deve inserir um montante que represente o montante do adiantamento e denominado na(s) moeda(s) do adiantamento especificada(s) no Contrato..

Pode ser apresentado um pedido ao abrigo desta garantia mediante a apresentação ao Garante de um certificado do banco do Beneficiário declarando que o adiantamento acima referido foi creditado ao Requerente na sua conta número *[inserir número]* no banco *[inserir nome e endereço do banco do Requerente]*.

O montante máximo desta garantia será progressivamente reduzido do montante do adiantamento reembolsado pelo requerente, tal como especificado nas cópias dos extractos intercalares ou certificados de pagamento que nos serão apresentados. Esta garantia expirará, o mais tardar, após a recepção, por nós, de uma cópia do certificado de pagamento intercalar indicando que noventa (90) por cento do Montante Aceite do Contrato, menos montantes provisórios, foi certificado para pagamento, ou no dia *[inserir dia]* de *[inserir mês]* de 2 *[inserir ano]*,² consoante o que ocorrer primeiro. Consequentemente, qualquer pedido de pagamento ao abrigo desta garantia deve ser recebido por nós neste escritório nessa data ou antes da mesma.

Esta garantia está sujeita às Regras Uniformes de Garantias Bancárias à Primeira Solicitação (URDG) Revisão de 2010, Publicação ICC n.º 758, com a excepção de que a declaração comprovativa nos termos do Artigo 15(a) fica pelo presente excluída.

[assinatura(s)]

Nota: Todo o texto em itálico (incluindo as notas de rodapé) destina-se a ser utilizado na preparação deste formulário e deve ser eliminado do documento final.

² *Inserir a data de conclusão prevista conforme descrito na Sub- Cláusula 57.1 das CGC. O Dono da Obra deve ter em conta que no caso de uma prorrogação da data prevista para a conclusão do Contrato, o Dono da Obra teria de solicitar uma prorrogação desta garantia ao Garante. Essa solicitação deve ser feita por escrito e antes da data de vencimento estabelecida na garantia. Ao preparar esta garantia, o Dono da Obra poderá considerar acrescentar o seguinte texto ao formulário, no final do penúltimo parágrafo: “O Garante aceita uma prorrogação única desta garantia por um período não superior a [seis meses] [um ano], em resposta a um pedido escrito do Beneficiário no sentido de tal prorrogação, devendo tal pedido ser apresentado ao Garante antes do termo da garantia”.*